



LIBRARY

120

1811
1811

113



MEDITAÇÕES

Para todos os dias da semana,
PELO EXERCÍCIO DAS
tres potencias da alma, confor-
me ensina

424

S.^{TO} IGNACIO

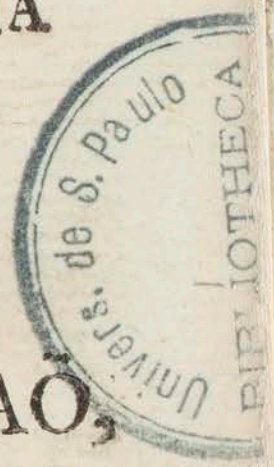
FUNDADOR DA COMPANHIA

DE JESU:

PELO PADRE

ALEXANDRE DE GUSMAO,

da mesma Companhia.



LISBOA:

Na Officina de MIGUEL DESLANDES
Impressor de Sua Magestade.

Anno de 1689.

Com todas as licenças necessarias.

MEDICINA

de todos os

LIBRO

de medicina

de medicina

2º TOMO

FUNDADOR DA COMPANHIA

DE JESU

TRADUZIDO

ALEXANDRE DE GUSMAO

da mesma Companhia



LISBOA

No Officio de Miguel Delgado

Impressor da Real Academia

Anno de 1764

Com o Real Alvará de 1764



AO PATRIARCHA
SANTO IGNACIO

Fundador da Companhia de
JESU.



*ESTE Livrinho de Meditações, que
para uso dos vossos filhos, ó meu San-
to Patriarcha, reduzi a hum breve
memorial, para que com facilidade
seja delles percebido, offereço, e ponho a vos-*

vos pès, para que por vossò tenha o espirito;
que seu Author lhe não pode dar. Todos os
que nesta materia tem sahido à luz, depois
daquelle vossò admirave iivrinho de ouro dos
exercicios espirituaes, fac obras; que a vòs
se devem em gram parte, porque delle, como
de huma mina, ou como de hum pedaço de ou-
ro precioso; se lavraráõ as ricas peças, que
nesta materia sahiraõ à luz por muitos, e mui-
ricos artifices; e como esta minha obrinha seja
tambem lavrada da mesma materia, que as
outras, segue-se; que tendes nella a mesma
parte, que em as outras todas tendes; mas pa-
ra que em tudo seja vossa, e não em parte,
vo-la offereço toda, e ponho a vossos pès, pa-
ra, que sendo toda vossa, possa ser lida como tal,
[o que de outra sorte não fora) e como a
cousa vossa deis a fôrma, que ha mister, assim
como lhe destes a materia para se fazer.

Filho indignissimo vossò; e de vossa
Companhia.

Alexandre de Gusmaõ.

AO LEYTOR.

PEntendo reduzi a breve estylo, pelo uso, e exercicio das tres potencias da alma, aquellas Meditaçoens, que outros tratãrão mais por extenso, assim porque fiquem melhor na memoria os pontos, ou materia de Meditaçãõ, como por ser huma, e outra cousa encarecida de nosso Santo Patriarcha no seu livrinho dos exercicios espirituaes.

Quanto á brevidade do estylo, diz elle que se dem os pontos da Meditaçãõ brevemente, e como de caminho: *Breviter, & obiter*: accrescentãdo sómente aquillo, que he necessario para entender o ponto; porque governado sómente o que medita pelo discurso alheyo, não pôde sentir aquella moçaõ de espirito que deseja, como se moverá pelo que per si mesmo discorre com o favor da Divina graça.

Quanto ao modo de meditar, este do uso das tres potencias he o mais facil, e accõmodado para os principiantes, e por isso as Meditaçoens vãõ accõmodadas a esse fim, como facilmente se verá.

Que

Que coiza seja Oração.

O Ração se define: Huma elevação da nossa mente a Deos por devoto, e pio affecto. Esta Oração, ou he vocal, ou he mental: a vocal he a que se faz com a palavra, e a mental he a que se faz com o entendimento, e vontade; a qual Oração mental se divide em Meditação, e Contemplação. Da Contemplação trataõ os Authores de mais levantado espirito; da Meditação trataremos nós aqui com a brevidade, e clareza, que nos for possível.

§. I.

Que cousa seja Meditação.

Meditação he huma diligente, e affectuosa acção de nosso entendimento, e vontade, com que a alma procura conhecer alguma occulta verdade das cousas Divinas em ordem a fugir o mal, e abraçar o bem.

Para que da Meditação se tenha bom fructo, ha de preceder disposição, e preparação. A disposição he a pureza da consciencia, e desejo ardente de nosso aproveitamento espiritual, e, como diz Cassiano, a preparação que fizemos para ella.

A preparação para ser qual se requiere, se devem fugir certos impedimentos, que divertem a Meditação, e se ham de applicar
certas

certas ajudas, que a facilitão. Os impedimentos comprehendeo S. Bernardo em breves palavras : sentidos divertidos , cuidados , que picaõ , e culpas que mordem. As ajudas são as que commūmente chamaõ addiçoens , ou partes da Meditação , que para mayor clareza , e facilidade vaõ dispostas na fórma seguinte.

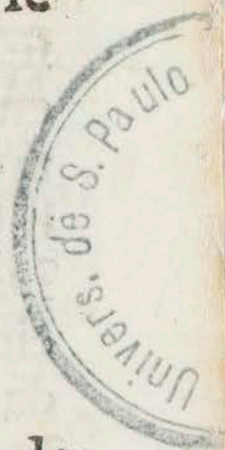
§. II.

Das addiçoens , ou partes da Meditação.

AS addiçoens da Oraçaõ mental , ou da Meditação , são cinco : A primeira he preparaçãõ remota : A segunda , preparaçãõ proxima : A terceira, meditação : A quarta, colloquio : A quinta, exame.

I. Addiçaõ.

A Primeira addiçaõ, que he preparaçãõ remota , contêm duas cousas : a Primeira he ler , ou ouvir os pontos da Meditação á noite , recapacitando-os na memoria brevemente antes de dormir; a Segunda, repeti-los logo em espartando pela manhã antes de outros pensamentos.



A Segunda addição, que he preparação proxima, contém quatro pontos: o Primeiro, he a presença de Deos: Segundo, Oração preparatoria: Terceiro, composição de lugar: Quarto, petição. A presença de Deos se ha de fazer na maneira seguinte: Estando em pé, hum, ou dous passos do lugar da meditação, por tempo de hum, ou dous Credos, me resolverei que estou na mesma presença de Deos, e que venho a tratar com elle o negocio de minha salvação; e feita huma profunda reverencia com o coração, cabeça, e joelhos em terra, faço o sinal da Cruz. Oração preparatoria he pedir a Deos nosso Senhor graça, para que todos os meus pensamentos, e acçoens naquella Oração sejaõ para gloria sua. A composição de lugar he representar primeiro na imaginação o mysterio, que hey de meditar; logo imaginar-me em o lugar onde o tal mysterio se obrou. A petição he em que peço a Deos graça para conhecer bem aquelle mysterio, e exemplo d'elle, para d'elle me aproveitar, conforme a materia da Meditação.

Terceira addiçaõ chamamos a essa mesma Meditaçaõ, ou consideraçaõ, a qual consta assim mesmo de quatro cousas: a Primeira, applicaçã das potencias: a Segunda, applicaçã de si mesmo: a Terceira applicaçã do mysterio: a Quarta, o fructo da meditaçaõ. A applicaçã das potencias se faz desta sorte: Traz se á memoria o mysterio, ou ponto, que se ha de meditar; logo vay o entendimento discorrendo sobre elle, até que a vontade se vay movendo a abraçar o que o entendimento meditou; desorte, que da memoria he a representaçã do mysterio, do entendimento á ponderaçã, e da vontade o tirar do fructo. A applicaçã de si se faz quando hũ accõmoda a si, conferindo com sua vida, e costumes o que medita. A applicaçã do mysterio he, que em tanto se ha hum de deter na consideraçaõ do mysterio, até que sinta mover-se a vontade; e se sentir mover-se, não tem que passar a outro ponto. O fructo da Oraçaõ sãõ os bons propositos, e santos desejos, que da consideraçaõ tirou.

O Colloquio consta de tres cousas, a saber: acçaõ de graças, offerecimento, e petiçaõ. As graças se daõ a Deos pelos bons propositos, que me der; e quaes se ham de offerecer ao meismo Deos, e pedir seu auxilio para os pôr em execuçaõ; e juntamente se haõ de encõmentar a Deos as necessidades publicas, e particulares, dizendo no cabo hum Pater Noster: e se a Oraçaõ for dirigida á Virgem Nossa Senhora, se póde dizer huma Ave Maria.

5. *Addiçaõ.*

A Quinta addiçaõ he o exame, o qual se faz. Primeiro, examinando como me hey havido na Meditaçaõ, e que fructo tirei della. Segundo, que se achar que fiz da minha parte, dê a Deos graças por isso; e se achar o contrario, peça a Deos perdaõ, e proponha emenda.

Pratica da Meditação.

SUppostas as advertencias sobreditas, se ha de ordenar a Meditação na fórmula seguinte. Lidos os pontos da Meditação, posto em pé no lugar da Oração, considerarey por espaço de hum Credo, que vou fallar com Deos, e resolutto que estou em sua presença, feita huma profunda reverencia, e o sinal da Cruz, farey a Oração preparatoria, composição de lugar, e petição, como acima dissemos.

Logo por applicação das tres potencias, tomando por materia da Meditação v. g. o Nascimento de Christo, procurarey em primeiro lugar pelo exercicio da memoria representar a lembrança do Menino nascido em fórmula tão humilde, ou outro qualquer ponto, que mais me contentar. O que feito, entra o entendimento a discorrer, fazendo por persuadir a vontade a abraçar o que medita, para o qual he de grande utilidade fazer muitos actos de Fé, para melhor se persuadir; e depois disto se segue o colloquio, dando a Deos graças pelos bons desejos.

Do fructo da Oraçaõ.

O Fructo principal, que se ha de tirar da Meditaçaõ, ha de ser o mayor conhecimento de Deos, e de nós mesmos: Segundo, a pureza da alma: Terceiro, a mortificaçaõ das paixoens: Quarto, desprezo de todas as cousas caducas, e estimaçaõ das eternas: Quinto, abnegaçaõ da propria vontade: Sexto, desejo da perfeiçaõ: Settimo, pureza da intençaõ: Oitavo, uniaõ com Deos: Nono, zelo das almas: Decimo, solida, e verdadeira imitaçaõ da vida santissima de Christo.

§. 5.

Das tentaçoens na Oraçaõ.

As tentaçoens, que mais commummente costumaõ impedir o fructo, e exercicio da Oraçaõ, saõ seccura, ou pouca devoçaõ, distracçoens, illusoens, somno, e enfermidade. A seccura, que tambem se chama dessolaçaõ, he huma aversaõ, ou fastio das cousas espirituaes no caminho da perfeiçaõ. O remedio desta tentaçã principal he o exercicio da devoçaõ, porque a devoçaõ he a vontade prompta para as cousas do serviço de Deos. A lêm dulto ajudará muito para lâçar fóra a seccura, e recuperar a devoçaõ; Primeiro, naõ desmayar, mas animosamente conceber hum horror do estado miseravel dos tibios, e procurar com effeito livrar-se delle. Segundo, reconhe-

cer

cer diante de Deos suas imperfeições, e se
tiver boa occasião, fazer huma confissão geral.
Terceiro, fazer alguma extraordinaria, mas
moderada mortificação. Quarto, apresentar-se
diante do Santissimo Sacramento com viva fé,
e humildade, representando-lhe sua miseria;
e tambem recorrer á sempre Virgem Maria,
e mais Santos. Quinto finalmente, com inte-
ira resignação esperar com humildade, e paci-
encia a misericordia de Deos.

Distracções são as vagueações do enten-
dimento fóra da materia da Meditação, ou se-
jão voluntarias, ou involuntarias. O unico re-
medio he preparar bem, assim a alma, como a
materia para a Meditação, excitando o desejo
de honrar a Deos, que está presente. As illu-
sões vem a ser aquelles pensamentos nasci-
dos, ou de nosso natural, ou do Demonio, que
com pretexto de bem nos engana. A regra
verdadeira para os conhecer, e para os ven-
cer, se ha de tomar do objecto da vontade,
isto he, do bem, ou fim que pertendem; e por-
que em discernir esse bem póde facilmente
haver engano, he necessario luz do Ceo, e con-
selho do Padre espiritual; he necessario muita
humildade, e constancia. O somno, e enfermi-
dade humas vezes são causados por arte do
Diabo, outras vezes são verdadeiros; porém
causados de nossa negligencia. Esta tentação
se vence prevenindo as causas, e resistindo ao
principio.

L I C E N C, A S.

DA ORDEM.

E U André Vaz, da Companhia de JESU, Provincial da Provincia de Portugal, por especial concessão, que para isto me foy dada do noslo muito Rever. P. Thyrso Gonzales, Preposito Geral da Companhia de JESU, dou licença para que se imprima este livro intitulado : *Meditações para todos os dias da Semana*, pelo Padre Alexandre de Gusmão, Provincial da mesma Companhia na Provincia do Brasil: o qual foy revisto, examinado, e approvado por Religiosos doutos, e graves da mesma Companhia ; e por testemunho da verdade, dey esta assinada com o meu final , e sellada com o sello de meu officio. Dada em Lisboa aos 28. de Agosto de 1688.

Andre Vaz.

DO SANTO OFFICIO.

Odem-se imprimir as Meditações, de que esta petição faz menção, com as emendas que levão, e menos o riscado; e depois de impressas tornarão para se conferir, e dár licença que corraõ, e sem ella não correráõ. Lisboa 28. de Settembro de 1688.

Jeronymo Soares. Joaõ da Costa Pimenta.

Bento de Beja de Noronha.

Pedro de Attaide de Castro.

Fr. Vicente de Santo Thomaz.

Estevaõ de Britto Foyos.

DO ORDINARIO.

Ode-se imprimir o Livro, de que a petição faz menção, com as emendas que leva, e menos o que vay riscado; e depois tornarã para se conferir, e se dár licença para correr, e sem ella não correrã. Lisboa 13. de Janeiro de 1689.

Serraõ.

DO

27

DO PACO.

POde-se imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e sem isto não correrá. Lisboa 18. de Janeiro de 1689.

*Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo.
Ribeiro.*

Visto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa 6. de Mayo de 1689.

*Soares. Pimenta. Noronha.
E. B. F. Azevedo.*

POde correr. Lisboa 9. de Mayo de 1689.

Serraõ.

TAxão este Livro em seis vintens. Lisboa 5. de Mayo de 1689.

Mello P. Lamprea. Azevedo. Ribeiro.



MEDITAÇÕES

DOS BENEFICIOS DIVINOS,

para a Segunda feira.

M E D I T A C, A M I.

Do beneficio da Creação.



Primeiro Ponto: Considera o immenso beneficio de me haver Deos creado , e dado o ser de nada , que dantes era. Pondera , quanto devo a este Senhor , por me haver feito creatura racional , capaz de razão , podendo ser hum bruto; dando-me alma immortal , capaz das virtudes , feita á sua imagem , e semelhança , sem ter de mim necessidade alguma, mais que por me amar.

Segundo ponto: Considera o fim para que Deos me creou nesta vida , que he para o amar, e servir, e por este meyo o gozar eterna-

A

mente

mente na gloria. Pondera a grandeza deste fim , e quam agradecido me devo mostrar Deos em o servir, e amar de todo o meu coração, e com todas as forças de minha alma, e quam ao revez o hey feito todas os dias da minha vida.

Terceiro Ponto: Considera, como para que eu alcançasse este fim, creou Deos todas as demais creaturas , as quaes todas correspondem ao fim para que Deos as creou; o Sol , e as estrellas com suas luzes, e influencias : as arvores, e plantas com seus fructos , e madeiras; e assim as demais todas. Além disto, o engenho, as forças, a saude, e outros bens naturaes, todos foram a fim de eu conseguir este fim. Pondera , quam bem correspondem todas ao fim para que Deos as creou, e só o homem foy ingrato a seu Creador. Pois quanto me importa viver com tal moderação no uso de todas, que não perca meu fim , e felicidade eterna , para que Deos me creou?

M E D I T A C, A M II.

Do beneficio da Conservação.

I. **P**onto : Considera , que não contente Deos com me crear de nada , me está conservando neste ser com seu poder, e providencia,

videncia, que não he beneficio menor, que a Creação, porque o que então fez em um instante, está fazendo todos os instantes de minha vida em me conservar. Pondera que se tanto devo a Deos por me crear em hum instante, quanto deverey por me conservar todos os instantes de minha vida, que está pendente, como de hum fio, de seu poder; e cada instante, que vivo, he hum beneficio, que recebo?

2. *Ponto*: Considera quanto faz Deos por me conservar neste ser que me deo; creou os Anjos para me guardarem, conservarem, e governarem; fez para esse fim o Ceo com seus Planetas, o ar com suas aves, o mar com seus peixes, a terra com seus animaes, tudo a fim de me conservar. Pondera, que se Deos tanto preza, e tanto faz por me conservar, quanto devo eu fazer por me não perder, usando das creaturas, como de meyo, e não como de fim.

3. *Ponto*: Considera, que não só os bens, que Deos creou para me conservar, são beneficios seus, senão também os males, de que me livrou. Quantos ha, que padecem gravissimas enfermidades; quantos são mentecaptos, e ineptissimos para si, e para os demais? Pondera as graças, que devo dar a Deos por tudo isto; porque se os males desta vida, ou são da culpa, ou da natureza, havendo em

mim huma, e outra cousa, quem impedi-
os effeitos della, tenão a providente gra-
do Senhor?

M E D I T A C, A M III.

Do beneficio da Vocaçãõ á Fé Catholica.

1. **P**onto: Considera o inestimavel bene-
ficio da Divina Vocaçãõ, com que
Deos me chamou á sua Fé Catholica, e á
sua graça. Pondera, que importaria pou-
co haver-me Deos creado, e conservado
para conseguir meu fim sobrenatural, se me
naõ chamasse á sua Fé; nem tampouco me
poderia levantar do lodaçal de minhas culpas,
se naõ fosse ajudado da poderosa mão de Deos.

2. *Ponto:* Considera, quantos milhoens de
gentes, e naçoens barbaras desde o princi-
pio do mundo viveraõ, e vivem ainda hoje
sem luz de fé, a quem Deos naõ fez o benefi-
cio, que a mim, que por essa razãõ se per-
dem. Pondera, que fora de mim, se nasce-
sse entre estes, e naõ fosse nascido de pays Catho-
licos no gremio da Igreja? Pois quanto devo
a Deos, que entre tanto numero de infieis,
quiz que eu fosse creado com o leite da verda-
deira doutrina, com que posso conseguir
minha felicidade eterna?

3. *Pon.*

3. *Ponto:* Considera, quantos milhares de Christãos regenerados em Christo, e creados com o leite Apostolico, depois de terem con-
tados no numero dos filhos de Deos, tornáraõ a cahir no profundo de suas culpas, nas quaes acabáraõ, e pereceraõ; e a mim me deo o Senhor a mão, e me levantou, dando-me muitas inspiraçoens, e soffrendo-me sem me castigar. Pondera, que seria de mim, se Deos, como áquelles, me deixasse, e não me chamasse, no tempo que eu não fazia outra cousa, mais que offender a quem me chamava?

M E D I T A C, A M IV.

Do beneficio da Redempção.

1. **P** *Onto:* Considera por quem foy feita a nossa Redempção, que foy o mesmo Filho de Deos feito homem, o qual vendo que não podia o homem satisfazer cabalmente a Deos pelo peccado, quiz elle mesmo fazer-se homem, para que nossa Redempção fosse cabal. Pondera, quanto deveria eu ao Rey, que para me tirar de hum perpetuo cativeiro, se desse a si, ou a seu filho primogenito? Pois não he isto mesmo, o que Deos fez por mim?

2. *Ponto:* Considera o modo misericordiosissimo, que Deos tomou para nos remir, que foy

foy a Morte, e Paixão de seu Filho affronto-
fissima, e acerbissima. Pondera, que poden-
do Deos buscar outros meynos mais faceis para
nos remir, como huma só gotta de sangue, ou
huma lagrima que chorasse, (que isto só ba-
tava para remir mil mundos) não quiz senão
dar sua vida, e Sangue todo, para melhor so-
licitar nosso amor, e agradecimento.

3. *Ponto*: Considera, de quantos males nos
livrou Nosso Redemptor. Primeiro, dos pec-
cados: Segundo, da tyrãnia do demonio: Ter-
ceiro, do fogo eterno do Inferno. Com o qual
nos grangeou outros tres bens, que são fon-
tes de todos os mais. Primeiro, o estado da
graça, e amizade de Deos, com todas as gra-
ças, e dons sobrenaturaes: Segundo, a ado-
pção de filhos de Deos, com direito á heran-
ça do Reyno Celestial: Terceiro, virtude pa-
ra recuperar a graça petdida, augmentar a ad-
quirida, e dar vida de merecimento a nos-
sas obras. Pondera, o quanto devemos por
tudo a Nosso Redemptor.

MEDITAÇÕES

Da Vocaçãõ Religiofa.

M E D I T A C , A M V .

Do beneficio da Vocaçãõ.

1. **P**onto: Considera o beneficio da Vocaçãõ Religiofa, com que Deos Nosso Senhor me chamou do mundo para a Religiaõ. Pondera , quanto devo a Deos por me tirar do mundo, e trazer a sua casa, pon-do-me no numero de seus fervos , e amigos, para que o ame , e sirva todos os dias de minha vida ; e a obrigaçãõ que tenho de o fazer affim.

2. *Ponto:* Considera a grãdeza desta vocaçãõ , por consideraçãõ da excellencia dos mais estados seculares. Pondera, como em todos , e cada hum delles ha mil descontos de perigos , desinquietaçoens, e riscos de vida, e salvaçãõ, e só no estado Religiofo se acha focego, a verdadeira paz, e quietaçãõ de consciencia: porque todos os trabalhos, e fadigas, que na Religiaõ se padecem , são de merecimento , e satisfacãõ.

3. *Ponto:*

3. *Ponto*: Considera a grandeza deste beneficio, pelos males, de que Deos me livrou com a vocação, e dos bens que com ella me causou, assim espirituaes, como temporaes. Pondera, quaes eraõ os bens, e males, quaes os de gozo na Religião, que considerados com ponderação, conhecerey o que devo a Deos, por me haver chamado á Religião.

M E D I T A C, A M VI.

Da excellencia do Estado Religioso, a que Deos me chamou.

1. **P** *Ponto*: Considera, que o estado, a que Deos me chamou, he estado de perfeição, no qual pela observancia dos conselhos Evangelicos, e guarda de minha Regra, tenho obrigação de procurar a perfeita caridade. Pondera a grandeza deste estado, e o que devo a Deos por me chamar para elle.

2. *Ponto*: Considera, que quanto mais alto he este estado, tanto he mayor a obrigação de caminhar, e o risco de cahir. Pondera, que sendo este o risco, e esta a obrigação, devo proceder com mayor fervor, e vigilancia, porque cahindo de taõ alto, será mayor a queda, e a ruina mayor.

3. *Ponto*: Considera, que não só tenho obrigação

brigaçãõ de ser perfeito em razaõ de minha vocaçãõ a taõ alto estado , mas de ir para diante, e aspirar a mayor perfeiçãõ; deforte , que se não quizer, ou for gravemente descuidado, não estou em estado de salvaçãõ. Pondera , quam arriscados andaõ os tibios, negligentes, e distrahidos , conferindo o presente estado de minha vida com a estreita obrigaçãõ de meu estado ; porque ainda que não tenha obrigaçãõ de ser actualmente santo , tenho actualmente obrigaçãõ de o procurar.

M E D I T A C , A M VII.

Que a Religiaõ, a que Deos me chamou, he Escõla de perfeiçãõ.

1. **P**onto: Considera, que não só he estado, mas tambem he Escõla de perfeiçãõ o Estado Religioso , onde se ensina, e se aprende a sabedoria do Ceo, que he a caridade de Deos, e exercicio de todas as virtudes. Pondera, quam pouco tenho aproveitado em todas; quam pouco tenho de amor de Deos, de humildade &c. tudo por falta de applicaçãõ , e muita negligencia no estudo da perfeiçãõ: pois quanto me importa estudar , se quero alcançar esta sabedoria?

2. **P**onto. Considera , que assim como nas
mais

mais artes, e sciencias da terra, he digno de reprehensãõ não saber os meynos, principios, e instrumentos, com que ellas se alcançaõ, e digna de castigo toda a negligencia em as procurar; o mesmo se entende desta arte das artes, e sabedoria do Ceo. Pondera, se por ventura he falta de estudo o haver aproveitado tão pouco, e quanto me importa applicar, se não quero ficar ignorante.

3. *Ponto*: Considera a estreita conta, que hey de dar ao Summo Mestre, Christo Jesu, do que hey aprendido nesta escola de perfeição; no rigoroso exame que de mim fará, quando me perguntar o que aprendi de humildade &c. quanto aproveitey no amor de Deos &c. Pondera, quanto sentirey entãõ não saber lição, nem saber dar razão de mim, ou sahir reprovado no exame.

M E D I T A C. A M VIII.

Da excellencia do Estado Religioso, pela semelhança que tem com o Beatifico.

1. **P** *Ponto*: Considera a grande excellencia do Estado Religioso, a que Deos me chamou, pela semelhança, que tem com o estado dos bemaventurados da gloria; porque assim como o officio dos bemaventurados he

he ver, gozar, amar, e servir a Deos por toda a eternidade; assim o officio dos Religiosos he o mesmo por toda a vida. Pondera, o que devo a Deos por me chamar a taõ felice estado, e qual deve ser minha vida de bemaventurado na terra.

2. *Ponto*: Considera as causas porque os Santos comparaõ o Estado Religioso ao Beatifico. Primeiro, pela paz, e uniaõ fraterna: Segundo, pela paz da alma, nascida da pureza da consciencia: Terceiro, pelo gozo do espirito, nascido da esperança do premio: Quarto, pelo socego, e quietação exterior, pela abnegação de todas as cousas da terra. Pondera o grande bem, que temos na Religiaõ, e a estimação que devemos fazer de tanta felicidade.

3. *Ponto*: Considera, que se neste estado me não accomodar ao modo de vida, que os demais, não amar, e servir a Deos como os outros fazem, posso temer não me lance Deos d'elle fóra, como fez aos Anjos máos, que por se não humilharem a Deos, como os bons fizeram, os lançou Deos do Ceo aos Infernos. Pondera, quantas vezes o tenho eu merecido pela negligencia, e descuido, com que o sirvo, e amo, e tal vez offendo mais vezes, do que os Anjos fizeram.



MEDITAÇÃO IX.

*Da excellencia do Estado Religioso, pela
semelhança ao Paraíso Terreal.*

1. **P**onto: Considera a excellencia do Estado Religioso, a que Deos me chamou, pela semelhança ao Paraíso Terreal, a que os Santos o comparaõ. Pondera sua variedade de plantas, fructos, e mais deleites, comparados todos com os que temos na Religiaõ; e principalmente o da sciencia, e da vida, que he o Divinissimo Sacramento do Altar, com que a Religiaõ se sustenta.

2. *Ponto*: Considera o fim para que Deos Nosso Senhor poz no Paraíso Terreal a nosso primeiro pay, e o fim para que me poz a mim na Religiaõ: aquelle, como diz a Escritura, para o guardar, e para trabalhar; e a mim para o mesmo fim, para trabalhar até a morte, e para guarda deste Paraíso na perfeita observancia de suas regras. Pondera a obrigaçaõ, que tenho de o fazer assim, porque em quanto assim o fizer, vivirey seguro como Adaõ no Paraíso; e se fizer o contrario, o perderey como elle.

3. *Ponto*: Considera as causas porque Deos Nosso Senhor lançou fóra do Paraíso Terreal a nossos

a nossos primeiros pays , que foy por darem ouvidos á Serpente infernal, quebrando seus divinos preceitos. Pondera, quantas vezes tenho merecido o mesmo castigo: e se for descuidado, e der ouvidos a esta Serpente, quebrando sem temor as regras de meu Estatuto, poderey temer com razaõ me lance Deos tambem deste Paraíso da Religiaõ , como fez a nossos primeiros pays.

M E D I T A C, A M X.

Da excellencia da Vocaçaõ Religiosa por semelhança ao Bautismo.

1. **P**onto: Considera, como á Vocaçaõ Religiosa, ou entrada na Religiaõ costumãõ chamar os Santos hum novo Bautismo: porque assim como pelo Bautismo se infunde na alma do bautizado a graça, e se perdoãõ os peccados , começando nova vida de graça; o mesmo succede com a entrada na Religiaõ, de que ha muitas revelaçoes de Deos. Pondera a grandeza deste bem por comparaçaõ ao que he , e ao que não he bautizado.

2. *Ponto:* Considera , que assim como pelo Bautismo entra o bautizado na Igreja, se faz Christaõ, e fica obrigado a seus preceitos ; e se fizer o contrario, será Christaõ só de nome:
assim

assim com a entrada na Religião fico Religioso, e obrigado a guardar as leys da Religião; e se o contrario fizer, ferey Religioso sómente de nome. Pondera, que assim como importa pouco ser bautizado para me salvar, se não guardo as leys da Igreja; assim importa pouco ser Religioso, se não guardo as leys da Religião.

3. *Ponto*: Considera o grande beneficio, que Deos fez áquelles, que trouxe á sua Igreja pelo Bautismo, deixando a tantas naçoens no Gentilismo, que por não serem bautizadas se perdem. Pondera o mesmo nos Religiosos a respeito dos seculares. Quantos se perdem no mundo, que se Deos os trouxesse á Religião, como a mim, se salvariaõ, e por ventura serviriaõ, e amariaõ a Deos com mais fervor do que eu faço?

M E D I T A C, A M XI.

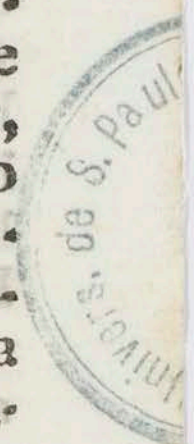
Da excellencia do Estado Religioso por semelhança ao Martyrio.

1. **P***onto*: Considera, como chamaõ os Santos á vida Religiosa hum prolongado martyrio: que Nosso Senhor remunera no Ceo aos Santos Martyres, como o mesmo Deos revelou a Santa Gertrudes, Santa Maria

ria Magdalena de Pazzi, e outros Santos. Pondera : Primeiro , que gloria sentirá huma alma religiosa , vendo que seus trabalhos são remunerados com a mesma palma , com que os Santos Martyres no Ceo. Pondera : Segundo , que assim como a graça do Martyrio he das mayores , que Deos concede nesta vida a seus escolhidos; assim he tambem a graça da vocação

2. *Ponto*: Considera, que para que o Religioso mereça o nome , e merecimento do Martyr he necessario que tenha o que S. Paulo diz: *Qui sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis*: Ha de mortificar a carne com todas suas paixoes, e appetites , vivendo como crucificado ao mundo. Pondera , quaõ longe está de merecer este nome , e esta graça , o que for vicioso , e sem mortificação , feito todo á sua vontade , e que em lugar de viver crucificado como Religioso , quer viver com liberdade de secular.

3. *Ponto*: Considera a constancia, com que os Santos Martyres soffreraõ os tormentos , or não faltar á Fé , e Ley de Deos; e a inconstancia com que outros faltáraõ na Fé por medo dos tormentos. Pondera os que na Religiaõ perseveraõ constantes nos trabalhos, por não faltarem á fé de sua profissão; e os que por não padecerem hum pouco , faltaõ na



na sua vocação, cotejando a sorte de huns com a sorte de outros.

M E D I T A C, A M XII.

Do bem da Vocação Religiosa.

1. **P**onto: Considera as palavras de Christo Nosso Senhor: *Multi sunt vocati, pauci verò electi*, que são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos. Pondera, o que devo a Deos, porque não só quiz que fosse dos chamados á sua Igreja pela Fé, e Bautismo; mas ainda que fosse dos seus escolhidos, que são os Religiosos; porque o melhor, e mais escolhido da Igreja Catholica nas Religioens se acha.

2. **P**onto: Considera as palavras do Senhor aos Santos Apostolos: *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos de mundo*. Pondera, como a minha vocação he verdadeiramente vocação e eleição de Deos, e como tal a devo estimar, e conservar.

3. **P**onto: Considera, sobre as palavras do Senhor: *Nemo venit ad me, nisi Pater meus traxerit eum*: Que ninguem vem á companhia de Christo, senão aquelle que Deos traz. Pondera, que se só Deos he o que me trouxe á sua companhia, só o demonio me póde levar della.

della. Deos me trouxe a ella , para me salvar nella; só o demonio me póde levar della, para me perder fóra della.

m

M E D I T A C , A M XIII.

De nove bens, que S. Bernardo considerou na
Vocaçãõ Religiofa.

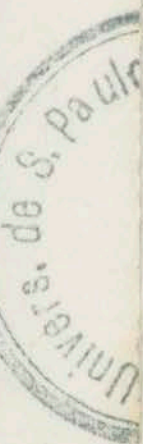
IN Religione (diz S. Bernardo) homo vivit
purius , cadit varius , surgit velocius , in-
cedit cautius , quiescit securius , irroratur cre-
brius , purgatur citius , moritur confidentius ,
muneratur copiosius.

1. Ponto: Considera, como na Religiaõ , a
que Deos me chamou, se vive com mais pure-
za: *Vivit purius*, e esta, assim na alma, como no
corpo. Pondera as causas desta mayor pureza,
que saõ: Primeira, porque se vive com mayor
pureza de intençãõ: Segunda, porque se vive
com mayor horror ao peccado: Terceira, por-
que se professa Castidade.

2. Ponto: Considera o segundo bem, que na
Religiaõ se experimenta , que he cahir rara
vez em peccado grave: *Cadit varius*; porque
ainda q̃ o Religioso naõ está izento de cahir,
he rara coufa na Religiaõ. Pondera as causas,
que saõ: Primeira, porque na Religiaõ saõ ra-
ras as occasioens: Segunda, saõ os laços do de-
monio

B

monio



monio menos, ou mais conhecidos: Terceira, porque na Religião são mais as ajudas espirituas, e tenho nella muitos mestres de espirito, que me dem a mão para não cahir.

3. *Ponto*: Considera o terceiro bem da Religião, que he levantar-se mais depressa o que por fragilidade cahio: *Surgit velocius*, o que no mundo ordinariamente não succede, que costumão os peccadores estar de assento nas culpas, e fazer callos nos peccados. Pondera as causas, que são: a Primeira, porque na Religião tenho muitos irmãos, pays, e Superiores, que me ajudaõ a levantar: Segunda, porque as quedas na Religião de ordinario não são mortaes, senão veniaes, que facilmente se perdoão: Terceira, porque a assistencia dos Anjos he mais presente, e a graça de Deos mais favoravel: Quarta, porque o uso dos Sacramentos he mais frequente.

M E D I T A C, A M XIV.

Dos outros tres bens, que S. Bernardo considerou na Religião.

P *onto*: Considera o quarto bem dos muitos, que na Religião se experimentaõ, que he viver-se nella com mais cautela, e com mayor receyo de cahir: *Incedit*

cedit cautius. Pondera as causas, das quaes a Primeira he, porque na religião se castigaõ os defeitos com mais exacção: Segunda, porque na Religiaõ ha muitas regras, e advertencias, que prohibem, e acautélaõ as faltas, em que podemos cahir: Terceira, porque são muitos os Superiores, olheiros, e syndicos, que zelão minhas acçoens, e reprehendem as que são defectuosas.

2. *Ponto:* Considera o quinto bem, que he viver com mais descanso, e segurança: *Quiescit securius*; o que se não pode considerar nos que vivem no mundo, ainda nos que gozaõ de mayor grandeza, e felicidade. Pondera as causas, que são: Primeira, porque o Religioso, pela abnegação de todas as cousas se livra dos cuidados, e negocios do mundo, nem tem cuidado de buscar comer, e vestir: Segunda, porque pela mortificação das proprias paixões tem menos guerra com o Mundo, Diabo, e Carne, e mais paz consigo: Terceira, porque na Religiaõ ha mais paz de consciencia.

3. *Ponto:* Considera o sexto bem da Religiaõ, que nella se experimentaõ mais frequentes as illustraçoes da divina graça: *Iroratur crebrius*, com que a alma religiosa he fortemente fortalecida, não só para não cahir, mas para caminhar o caminho da perfeição. Pondera as causas, que são: a Primeira, porque

nos quotidianos exercicios espirituaes, e Sacrificios, muitas vezes se fazem participantes das divinas inspiraçoens: Segunda, porque com os exercicios penaes, e penitenciaes, merecem as consolaçoens celestiaes, que sempre costumão vir acompanhadas das illustraçoens divinas: Terceira, por causa dos novos doens, e novas graças, que cada dia alcançãõ de Deos, pelos exercicios da Religiaõ.

M E D I T A C, A M XV.

Dos ultimos tres bens, que S. Bernardo considerou na vida Religiosa.

I. **P**onto: Considera o settimo bem da Vocação religiosa, e he, que na Religiaõ se morre com mayor confiança: *Moritur confidentius*; o que não experimentaõ os do mundo, cujas mortes são mais chêsas de temores. Pondera as causas deste tão excelente bem, que são: a Primeira, pela certeza da divina promessa: *Qui perseveraverit usque in finem, hic salvus erit*: Segunda, porque considerando haver caminhado pelo estreito caminho, que guia para a vida, e não pelo largo, por onde de ordinario caminhaõ os do mundo; tem confiança de chegar ao fim, que he a salvaçãõ: Terceira, pelas muitas

ajudas espirituaes, que para aquella hora, e depois della, ha na Religiaõ.

2. *Ponto*: Considera o oitavo bem da nossa Religiaõ, que he satisfazer mais cedo pelas penas merecidas: *Purgatur citius*. Pondera as causas, que saõ: a Primeira, pelo exame da consciencia, e emenda facil dos defeitos: Segunda, pela frequencia dos Sacramentos da Penitencia, e sagrada Communhaõ: Terceira, porque as penitencias, assim as voluntarias, como as postas pelos Superiores, saõ mais usadas na Religiaõ.

3. *Ponto*: Considera o nono, e ultimo bem da Religiaõ, que he a remuneraçaõ do premio, com que Deos Nosso Senhor paga com mayor vantajem os merecimentos dos Religiosos: *Muneratur copiosius*. Pondera as razoes, que saõ: a Primeira, porque no Evangelho diz o Senhor, que o que deixa pay, e mãy, ou irmaõs, por seu nome, receberá nesta vida cento por hum, e na outra a vida eterna: Segunda, porq̃ as mais das obras dos Religiosos saõ meritorias, e dignas de premio eterno, assim por serem feitas em graça, como por serem obradas com recta intençaõ, e por obediencia: Terceira, porque além do premio commum a todos os bemaventurados, saõ os Religiosos no Ceo premiados com todas as tres coroas, de Martyres, de Virgens, e de Doutores.

M E D I T A C, A M XVI.

Do fim da Vocaçãõ.

I. **P** *Ponto* : Considera o fim para que Deos me chamou á sua Santa Casa, que soy para o servir, e amar, e por este meyo alcançar mais facilmente a salvaçãõ, a qual por ventura não alcançaria, se fosse secular. Pondera primeiro a grandeza deste fim, e o quanto devo a Deos, por se querer servir de huma tão ingrata creatura, como eu. Pondera segundo, se sirvo eu a Deos, desorte que mereça o nome de Servo de Deos, e se sou servo tam fiel, que mereça por meus serviços a salvaçam.

2. *Ponto*: Considera o fim particular da Companhia, a que Deos me chamou, que se contém na segunda regra do Summario; a saber não sómente procurar a salvaçam das almas proprias, mas tambem a dos proximos. Pondera a obrigação tão grande de minha vocaçãõ; quam cuidadoso devo andar em me fazer instrumento digno da Gloria de Deos.

3. *Ponto*: Considera o fim particular do grão, a que Deos me chamou á Companhia para me salvar, assim quer que eu neste grão, e não em outro me salve, resolvendo-me que
nisto

para a Segunda feira. 23
nisto está a minha salvação, porque só neste
se quiz Deos servir de mim.

M E D I T A C, A M XVII.

Da perseverança na Vocação Religiosa.

1. **P**onto: Considera as palavras do Senhor:
Nemo mittens manum suam ad aratru,
& *respiciens retrò, aptus est regno Dei.* Que
ninguem, que lançou a mão ao arado, e olha
para traz, isto he, que deixa o caminho de
Deos começado, he apto para o Reyno dos
Ceos. Pondera o rigor desta sentença do Se-
nhor, resolvendo-me, que assim como a per-
severança na vocação he final de predestina-
ção: assim a inconstancia, he final de reprova-
ção; de que ha espantosos exemplos, e mui-
tas sentenças dos Santos.

2. **P**onto: Considera as palavras do Senhor:
Qui perseveraverit usque in finem, hic salvus
erit. Pondera como na perseverança da Voca-
ção está o negocio da salvação; e que monta
pouco começar bem, se não procuro acabar bẽ.

3. **P**onto: Considera sobre as palavras do
Senhor: Este homem começou a edificar, e não
pode acabar, que foy a vaya, que derão a hum,
que começou a edificar humas casas, e não te-
ve cabedal para as acabar. Pondera a ver-
gonha,

gonha, que passará no dia do Juizo aquelle Religioso, que deixou sua vocação, quando os Anjos, e os homens, e demônios lhe derem a mesma vaya, dizendo: Este homem começou, e não acabou.

M E D I T A C, A M XVIII.

Da Vocação dos dous primeiros Discipulos do Senhor.

1. **P**onto: Considera, que ouvindo os Discipulos de S. João dizer a seu mestre, que Christo era o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo; dous delles, dos quaes hum foy o Apostolo S. André, deixando a escola de S. João, se foram atraz de Christo, para serem seus Discipulos. Pondera a força da Divina Vocação, e o segredo da Divina Providencia, que sendo os Discipulos de S. João tantos, só estes dous chamou Christo para a sua escola, e só estes dous se moveram a seguir a Christo: o mesmo faz Deus com os que chama á sua Religião.

2. **P**onto: Considera, que vendo o Senhor, que de todos os Discipulos de S. João estes o seguião sómente, virando-se para elles, lhes perguntou, que buscavão? Ao que elles responderam: Que buscavam a casa, onde elle ha;

habitava. Pondera, que he o que buscamos, quando deixando o mundo buscamos, e seguimos a Christo: não he a Casa de Deos, seguir a Christo, e ser seus Discipulos?

3. *Ponto*: Considera, que vendo o Senhor o fervor, e devoção destes dous Discipulos, e a promptidão, com que acudirão á sua vocação, os levou á sua habitação, e os deteve comfigo aquelle dia. Pondera a benignidade, com que Christo os levou, e agasalhou em sua casa; as palavras de vida, e celestial doutrina, que lhes diria; quam illustrados, e consolados ficarião: accômodando tudo com o que o mesmo Senhor faz aos que chama á sua Santa Casa, que he a Religiam.

M E D I T A C A M XIX.

*Da Vocação de S. Pedro, e S. Filippe,
Apostolos.*

1. **P** *Ponto*: Considera, que depois de haver achado, e seguido Santo André a Christo, fazendo participante de tanto bem a seu irmão S. Pedro, lhe deu as novas de como havia achado ao Senhor, levando o juntamente aonde elle estava. Pondera como he proprio dos que Deos chama, levar a outros a Deos; contrario ao costume do mundo, que he estor-

Univers. de S. Paul

estorvar que nos cheguemos a Deos ; e figu-
mos a perfeição.

2. *Ponto*: Considera, como vendo o Senhor a Pedro, e pondo nelle seus divinos olhos, lhe disse: Tu es Simão filho de Jona: tu te chamarás Cephas, que quer dizer Pedro. Pondera as circunstancias desta Vocação de S. Pedro, do tempo, e lugar, conferindo-as com as circunstancias de minha Vocação.

3. *Ponto*: Considera, que encontrando o Senhor a S. Filippe, pondo nelle seus divinos olhos, illustrado seu entendimento com a luz da fé, dando-lhe a conhecer que era o Messias esperado, lhe disse: *Sequere me*: Segue-me; o que logo fez. Pondera a misericordia, que Deos usou com elle em o chamar á sua escola, e a mim á sua Companhia.

M E D I T A C, A M XX.

Da Vocação de S. Mattheus Apostolo.

1. **P** *Ponto*: Considera, que sendo S. Mattheus peccador, e publicano, estando actualmente na occasião do peccado, que era o Telonio, no meyo de suas onzenas, e contratos illicitos, pondo Christo nelle seus divinos olhos, o chamou para a sua escola, dizêdo: *Sequere me*: Vem atrás de mim. Pondera a misericordia,

ericordia, e benignidade de Christo Nosso Salvador, em chamar para o seu Apostolado hũ tam grande peccador, estando actualmente de assento na occasiã de seus peccados; e conferindo com as circunstancias de minha Vocação, reconhecerey que não foy menor a misericordia, que cõmigo usou.

2. *Ponto*: Considera, que em ouvindo S. Mattheus a voz do Senhor, logo, sem mais detença, deixando tudo o que possuia, o seguiu. Pondera a efficacia da divina graça, e força da palavra de Christo, para obrar no coração deste peccador huma tão generosa resolução, fazendo-o em hum instante, de publicano, Apostolo, e de peccador, Santo.

3. *Ponto*: Considera as palavras, que o Senhor disse por esta occasiã da Vocação de S. Mattheus: *Non veni vocare justos, sed peccatores*: Não vim ao mundo chamar os justos, senão os peccadores. Pondera a confiança, que pódem ter aquelles, a quem Deos chama á sua Religião, que ainda que na vida houvessem sido grandes peccadores, huma vez que foraõ chamados, e obedeceraõ á voz divina, he para os salvar, e perdoar; porque se os quizesse castigar, e condenar, não os chamaria.

MEDITA:

M E D I T A C , A M XXI.

Da Vocaçãõ de Zacheo.

1. **P**onto: Considera os desejos, que Zacheo tinha de ver a Christo, e como era de muito pequena estatura, nam podia; porque a muita gente, que seguia ao Senhor, lho impedia. Pondera, quantos no mundo desejam ver, e servir a Deos, e nam podem, ou por impedimento natural, ou por Deos os nam chamar; que se pudessem, e Deos os chamasse, como a mim, o serviriaõ melhor que eu, e lhe seriaõ mais agradecidos, e agora com me não faltarem meyo, o não faço.

2. *Ponto*: Considera, que subindo se por essa causa Zacheo em huma arvore para ver dalli passar a Christo, o Senhor lhe disse: Zacheo, desce-te depressa, porque me importa morar hoje em tua casa. Pondera a estimaçãõ, que Deos faz da nossa Vocaçãõ, que sendo a importancia de Zacheo, e nam de Christo, Christo diz que a elle lhe importa; quanto mais devemos nós estimar a nossa Vocaçãõ, pois nos he de tanta importancia.

3. *Ponto*: Considera as palavras do Senhor, fallando com Zacheo em sua casa: Hoje entrou

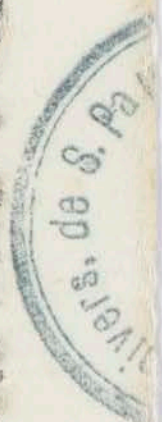
trou nesta casa a salvação, por quanto este he filho de Abraham. Pondera, que o que Deos pertende com nos chamar á Religiam, he a nossa salvação, e com este fim devemos fazer nossas obras, como filhos de Abraham, fieis a Deos, e misericordiosos para com os proximos, procurando, como Abraham, andar diante de Deos com perfeição.

MEDITAC, A M XXII.

Da Vocaçã dos mais Apostolos, e Discipulos de Christo.

1. **P**onto: Considera a providencia, e juizos de Deos Nosso Senhor em escolher para Apostolos, colunas, e Principes de sua Igreja a huns homens pescadores, e idiotas, e não aos escribas, e sabios da Ley. Pondera as causas, que o Senhor para isso teve, applicando-as a mim, que tem reparar em minha baixeza, e pouco prestimo, assim nos doens da natureza, como da graça, me escolheu, e chamou para o mesmo officio á sua Companhia.

2. **P**onto: Considera a prompta obediencia, que todos tiveraõ á voz de Christo, porque todos logo, deixadas todas as cousas, que possuhiam no mundo, com todas as suas esperanças



ranças, seguirão ao Senhor. Pondera a excellencia desta obediencia, e resignação, quam bem remunerada foy nesta, e na outra vida; porque nesta os fez Christo Principes de sua Igreja, e na outra Juizes de todo o universo, no dia do Juizo.

3. *Ponto*: Considera quaes eraõ os Apostolos antes de sua vocação; quaes foraõ depois della na companhia de Christo; antes desprezados huns pobres pescadores, agora Apostolos, e os mayores Santos da Igreja. Pondera bem esta differença, applicando-a a mim, antes, e depois de minha vocação; e por comparação á mercê, que Deos fez aos Santos Apostolos, ponderarey a mercê, que Deos a mim me fez, em me chamar á sua mesma Companhia.



MEDITAÇÕES

DOS PECCADOS,

e dos Novíffimos do homem,

Para a Terça feira.

MEDITAÇÃO I.

Da malicia do peccado mortal.

1. **P**onto: Considera a malicia infinita de hum peccado, por ser injuria, e offensa do Creador. Pondera a horrenda maldade do peccador, que se atreve a injuriar, e a offender a seu Creador, a seu Pay, a seu Deos, e seu Senhor; e como S. Paulo diz: O que pecca, dá de couces a Christo, e torna a crucificar o Filho de Deos.

2. *Ponto:* Considera a malicia do peccado, pelo que causou nos Anjos, que Deos lançou do Ceo aos Infernos para toda a eternidade. Pondera, quaes eraõ antes de peccar, e quaes ficáraõ depois do peccado: antes eraõ humas crea-

creaturas bellissimas, chéas de graça, e sabedoria; depois do peccado ficáraõ demonios, obstinados no mal, e sem poderem obrar bem algum, nem deixarem de fazer o mal, que podem; cheyos de odio contra Deos, e de inveja contra nós; chorando eterna, e desesperadamente a felicidade, que perderam pelo peccado.

3. *Ponto*: Considera a malicia do peccado, pelo que causou em nossos primeiros pays. Pondera, quaes eraõ antes de peccar, e quaes ficáraõ depois do peccado. Antes foraõ creados em justiça original, com dominio sobre todos as animaes, em hum Paraíso de deleites, enriquecidos de muitos doens da graça, e natureza; depois do peccado se viraõ de repente privados de tudo, fóra do Paraíso, reduzidos da summa felicidade á summa miseria; e com elles todos seus descendentes.

M E D I T A C, A M II.

Da malicia do peccado, pelos effeitos, que causa na alma.

i. **P** *Ponto*: Considera os inestimaveis bens, de que priva o peccado a huma alma no mesmo instante em que commette huma culpa grave. Primeiro, aparta-se Deos della:

Se

Segundo, perde a graça , e amizade de Deos: Terceiro, perde a familiaridade do Espirito Santo , seus doens , e todas as virtudes infusas: Quarto, a participação dos merecimentos de Christo, e de seu precioso Sangue: Quinto, perde o penhor do Reyno Celestial : Sexto, a communicacão dos bens da Igreja: Settimo, perde a paz da alma , e alegria da boa consciencia ; e finalmente perde o merecimento das boas obras, e direito á vida eterna. Pondera, quantos bens se perdem por hum só mal, que se faz; e quam caro sahe obreve deleite , que por hum só instante durou; o desfatino do peccador &c.

2. *Ponto*: Considera os horrendos males, que se causa á alma, que se atreve a cõmetter hum peccado mortal. Primeiro , irrita contra si o odio, e ira de Deos : Segundo , fica torpissima, e feissima: Terceiro, fica apagada do livro da vida: Quarto, fica escrava do Demonio , e como desamparada do seu Anjo: Quinto fica com os remorsos da consciencia, pejo, e confusão, que a culpa traz consigo: Sexto, fica com obrigacão de se arrepender , confessar, e satisfazer pelo peccado, se se quizer salvar. Pondera, como sendo isto assim , como a Fé ensina, ha quem se atreva a cõmetter tantos peccados, devendo temer, mais que o rayo, mais que o inferno, o nome só do peccado.

3. *Ponto*: Considera os effeitos, que causão

C

OS

os peccados veniaes em nossa alma, para que por ahi se conheça o que poderão causar os mortaes. Primeiro, são dignos de pena, nesta, ou na outra vida: Segundo, esfrião o fervor da caridade, e amor de Deos: Terceiro, debilitão as forças da alma, e em grande parte a affêam: Quarto, dispõem para o peccado mortal: Quinto, impedem a devoção, e retardão o aproveitamento espirital, e sobre tudo desagradão a Deos, e aos Santos Anjos. Pondera, que se os peccados leves causão na alma estes effeitos, que farão os graves? E se (como diz S. Agostinho) nenhum peccado ha tão leve, que desprezado se não faça grave, que serão os peccados mortaes, que de sua natureza são graves?

MEDITAC, A M III.

Da Morte.

Punto: Considera, quam certa, e infal-
 vel couza he que hei de morrer; por-
 que além da experiencia, he de fé (como
 diz S Paulo) que hũa só vez hemos de morrer.
 Pondera, como vivem os homens nesta vida
 seguros entre as honras, riquezas, e deleites
 esquecidos da morte, e, o que he peyor, vi-
 vendo como se não houvessem de morrer.

2. *Ponto*: Considera, que assim como he certissimo que hemos de morrer; assim he incerto o quando ha de ser: porque póde ser cedo, e pode ser hoje, e póde vir por mim huma morte apressada, como ha vindo por muitos outros, e a vida humana está sujeita a mil perigos, enfermidades, e desgrças. Pondera, quanto importa andar sempre em véla, esperando esta hora de tanta incerteza, e de tanta importancia, de que pende o bem, ou o mal eterno, tendo sempre na memoria o aviso do Senhor: Vigiai, porque não sabeis a hora, em que ha de vir o Senhor; assim como o Soldado de posta por isso vigia sempre, porque não sabe quando ha de vir o inimigo.

3. *Ponto*: Considera, quam incerto he o modo, de que hei de morrer: se ha de ser minha morte natural, se violenta; se ha de ser suave, se trabalhosa; se ha de ser pensada, se repentina; se desta, ou daquella enfermidade; e o que mais horror póde causar, se ha de ser na graça de Deos, ou em peccado mortal. Pondera, quanto importa andar sempre aparelhado para morrer; porque, que será de mim se a morte me apanhar desapercebido? E se não quero que a morte me colha no estado presente, procurarei sahir logo d'elle, e melhorar a vida.

M E D I T A C, A M IV.
Das angustias da Morte.

1. **P**onto: Considera as angustias, que padecerá minha alma na hora da morte com a memoria das cousas, que então como de tropel me atormentarão. Primeiramente, quanto me affligirá então a lembrança das cousas passadas: a saber, a lembrança dos peccados commettidos; a pouca penitencia delles; a negligencia, com que servi a Deos; o pouco, que me aproveitei dos meynos, que Deos me deo para minha salvaçãõ; o tempo, que gastei sem proveito, e o quaõ ingrato hei sido aos beneficios divinos. Pondera o como todas estas cousas se me representarãõ então vivamente, como saõ, e naõ como agora julgo; e quanto estimarei então haver sido bom Christaõ, e perfeito Religioso.

2. *Ponto*: Considera, quanto me affligirá então a memoria do presente: a saber, de que deixo já esta vida, que tanto se ama, e com ella parentes, amigos, e fazenda; e as ancias, que á mesma morte por causa da separaçãõ da alma trazem consigo as tentaçõens do Demonio, o rigor da enfermidade; e sobre tudo, naõ saber se estou na graça de Deos, se tenho
 ver:

verdadeira contrição, ou se sou digno de odio, ou de amor. Pondera, quam vão he o amor desordenado de todas as cousas caducas; e no Religioso, quam vanissimo, quam grande desatino arriscar a alma por cousas, que com a morte se ham de deixar.

3. *Ponto*: Considera as angustias, que causará a lembrança das cousas futuras: a saber, a conta, que hei de dar a Deos de minha vida, o successo da sentença, a memoria da eternidade, a cujas portas estou; o rigor dos Demônios, e da propria consciencia, que me ham de acusar. Pondera, o quanto importa viver bem nesta vida, porque naquella hora não ha outra consolação mayor, e por me não achar naquella hora enganado, quanto importa tirar da vida hum verdadeiro desengano.

M E D I T A C, A M V.

Do corpo morto, enterro, e sepultura.

1. **P** *Ponto*: Considera qual ficará meu corpo depois que a alma delle se apartar, quam feyo, hediondo, e espantoso; privado do uso de todos os sentidos, e potencias exteriores, e interiores, ficando como hum tronco sem movimento. Pondera quam diferente estará do que antes era, vendo-me agora neste
esper

espelho para desengano de minha vaidade, e para me mortificar agora em todos meus sentidos, e potencias com merecimento.

2. *Ponto* : Considera qual ha de sahir desta vida meu corpo depois de morto, atado de pés, e mãos, amortalhado com o peyor de casa; e se sou Religioso, com o mesmo habito, que em vida trago, ferei amortalhado, e levado á sepultura em huma tumba, chorando huns, e cantando outros; e se fui de má vida, com gozo de muitos, e sentimento de ninguem. Pondera, em que paraõ as pompas, vaidades, e delicias desta vida; em que meus passos vaõs, minhas vistas lascivas, meus pensamentos deshonestos, e a soltura de minha vida vanissima, com que offendi a Deos, e escandalizei a muitos.

3. *Ponto* : Considera o ministerio do enterro, como me lançarão na cova, me cobrirão de terra, me pizarão com hum pilaõ, onde me começarei a comer de bichos, e podridão, e tornar em pó. Pondera, em que pára a formosura, a gloria, e estimação desta vida; quam grande engano he regalar o corpo, que se ha de tornar em pó, e não tratar da alma, que ha de viver para sempre.

M E D I T A C, A M VI.

Do Juizo particular.

1. **P**onto: Considera o terrivel tribunal de Deos, em que minha alma ha de ser apresentada no mesmo instante, em que se apartou do corpo, que será com o mesmo rigor, com que ha de ser julgada no Juizo universal; porque (como diz Santo Agostinho) qual me achar Deos no dia ultimo de minha vida, tal me julgará no dia ultimo do mundo. Pondera, qual estará a pobre alma, convencida de sua propria consciencia diante do Juiz, que he o mesmo Deos offendido, e entre taõ ter- riveis accusadores, como são os Demonios, e a propria consciencia.

2. *Ponto:* Considera o rigorosissimo exame, que o Supremo Juiz fará, de obras, palavras, e pensamentos; o cargo, q̄ me fará dos beneficios recebidos, principalmente do sangue, que por mim derramou, e da vocação á Fé, e á Religião. Pondera, quam de outra forte julgará Deos minhas obras do que eu cuido; quam confusa estará minha alma com o cargo, que o Juiz lhe fizer. Quanto importa logo fazer nesta vida boas contas com Deos, principalmente no tribunal da propria consciencia.

3. *Ponto*: Considera, como depois do exame se seguirá a sentença formidavel, assim pela constancia, e inteireza do Juiz, que he o mesmo Deos, como pela grandeza da couia de que se trata nella, que he a salvaçãõ, ou condemnaçãõ eterna. Pondera, que assombro cahirá sobre a pobre alma do condemnado, quando levantando a mão, com terrivel aspecto, pronuncie JESU Christo a sentença da eterna condemnaçãõ, dizendo: *Discedite à me maledicti in ignem æternum*. Pelo contrario, que gozo occupará a alma do justo, quando com alegre rosto o Senhor pronuncie aquella felicissima sentença: *Venite benedicti patris mei, possidete regnum, quod vobis paratum est à constitutione mundi*.

MEDITAÇÃO VII.

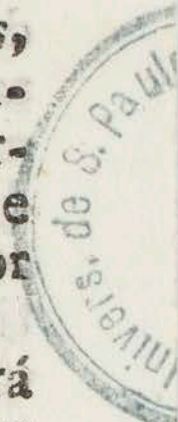
Do Juizo universal.

1. *Ponto*: Considera os espantosos sinaes, e revoluçoens, que haõ de preceder ao dia do Juizo universal, tempestades, eclipses, guerras, dissençoens, e sobre tudo, enormes peccados de heresias, Apostasias, e faltas de fé. Pondera, quaes andarãõ entãõ as consciencias dos peccadores, quam assombra-

la terrível voz da trombeta: *Surgite mortui, venite ad iudicium.*

2. *Ponto*: Considera, como depois disto fahirá Jesu Christo em humia nuvem de gloria, acompanhado dos Anjos todos, e Santos do Ceo, com grande magestade, e S. Miguel diante com o final da Cruz; e depois de todos resuscitados ao final da trombeta, mandará aos Anjos, que apartem os bons dos máos, da forte que o pastor aparta os cordeiros dos cabritos. Pondera, quam feyos, e hediondos appareirão alli resuscitados os corpos dos maos, quam cheyos de pavor, e confusão. Pelo contrario, quam bellos, e resplandecentes os corpos dos bons, quam cheyos de esperança, e de alegria, porque (como o mesmo Senhor lhes disse) he chegada a sua redempção.

3. *Ponto*: Considera, que depois disto dirá o Senhor aos bons: Vinde benditos de meu pay, possuhi o Reyno, que vos está aparelhado; porque, tendo fome, me destes de comer, e tendo sede, me destes de beber, &c. Pelo contrario, aos máos dirá: Apartai-vos de mim malditos ao fogo eterno; porque, tendo fome, me não destes de comer, &c. Pondera, Primeiro, a bondade do Juiz para com os que se ham de salvar; quam largamente premia taõ limitados serviços, e como reputa por proprios os que fazemos aos pobres. Pondera, Segundo, a terribilidade daquella palavra: *Discedite à me maledicti,*



ledicti, ferem apartados de Jesu Christo, onde está todo o bem do Ceo, e terra; com quanta razão dirão aos montes: *Cadite super nos, &c.*

M E D I T A C, A M VIII.

Do Inferno.

1. **P**onto: Considera, que o Inferno he hum carcere perpetuo, tenebroso, profundo, onde os condenados experimentão a falta de todos os bens, e a presença de todos os males, os quaes se reduzem aos tres generos de penas: de sentido, de damno, e bicho da consciencia. Quanto á primeira pena de sentido, não ha membro, sentido, ou potencia, que não seja atormentado com particular tormento. Pondera, como seraõ os olhos atormentados com as horriveis vistas dos Demônios; o olfato com os intoleraveis fedores; os ouvidos com as horrendas blasfemias; o gosto com o fel, e fome infernal; o tacto com o fogo intoleravel, e eterno: a memoria assim mesmo será atormentada com a lembrança dos peccados, que foy a causa de tanto mal; o entendimento com a consideração do bem perdido, e dos males presentes; e a vontade com a obstinação do mal.

2. *Ponto*: Considera a segunda pena do Inferno,

ferno, a que chamaõ de damno, muito mayor sem comparaçõ que a primeira: a qual consiste na privaçõ da vista de Deos, e companhia dos bemaventurados. Pondera, que ainda que esta pena he comũ a todos os condenados, he mayor, e acerbissima aos Christaõs, e ainda mais aos Sacerdotes, e Religiosos; porque em vida tiveraõ mais excellentes meios para alcançarem esta bemaventurança, e por sua negligencia a perderaõ.

3. *Ponto*: Confidera a terceira pena, que chamaõ bicho da propria conscie ncia, que continuamente está roendo o coraçã dos condenados, pelo qual disse Christo no Evangelho: *Vermis eorum non moritur*. Que he bicho, que nunca ha de morrer, porque eternamente lhes está representando, por quam pouco vieraõ a perder tanto, e como por huns breves, e çujos deleites vieraõ a perder os gozos eternos, e podendo ser facilmente bemaventurados, se condenaraõ por querer. Pond. quanto importa tomar com tempo resoluçã de nova vida, e viver de modo nesta vida, que naõ venhamos na outra a tanta desventura.

MEDITAÇÃO IX.

Do Purgatorio.

1. **P**onto: Considera as terribilísimas penas, que as santas almas padecem no Purgatorio, porque o fogo he da mesma especie, e intensão que o do Inferno, e os mais tormentos excedem aos que padecerão os martyres, e não ha nesta vida penas, que com aquellas se possaõ comparar, e por muy ligeiros, e leves defeitos padecem alli as almas mui terriveis e prolongados tormentos. Pondera o rigor da Divina Justiça, pois que as almas santas, e amigas suas não quer Deos que entrem na gloria, sem primeiro satisfazerem tudo por emcheyo.

2. *Ponto*: Considera a miseria grande das santas almas, que com padecerem acerbísimas penas, não podem merecer para si allivio algum; só nós com os nossos suffragios as podemos soccorrer. Pondera, como estaraõ com os olhos nos nossos suffragios, assim como a escrava está com os olhos nas mãos de sua Senhora, esperando muitas dellas muito tempo, que lhe offereçamos a obra pia. Pois quam pouca piedade he não soccorrer a nossas irmaãs em occasiaõ de tanta necessidade!

3. *Ponto* : Considera , que com padecerem tanto naquellas penas , eitaõ todas muy conformes com a vontade divina, com continuos actos de amor , e esperança , reconhecendo a misericordia do Senhor em lhes dar aquellas penas temporaes , havendo merecido as eternas pelos peccados , que na vida cõmetterãõ. Pondera , o que importa fazer nesta vida penitencia , satisfazer aqui pelos peccados cõmettidos nesta vida , que he lugar de satisfação , e merecimento ; porque na outra se paga tudo com outro rigor: e hũa hora de pena no Purgatorio he de mayor intensãõ , que muitos annos de penitencia nesta vida.

M E D I T A C , A M X.

Da Gloria.

1. *Ponto* : Considera o gozo, que nossa alma sentirá com a vista clara do mesmo Deos, em que consiste a bemaventurança da gloria , ver o mysterio da Santissima Trindade, a distincão das tres Divinas Pessoas em huma só Essencia, com todos seus attributos , e perfeiçoens, os segredos da Divina Providencia altissimos, e nesta vida inexcrutaveis, com outros infinitos gozos, que na vista do mesmo Deos, fonte, e origem de todos

todos os bens, se encerraõ. Pondera, qual está a alma do bemaventurado mettida naquelle pelago de gloria, bebendo, sem se fartar, daquelle rio de deleites, sem receyo jamais de o perder.

2. *Ponto*: Considera a gloria, que a alma receberá com a vista, e companhia dos mais bemaventurados, principalmente com a vista da Humanidade Santissima de Christo nosso bem, da soberana Virgem nossa Senhora, de todos os nove côros dos Anjos, Santos, amigos, e parentes. Pondera sua felicidade verdadeira; os caminhos por onde alcançaraõ tanto bem: e na minha mão está ser seu companheiro na gloria, se na vida imitar suas pizzas.

3. *Ponto*: Considera o gozo particular, que haõ de ter na Gloria todos os sentidos, e potencias; porque tudo o que se pôde considerar de gozo, e deleite, ha de ter o bemaventurado na Gloria; porque he a Gloria hũa possessaõ de todos os bens, com carencia de todos os males. Pondera, quam bem empregados saõ todos os trabalhos, e penitencias desta vida; quam precioso o tempo, com que se granjeaõ tantos bens; quam dignos de desprezo todos os temporaes comparados com os eternos; quam acertado anda o que por assegurar a felicidade eterna sabe desprezar a temporal.

M E D I T A C, A M XI.

Da Eternidade.

1. **P**onto : Considera a immensa grandeza da Eternidade , que he ser sem fim , e sem mudança. Pondera , que cousa taõ terrivel he, que hajaõ de ser os males da outra vida sem fim , sem allivio , sem mudança ; porque passados muitos seculos , e passados muitos milhares de seculos , assim estarãõ os miseraveis condenados , como se de novo commecassem a padecer ; o qual para os bemaventurados he de gozo ineffavel, vendo que sua felicidade eterna naõ ha de ter fim , nem mudança.

2. *Ponto* : Considera a immensa capacidade dos annos eternos comparada com a limitação dos annos desta vida temporal. Pondera, como se passam brevemente os annos desta vida , por dilatados que sejaõ ; e como se estendem os annos eternos , por mais , e mais seculos, que se passem; comparados os annos desta vida , com os da outra vida, desapparecem os desta : como se lançassemos quatro graõs de area entre as innumeraveis areas do mar ; ou se lançassemos duas gottas de agoa sobre as immensas agoas do Oceano.

3. *Ponto*. Confide a, o que sentirá nossa alma, quando no instante da morte se veja ás portas da Eternidade: que sentirá, quando considerar, que por huma só porta da morte se entra, ou para a eternidade da gloria, ou para a eternidade da pena. Pondera a terribilidade daquelle momento; repetindo muitas vezes: Oh momento, do qual pende a Eternidade! Oh Eternidade! Eternidade! E se o fim da vida he o principio da Eternidade, quanto importa assegurar com a boa vida boa morte, para assegurar o que tanto importa, como hũa eternidade de gloria.

M E D I T A C, A M XII.

Dás misérias da vida humana.

1. **P** *Onto*: Considera a quantas misérias está sujeita nossa vida. Primeira, he a vileza de seu nascimento: Segunda, a brevidade de sua duração: Terceira, sua inconstancia na mayor felicidade: Quarta, a incerteza do fim: Quinta, a fragilidade do ser: Sexta, a fallacia de suas promessas; além de outras infinitas misérias, a que está exposta nossa vida. Pondera, como sendo esta vida tão breve, tão incerta, tão inconstante, tão fragil, e tão enganosa, assim vivem os homens nella
 tão

taõ contentes, e pagos della, que nunca, ou raras vezes se lembraõ da outra vida, que he eterna, constante, certa, feliz, e verdadeira.

2. *Ponto*: Considera as palavras do S. Job, em que debuxa as miserias de nossa vida: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis*. Pondera, quam breve he, e de quantas miserias, perigos, e trabalhos, assim para o corpo, como para a alma; e que sejaõ os annos de nossa vida cento, a mayor parte delles nos leva o somno, as doenças, a ociosidade; e finalmente na hora da morte mais cuidado daõ os muitos, que os poucos annos.

3. *Ponto*: Considera sobre as seguintes palavras do mesmo Santo: *Qui quasi flos egreditur, & conteritur, & fugit velut umbra, & nunquam in eodem statu permanet*. Pondera a fragilidade de hũa flor, e o pouco ser de huma sombra; taõ fragil he, e taõ enganosa a vida mais longa do mais valente, do mais rico, do mais sabio, e da mayor formosura.

MEDITAÇÃO XIII.

Do proprio conhecimento.

1. **P**onto: Considera, o que he o homem, em quanto ao corpo, composto de lodo, e que se ha de tornar em pó, bichos, e podridão; sujeito a mil misérias, dores, e enfermidades, fomes, e sedes, e a todas as injurias, e inclemencias do tempo. Se alguma formosura tem, he tão fragil, como a flor, que com o altopro se murcha; se alguma vida, he como a sombra, que em hum instante desaparece. Pondera, quam mal fundada he toda a nossa presumpção, e soberba; quanta razão temos de nos humilhar, quam pouca de nos ensoberbecer.

2. *Ponto*: Considera o que he o homem, em quanto o ser da alma, creada de nada, pendente como de hum fio da mão de Deos, que a conserva; sujeita a mil paixões, de ira, de odio, de inveja, e sujeita a muitos erros, e ignorancias; e o que mais he, chéa de muitos vícios, peccados, e más inclinações. Pondera quanta razão temos de conhecer nossa miséria, e mortificar a carne, e de seguir os passos da razão, e não do appetite.

3. *Ponto*. Considera a vantajem, que me le-
vaõ

para a Terça feira.

SI

vão todas as demais creaturas, assim no ser da graça, como no da natureza. Na graça, quantos ha melhores que eu, ainda seculares, que tem menos obrigação: quantos ha mais devotos, pacientes: quantos mais observantes da Ley de Deos. Na natureza, quantas são mais nobres, como os Anjos: quantas mais formosas, como o Sol, e as Estrellas: quantas são mais duraveis, como os metaes: quantas são mais proveitosas, como as plantas, fructos, e licores. Pondera, como sendo eu tão vil, levando-me todas as cousas tanta vantajem, me quero antepor aos outros, merecendo por meus peccados o mais infimo lugar do mundo, que he o inferno.



MEDITAÇÕES

DA VIDA DE CHRISTO

Nosso Senhor

Para a Quarta feira.

M E D I T A C, A M I.

Da Incarnação do Filho de Deos.

1. **P**onto: Considera, qual estava o mundo todo antes da Incarnação do Filho de Deos, cheyo de ignorancias, e idolatrias, como huma noite escura, onde todos andavaõ cegos entre as trevas da culpa; as portas do Ceo fechadas, as do inferno abertas, onde vinhaõ quasi todos a parar. Pondera a infinita bondade, amor, e liberalidade de Deos Nosso Senhor, que para remediar tantos males, e salvar ao homem, quiz tomar nossa carne, e vestir-se de nossa baixeza, tendo outros infinitos meynos, com que o poder remediar.

2. **P**onto: Considera, como no mesmo instante,

tante, em que a Santissima Virgem deo seu consentimento naquellas palavras: *Ecce ancilla Domini*; o Verbo Divino se unio á nossa humanidade, se desposou comnosco, e se fez homem como nós; acceitou todas aquellas condiçoens pesadissimas de morte de Cruz, que eraõ necessarias para nosso remedio. Pondera o amor, e boa vontade, com que tudo fez, e acceitou o Senhor, por ser para nossa salvaçaõ, e remedio; a negligencia, e pouca applicaçãõ, com que eu coopero de minha parte.

3. *Ponto*: Considera, que sendo a natureza Angelica taõ superior á natureza humana; peccando os Anjos, assim como peccáraõ os homens; com tudo se quiz Deos fazer homem para remedio dos homens, e não se fez Anjo para remediar os Anjos. Pondera, o quanto devem por isso os homens a Deos; e por ventura que se Deos se fizesse Anjo, assim como se fez homem, fossem os Anjos mais agradecidos a Deos, do que os homens foraõ. Quanto pois devo a Deos, que quiz remediar ao homem, e ao Anjo não, sendo creatura mais soberana!

M E D I T A Ç ã O , A M II.

Da ida de Christo no ventre de sua Santissima Mãe a santificar o menino S. João.

1. **P**onto: Considera, como no mesmo tempo, em que Christo incarnou, estando ainda nas entranhas de sua Santissima Mãe lhe inspirou que fosse visitar sua Prima Santa Isabel, a fim de ter occasião de santificar ao menino S. João que estava tambem no ventre de sua Mãe. Pondera os grandes desejos, que Christo tinha de fazer o officio de Redemptor, e como quer que nossos bons desejos comecem logo do ventre, ou principio.

2. *Ponto*: Considera o fim principal, para que Deos ordenou esta visita, que foy para livrar a João da culpa original, em que fora concebido. Pondera, o quanto aborrece Deos a culpa naquelle, que tem escolhido para si, e para Varaõ Apostolico, como era o Bautista. Quanto de estranhar he toda a culpa no Religioso, que Deos tem escolhido, e posto em estado de perfeição. Quanto desdiz Religioso, e vicioso; pregador e peccador; Sacerdote, e profano; perfeito, e distrahido.

3. *Ponto*: Considera os maravilhosos effeitos, que o Menino JESUS causou em esta visita

lita na alma do menino Bautista; foy livre da culpa original, cheyo de graça, sabedoria, e espirito de profecia, e prevenido com uso da razão. Pondera os affectos, com que se fallariaõ aquelles coraçoens; o que bem significou Joaõ nos saltos, que deo de prazer, e o Senhor nestes maravilhosos effeitos, que nelle cauou. Verei a frieza de meus affectos, quando no Sacramento da Eucharistia tantas vezes me visita, e realmente entra dentro de meu peito.

M E D I T A C, A M III.

Do Nascimento de Christo Nosso Senhor.

I. **P**onto: Confidera, como por naõ achar o Santo Joseph outro abrigo em toda Bethlem, para nascer o Filho de Deos, se foy, e mais sua Santa Esposa agafalhar a hum alpendre, ou cova, junto do muro da Cidade, onde os desamparados peregrinos costumavaõ recolher de noite suas cavalgadas, alli, por naõ haver outro lugar mais acõmodado, compuzeraõ huma manjadoura com as palhas dos animaes, para reclinarem o Infante nascido. Pondera, quaes estariaõ os coraçoens da Senhora, e Santo Joseph, neste desamparo. Com
que

que simplicidade, humildade, paciência, e conformidade levariaõ tudo, entendendo que aquelle, e não outro, era o Palacio, que para nascer havia escolhido o Rey da Gloria; aquelle o throno, que para si havia fabricado o novo Salamaõ; ou aquelle era o Paraíso, em que o segundo Adam havia de nascer, para reparar os damnos do primeiro.

2. *Ponto*: Considera, como depois de passadas algumas horas da noite em altissima contemplaçam deste mysterio, a Santissima Virgem, chegada aquella felicissima hora, vio nascido de suas purissimas entranhas o bellissimo Menino, sem dor, nem lesaõ de sua pureza virginal. Pondera a admiraçam, o gozo, os jubilos celestiaes, que banhariaõ os corações da Virgem, e Santo Joseph; a luz, que resplandeceria logo naquelle lugar, que com a presença do Rey da Gloria, e musica dos Anjos se havia convertido em Ceo; e sobre tudo Pondera, como a Virgem Santissima o tomou em seus braços, o applicou a seus peitos, enfaixou nos pobres paños, e o reclinou no presepio.

3. *Ponto*: Considera as circunstancias todas deste Nascimento. Primeira, da pessoa, que he o Filho de Deos, e da Virgem: Segunda, do tempo, o mais riguroso: Terceira, do lugar, que he o mais vil presepio: Quarta, da fórma de homem, de servo, & de infante; do fim para
que

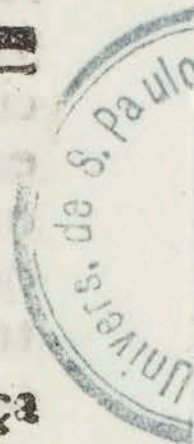
que nasce, para nosso remedio, e doutrina: Quinta, do modo, com summo amor, e piedade. Pondera, como com todas estas circunstancias quer o Senhor confundir a sabedoria do mundo, e obrigar nossos coraçoes a seguir seu exemplo. Quam errados andão logo os do mundo em seguir todo o contrario do que Christo seguiu, e nos ensinou com seu santo Nascimento!

M E D I T A C, A M IV.

Da Embaixada do Anjo aos Pastores.

1. **P**onto: Considera como havida licença do Santo Menino, hum daquelles Anjos, que o adoravaõ, levou a alegre nova aos Pastores de Bethlem, dizendo: Eu vos annuncio hum grande gozo, que o será para todo o povo, porque he nascido hoje para vós o Salvador. Pondera que não aos Reys, e sabios, fenaõ aos humildes, e pobres envia Deos taõ alegres novas: para nós, e não para os Anjos nasce; a nós se nos dá, como por Iaias nos prometteo: *Filius datus est nobis.*

2. **P**onto: Considera o final, que o Anjo deo aos Pastores de acharem o Verbo nascido: **A**chareis o Infante posto em hum presepio, en-
volto



volto em hũs pannos. Pondera o final de achar a Deos, que o Anjo dá, pannos, e presepio; o alvoroço com que os santos Pastores ouviraõ taõ alegres novas; o fervor com que se convidavaõ huns a outros para irem visitar, e adorar o Infante nascido, dizendo: Vamos até Bethlem, e vejamos o que o Ceo nos annuncia.

3. *Ponto*: Considera a adoração dos Pastores na lapinha, e sua volta para suas casas; viraõ, adoráraõ, e conhecerãõ o Verbo nascido; e tornando para suas casas louvando, e glorificando a Deos, annunciavaõ a todos o que haviaõ visto, e ouvido. Pondera com que devoçaõ, e affecto o fariaõ; quam illustrados fahiriaõ daquella lapinha; as palavras com que fallariaõ ao Menino, e lhe offereriaõ seus doens; o agrado com que a Virgem, e Santo Joseph os receberiaõ, e o mesmo Santo Menino os recebeo, e pagou com larga maõ.

M E D I T A C , A M V.

Da Circuncisaõ de Christo N. S.

1. **P**onto : Considera que ao oitavo dia de seu Nascimento , conforme a Ley, que Deos havia dado a Abraham , foy o Senhor como os demais meninos circuncidado. Pondera: Primeiro, a humildade de Christo em tomar a divisa de peccador : Segundo, a obediencia , em obedecer á Ley , a que não estava obrigado : Terceiro, o exemplo de cortar pelos affectos desordenados , principalmente os que encontraõ a virtude da castidade: Quarto , a immensa caridade em querer taõ cedo derramar seu precioso sangue.

2. *Ponto* : Considera como circuncidado o Menino , foy assim entregue a sua Santissima Mãy , que esteve presente ao dar do golpe , derramando não só sangue da ferida, mas tambem lagrimas dos olhos. Pondera qual estaria o coração da Virgem ; quam cedo começa a padecer por nós ; com quanto affecto de seu coração offerecia ao Eterno Padre aquelle sangue, e aquellas lagrimas pelos peccadores.

3. *Ponto* : Considera , que circuncidado o Menino, lhe foy posto o nome Santissimo de JESU , conforme o Anjo S. Gabriel havia annuncia-

nunciado. Pondera, que a causa, porque se lhe pôs este nome, foy por ser Salvador, e porque com sua Paixão o havia de merecer; e assim não são dignos de ser da Companhia de JESU, se não os que procuraõ cooperar na salvação das almas, e se conformaõ com sua Cruz. Pondera tambem, quam venerando, e salutifero nome he este, e quam impresso o devemos ter no coração.

M E D I T A C, A M VI.

Da adoração dos tres Reys Magos.

1. **P**onto. Considera como os tres Reys do Oriente, movidos interiormente com a inspiração de Deos, e exteriormente de huma nova Estrella, vierão a adorar o Menino Deos nascido. Pondera: Primeiro, a misericordia, e amor de Christo, em chamar não só aos humildes Pastores, senão tambem aos Reys poderosos: Segundo, a obediencia, e fé dos Magos, em deixar suas terras, e acudir logo á divina inspiração: Terceiro, a alegria, devoção, e constancia, com que tomáram o caminho, e se atreveraõ a perguntar na Corte, e Palacio de Herodes por hum novo Rey nascido.

2. *Ponto*: Considera como entrando na lapinha

nha acharaõ o Santo Menino , e prostrados por terra o adoraraõ , e offereceraõ os tres mysteriosos doens , de Ouro, Mirrha , & Incenso. Pondera a fé, e devoçaõ, com que estes tres Reys se offereceraõ a si primeiro , e depois o ouro como a Rey , incenso como a Deos , e mirrha como a homem : tu debes tambem offerecer outras tres cousas ; no ouro a caridade , amando-o sobre todas as cousas ; no incenso a devoçaõ , fazendo todas as cousas a sua mayor gloria ; e na mirrha a mortificaçaõ , refreando todas as tuas paixoens : e se acaso es Religioso , em lugar destes tres doens, lhe puedes offerecer os tres votos, que naõ saõ a este Menino menos agradaveis, que o ouro , mirrha , e incenso.

3. *Ponto*: Considera como depois de haverem adorado o novo Rey , hum Anjo os avisou em sonhos , que naõ tornassem a Herodes , pelo qual por outro caminho se foraõ para suas terras. Pondera quam cheyos de fé , e graças celestiaes tornariaõ ; e quam gozosos ficariaõ a Virgem, e Santo Joseph, por verem adorados dos Reys da terra o que viraõ nascer em tanta baixeza , como a de hum presepio, Pondera tambem , como quer Deos Nosso Senhor, que aquelles, que chegáraõ huma vez a conhecer , e achar a Deos, devem caminhar por outro caminho , e naõ tornar mais ao que os pode affastar de Deos.

ME:

MEDITAC, A M VII.

Da Apresentação do Menino Jezu no
Templo.

1. **P**onto: Considera como, no cabo de quarenta dias depois de seu nascimento, leváráo a Virgem, e Santo Joseph o Menino JESU ao templo, para ser offerecido a Deos, e remido com cinco ficlos, offerecendo tambem por elle o par de rolas, ou dous pombinhos. Pondera a humildade do Filho de Deos, que nascendo como pobre, e havendo sido circuncidado, como se fosse peccador, agora quer ser remido como fervo; a pontual obediencia á Ley, a que não estava obrigado; o amor de seu coração, com que agora no principio da vida se offerecia pelos peccadores nos braços de Simeão, para depois no fim da vida se offerecer pelos mesmos nos braços da Cruz.

2. **P**onto: Considera como chegando naquella mesma hora ao Templo o Santo velho Simeão, conhecendo que aquelle Menino era o Messias, que esperava, tomando-o em seus braços, cantou aquelle divino Cantico: *Nunc dimittis servum tuum, &c.* Pondera o affecto, e devoçam, com que o recebeu dos braços da Virgem para os seus, & o abraçou, beijou, e reco-

reconheceo por seu verdadeiro Deos, e homem; e a pouca devoçam, com que eu recebo ao mesmo Senhor, não em os braços, senão em o peito na Communhaõ. Pondera tambem as virtudes porque este Santo Simeão mereceo ver, e receber a este Santo Menino; que foraõ, porque era justo, cheyo do Espirito Santo, de Fé, temor, e amor de Deos; e que vivia em continua esperança da vinda do Salvador.

3. *Ponto*: Considera como o Senhor se manifestou tambem neste tempo a huma Santa Viuva chamada Anna, que havia gastado toda a sua vida em castidade, oraçaõ, jejuns, e penitencia, e que jámais se afastava do Templo de Deos. Pondera que para achar, e conhecer a Deos, não ha outro caminho senão este da oraçaõ, e exercicios virtuosos; e que por este caminho ha de caminhar o que quizer chegar a ver, e gozar de Deos na Gloria.

M E D I T A C, A M VIII.

*Da fugida do Menino Jesu para o
Egypto.*

1. *Ponto*: Considera que temendo Herodes que o novo Rey nascido lhe havia de tirar o Reyno, determinou de o buscar para

para o matar. Pondera quam cedo começa Christo a ser perseguido, e a padecer trabalhos, pois quando apenas he nascido, ja o busca Herodes para o matar; e como quer Deos, que os justos caminhem por caminhos de trabalhos, e perseguições.

2. *Ponto*: Considera como apparecendo hum Anjo a S. Joseph, lhe annunciou da parte de Deos, que tomasse o Menino, e sua Mãy, e caminhasse com elles a Egypto, por quanto o buscava Herodes para o matar. Pondera a providencia, que Nosso Senhor tem dos seus; para onde os manda; para o Egypto, terra de barbaros, e infieis: para nos ensinar a resignação, que devem ter os Religiosos nos lugares, que Deos, e a obediencia lhes assignála, e não onde a vontade appetece.

3. *Ponto*: Considera como logo no mesmo ponto, em que S. Joseph soube da vontade de Deos, de noite se levantou, tomou o Menino, e sua Mãy, e caminhou com elles para o Egypto. Pondera a prompta, e perfeitissima obediencia de S. Joseph; a alegria, e resignação, com que elle, e sua Santissima Esposa puzeraõ em execuçaõ a divina vontade; tomaraõ aquelle aspero, e difficultoso caminho; as molestias, e incõmodidades, que nelle passaraõ, pedindo por ventura esmõla por sua pobreza; as doces, e suaves practicas, q̃ entre si teriam; as ancias; e sobressaltos, que affli-

giriam

girião seus corações com o temor de encontrarem os Ministros de Herodes, que com toda ancia buscavam o Santo Menino para o matarem.

M E D I T A C, A M IX.

Da morte dos Innocentes.

1. **P**onto: Considera, que vendo Herodes frustrados seus intentos de poder alcançar a Christo nascido por via dos Magos, para se assegurar no Reyno, determinou matar todos os meninos, que havia em Bethlem, e seu districto, de dous annos para baixo, para que entre elles perecesse o novo Rey nascido, que os Magos annunciavaõ Pondera a que extremo de maldade constrangeo a este tyranno o desejo de reynar: quam grande mal he a ambição; e que se não mortificar minhas paixões, cahirey em semelhantes males.

2. *Ponto:* Considera, que em sabendo os Ministros da maldade a vontade do tyranno, começaraõ a matar, e despedaçar aquelles innocentes cordeiros. Pondera as lagrimas dos innocentes, as lastimas das mãys, a crueldade dos algozes, e sobre tudo a feliz sorte deitas almas, que, sem merecimentos proprios, gozaõ

E

agora

agora a glória de Martyres, e bemaventurados do Ceo, e se livraráõ por este meyo dos males desta vida, assegurado os bens eternos.

3. *Ponto*: Considera o que passaria pelo coração do Menino JESU no Egypto, e de sua Mãe, e S. Joseph, ao tempo, que em Bethlem eram mortos estes innocentes. Pondera como por huma parte se compadeceriam, vendo que por seu respeito padeciam tantos innocentes; por outra parte se alegrariam, vendo, que por meyo daquellas mortes temporaes conseguiaõ a vida sempiterna. O meismo passa pelo coração de Deos, quando nesta vida padecemos innocentemente por seu amor perseguições.

M E D I T A C A M X.

Da estancia do Menino JESU em Egypto, e de sua tornada para Israel.

1. **P** *Ponto*: Considera, que chegada esta santa Familia ao Egypto, nam buscáram, nem acháraõ outro palacio, mais que alguma casinha humilde, e pobre; porque se na sua patria Bethlem, entre fieis, e parentes, não achou a Senhora, e S. Joseph outro abrigo, para nascer o Rey da Gloria, mais que
huma

humã lapa, ou portal de bestas; que poderia achar de habitação no desterro, terra de infieis estranhos? Pondera a conformidade, alegria, e paciência, com que tudo levariaõ, e o amor proprio, com que eu busco em tudo a minha commodidade.

2. *Ponto:* Considera a vida desta santa Familia no Egypto. A Virgem, e S. Joseph trabalhariam por suas mãos para ganharem o sustento. Pondera com quão cuidado, e devoção se occupavaõ na criação do Santo Menino; que gozo seria o da Virgem, e S. Joseph, quando vissem ja crescer, e andar por seu pé o Menino; com que reverencia o reclinariaõ no berço, o tomariaõ nos braços. Pondera tambem, com que pena veria a Virgem aquellas gentes barbaras adorar aos idolos, tendo presente o verdadeiro Deos.

3. *Ponto:* Considera, como defunto Herodes, e passados ja alguns annos no desterro, hum Anjo appareceo ao S. Joseph, e da parte de Deos lhe mandou que tornasse para terras de Israel com o Menino, e sua Mãe, por quanto eraõ ja mortos os que o procuravaõ matar. Põderá como alfim se acabaõ os máos, e seus intentos se desfazem, e Deos, ainda que tarde, sempre torna pelos seus. Quam alegres ficariaõ com esta nova: quam saudosos os moradores do Egypto de taõ santa companhia; principalmente aquelles, que por meyo da

Virgem; e S. Joseph tiveraõ conhecimento do verdadeiro Deos.

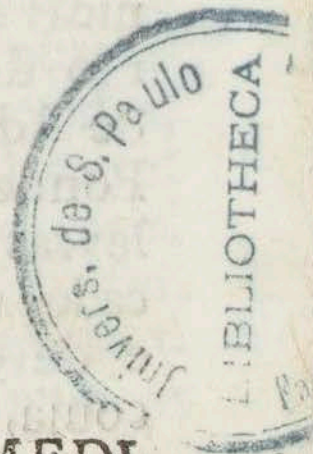
M E D I T A C, A M XI.
*Como se ficou o Menino JESU no
 Templo.*

1. **P**onto: Considera, que tendo o Santo Menino JESUS de doze annos foy em companhia da Santissima Virgem sua Mãy, e S. Joseph, de Nazareth a Jerusalem, ao Templo, para fazer ahi oração a Deos. Pondera a devoção, fervor, e amor de Deos, com que a Virgem, e S. Joseph faziaõ todos os annos esta jornada, não estando a ella obrigadas as mulheres, nem os meninos. Imaginarey, que vejo o Menino de joelhos, as mãos levantadas, fazendo oração, e junto a elle a Santissima Virgem, e S. Joseph, ponderando a tibieza, com que eu faço meus exercicios espirituales de piedade, e devoçam.

2. *Ponto*: Considera, que voltando a Virgem, e S. Joseph para Nazareth, o Menino se deixou ficar no Templo, sem que seus pays advertissem na sua ficada. Pondera: Primeiro, quaes ficariaõ os coraçoes da Virgem, e S. Joseph, quando em Nazareth acháram menos o Santo Menino; que lagrimas, que gemidos

dos , que palavras, e que suspiros dariam ao Ceo; e o pouco sentimento, que os homens tem de perderem tantas vezes a Deos pelo peccado. Pondera: Segundo, em que gastaria o Menino todos os tres dias , que alli se deteve, que foy em continua oraçaõ, e santas practicas com os Doutores da Ley, para ensinar aos Religiosos o trato familiar com Deos, que devem ter.

3. *Ponto*: Considera como a Santissima Virgem, e S. Joseph bufcáraõ, e acháraõ o Menino entre os Doutores; e queixando-se a Senhora de o haver feito assim com ella, e seu Pay, lhe respondeo o Menino: Naõ sabieis, que nas cousas de meu Eterno Padre me importa assistir? Pondera a ancia, com que a Virgem, e S. Joseph o bufcariaõ, e as palavras, com que a todos perguntariaõ por elle; a alegria de seus coraçoes, quando deram com elle entre Doutores; e o gozo com que ouviaõ os louvores, com que estes o engrandeciam.



MEDI-

MEDITAÇÃO, AM XII.

Da Vida de Christo N. Senhor desde os doze até os trinta annos de sua idade.

1. **P**onto: Considera o modo de vida de Christo Nosso Salvador até os trinta annos de sua idade : antes de se manifestar ao mundo com sua préguação, exercitou o officio de Carpinteiro, obedecendo a sua Santissima Mãe em todas as cousas, e officios de humildade. Pondera a profunda humildade, pobreza, obediencia do Filho de Deos para nosso exemplo; e que não he muito se humilhe, e obedeça o homem a Deos, quando Deos se humilha, e obedece ao homem.

2. *Ponto.* Considera, que além destas obras servís de humildade, se occupava o Senhor tambem nas espirituaes de oração, e conferencias de altissimos mysterios, que communicava a sua Santissima Mãe, e S. Joseph; como do excesso de sua Paixão, do peccado de Adam, da ingratitude dos homens, &c. Pondera quam suspensos estariaõ de suas palavras a Virgem, e S. Joseph. Quam edificados de o verem varrer, e lavar a madeira, e de o verem pedir licença para qualquer cousa, que havia de fazer, como filho obedi-
entissimo;

entissimo; porque, como o Evangelho diz: *Erat subditus illis*, em tudo estava sujeito a seus Pays.

3. *Ponto*: Considera o que S. Lucas diz, que o Senhor desde os doze annos crescia em idade, e sabedoria, ao menos nas mostras, e estimaçãõ dos homens. Pondera o meu pouco aproveitamento na vida espirital, pois tendo obrigaçãõ por virtude de minha profissãõ procurar meu aproveitamento, em lugar de ir adiante, parece que torno para traz; e talvez, depois de muitos annos de Religiaõ, me acho ainda nos primeiros principios, com que comecey.

M E D I T A C, A M XIII.

Do Bautismo de Christo Nosso Senhor.

1. *Ponto*: Considera, que enchendo o Senhor os trinta annos de sua idade, antes de se manifestar ao mundo, foy de Nazareth ao Jordaõ, onde o Bautista bautizava os peccadores, e mettendo-se entre elles, como se fosse como hum delles peccador, pediu ser tambem bautizado como os demais. Pondera a profunda humildade de Christo, que sendo Redemptor de peccadores, e fonte de toda a Santidade, se metteo no numero dos

dos peccadores, para nos dar exemplo de humildade: quam pelo contrario o faço eu, que, sendo peccador, quero ser avaliado por justo; e buscando o Senhor para si a confuzão, busco eu para mim a gloria desta vida.

2. *Ponto*: Considera, que conhecendo o Bautista a Christo, assombrado, repugnou bautizar a Christo, dizendo: Eu devo ser bautizado de ti, e tu vens a mim para que te bautize? Ao que respondeo o Senhor: Cala, porque importa agora cumprir toda a justiça. Pondera o assombro de S. João, como lançado aos pés do Senhor se escusaria de fazer huma cousa tão estranha. Pelo contrario: Pondera como o Senhor insistiria, e se humilharia diante de seu Precursor, para ser delle bautizado; a estimação, que fazia desta virtude da humildade, pois chega a chamar-lhe complemento de toda a Santidade; quam pelo contrario se usa no mundo: com que temor lançaria o Bautista a agoa sobre a cabeça do Senhor; e com que humildade o Senhor se deixaria bautizar!

3. *Ponto*: Considera, que bautizado Christo, desceo logo do Ceo o Espirito Santo em figura de pomba sobre elle, e se ouviu huma voz do Eterno Padre, que dizia: Este he meu Filho muito amado, em quem muito me hey agradado. Pondera como exalta Deos aos humildes, e quanto se agradou Deos da humildade de seu Filho; quam verdadeiro, o q̄ elle disse

disse no Evangelho: *Qui se humiliat, exaltabitur.*

M E D I T A C, A M XIV.

Do jejum, e tentações de Christo no deserto.

1. **P**onto: Considera, que depois de bautizado no Jordão, se foy o Senhor para o deserto, guiado por seu mesmo Espirito, onde sem cama, sem casa, e sem comer, entre as feras do campo, passou em jejum, silencio, e oração, quarenta dias, e quarenta noites. Pondera as causas, que o Senhor para isso teve: Primeira, para nos ensinar o santo exercicio da oração, e mortificação; principalmente, quam necessario he aos que houverem de tratar da salvação das almas: Segunda, para satisfazer pela gula de Adão: Terceira, que para a victoria das tentações são necessarias as armas da oração, e penitencia.

2. *Ponto*: Considera como foy Christo tentado do demonio por tres vezes: Primeira, de gula: Segunda, de vangloria: Terceira, de ambição. Pondera a extrema humildade do Filho de Deos, em querer ser tentado do demonio, para que nós nos consolassemos nas nossas tentações, e aprendessemos a resistir nellas ao demonio.

3. *Pon-*

3. *Ponto*: Considera, que depois de vencido o demonio, acudiraõ os Anjos do Ceo, e levantando o Senhor da terra, lhe puzeraõ a meia, e o serviraõ a ella, dando lhe de comer. Pondera o Senhor com o rosto macillento, e debilitado com o jejum, servido dos Anjos, e desacompanhado dos homens; e que se eu quero acompanhar a meu Senhor, e servi-lo neste deserto, como os Anjos, o farey, resistindo ás tentações do demonio, e dando-me ao tanto exercicio da oração, jejum, e penitencia.

M E D I T A C, A M XV.

De quando Christo lançou do Templo aos negociantes.

I. **P***onto*: Considera, que entrando o Senhor no Templo de Salamaõ a fazer oração, como costumava, e vendo nelle a varios, que com titulo de Religiaõ o haviaõ profanado, vendêdo nelle varias sortes de animaes, com ser mansuetissimo Cordeiro, cheyo de zelo da honra de seu Eterno Padre, fazendo huns azorragues de humas cordas, os começou a castigar, lançando-os fóra do Templo. Pondera, que nossa alma he templo, onde Deos mora, e que nós com nossos peccados

cados, paixoens, e appetites a profanamos, e que nossas culpas são os açoutes, que mettemos nas mãos a Deos, para que nos castigue.

2. *Ponto*: Considera as palavras de Christo: Não queiras fazer a Casa de Deos, casa de negociação. Pondera, que se tanto offende a Deos fazer sua Casa, casa de negociação, quanto se offenderá, que na Igreja, e na Religiam, que he Casa de Deos, e de oração, se tratem. e fação cousas illicitas, com escandalo do proximo, e offensa de Deos.

3. *Ponto*: Considera qual estava aquelle santo Templo, com aquellas immundicias de gado, que nelle se vendia; e qual estará huma pobre alma com as immundicias dos peccados, que cada dia cõmette. Pondera, que se aquelles tanto offenderão os olhos Divinos, quanto offenderám estes, que são de peyor condição; principalmente naquelles, que vivem na Casa de Deos, que he a Religião!

M E D I T A C, A M XVI.

Das oito Bemaventuranças.

1. **P** *Ponto*: Considera o que he cada huma destas Bemaventuranças por si, suas propriedades, e effeitos: v. g. que cousa he
fer

fer pobre de espirito. Pondera como me hey naquella virtude; que pobreza he a minha; q affecto lhe tenho; e como levo as faltas das coutras, que necessito.

2. *Ponto*: Considera o exemplo, que Christo Senhor nosso nos deo no particular de cada huma destas virtudes: v. g. na primeira Bemaventurança, lembrando-me da pobreza do presepio, da Cruz, e de toda a sua vida. Pondera como imito seu exemplo, como me confôrmo com tua pobreza.

3. *Ponto*: Considera o premio, que o Senhor promette aos que observaõ cada huma destas Bemaventuranças: v. g. a grandeza do Reyno dos Ceos, que promette aos pobres de espirito &c. Pondera quanto mais pôde cõmigo a difficuldade de adquirir a tal virtude, que a grandeza do premio, que se promette.

M E D I T A C , A M XVII.

Da eleição, & missãõ dos doze Apostolos.

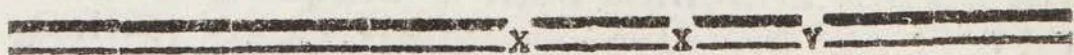
1. **P** *Onto*: Considera a eleição, que o Senhor fez dos primeiros doze Apostolos, Meitres, e Pregadores de nossa Fé. Subindo-se a hum monte, passou ahi a noite toda em oraçaõ, e depois della, de todos seus Discipulos escolheo a doze, aos quaes
pôs

pôs o nome de Apostolos, que quer dizer Mandados. Pondera: Primeiro, como quer o Senhor, que para os negocios de confidenciamos nos armemos com a oração, e trato com Deos. Pondera: Segundo, quam poucos Missionarios escolheu Christo para a pregação do mundo todo; quam poucos entam obraram tanto, e agora tantos obram tam pouco; considerando se sou eu hum daquelles, que occupaõ o lugar debalde, e falsamente conservam o nome de Apostolos, Missionarios, ou Operarios.

2. *Ponto*: Considera as palavras do Senhor: A seara he muita, mas os operarios poucos: rogay ao Senhor da seara, que mande muitos operarios á sua seara. Pondera a grande necessidade, que no mundo ha de Prégadores da Fé; quantos povos, e nações se perdem por falta de quem lhes prégue a verdade; o desejo, que Christo tem, que todos conheçaõ a verdadeira Fé, e se salvem; considerando quanto deve a Deos aquelle, que por sua misericordia chegou a conhecê-la

3. *Ponto*: Considera a instrucção, que Christo deo aos Apostolos: Eu vos mando como ovelhas entre lobos: nam leveis para o caminho alforge, dinheiro, duas tunicas &c. Pondera a pobreza, humildade, paciencia. que o Senhor requiere nos Prégadores, e Missionarios Apostolicos. Como provou o Senhor os seus

ieus no principio de sua vocação, para os fundar no solido fundamento do espirito, e verdadeira abnegação de todas as coulas.



M E D I T A C, A M XVIII.

Da Cea em Bethania.

1. **P**onto: Considera como seis dias antes de sua Payxam foy o Senhor em companhia de Lazaro cear a casa de Simão Leproso, onde a Santa Magdalena derramou sobre a cabeça de Christo hum vaso de precioso licor. Pondera com que affecto o Senhor aqui ceou entre os seus amigos nas vesperas de sua Payxaõ; a caridade de Simão em hospedar a Christo; a humildade, e benignidade de Christo em ir comer com o Leproso; a piedade da Magdalena em derramar o licor precioso sobre a cabeça do Senhor, e o animo agradecido, com que pagaria aquella acçam.

2. *Ponto:* Considera, que vendo Judas o licor precioso derramado, que na sua estimação se esperdiçava, indignado disse, que fora melhor vender-se, e dar o preço delle aos pobres. Pondera a maldade dos que calumniaõ as obras virtuosas, as quaes, quanto mais perfectas, mais expostas estaõ ás calumnias dos homens.

3. *Ponto*

3. *Ponto*: Considera como escusou, e defendeo Christo a Santa Magdalena, louvando-lhe a acção, no tempo que os homens a calumniavaõ. Pondera quam de outra sorte julga Deos nossas obras, do que os homens; e o pouco caso, que se deve fazer de seus juizos; e como o que se converte a Deos não deve deixar as boas obras por respeitos humanos, quando nellas tem boa intenção.

M E D I T A C, A M XIX.

*Da entrada de Christo em Jerusalem
com ramos.*

1. **P** *Onto*: Considera como entra Christo nosso Redemptor em Jerusalem como triunfando, para dar principio ao negocio de nossa Redempção. Pondera o gozo, e a alegria, com que Christo caminha para as des-honras, affrontas, e tormentos de sua Paixão, só porque he principio de nosso remedio; a tristeza, e a repugnancia, com que os homens tomaõ os trabalhos, que Deos lhes dá para seu bem. Pondera tambem a bumildade do jumento, em que entra: para que aprendas, que o triunfo de Christão he a humildade, e desprezo da gloria mundana.

2. *Ponto*: Considera o applauso, festa, e alegria,

gria, com que o Senhor foy recebido: lançavaõ por terra suas roupas, cortavaõ ramos de palma, e de oliveira para passar; clamavaõ a altas vozes: *Hosanna filio David, benedictus qui venit in nomine Domini*. Pondera a devoção desta gente; a humildade de Christo enfalsada, como se dispõem com estas glorias para as ignominias da Cruz; para que tanto mayor fosse entaõ a ignominia, quanto era a gloria mayor.

3. *Ponto*: Considera como esta gente, que agora recebe a Christo com tanta festa, he a mesma, que dahi a cinco dias lhe ha de procurar a morte com muitas affrontas. Pondera a variedade dos corações humanos, cotejando as honras, vozes, e alegria desta entrada com as deshonoras, vozes, e alaridos dos que depois lhe pediraõ a morte; hoje o honraõ com suas vestiduras, depois o despojaõ das proprias, e o vestem com vestiduras de escarneo; agora com ramos, depois com espinhos; agora, Bendito Filho de David, depois maldito, e peyor que Barrabás.

MEDITAÇÕES

DAS OBRAS MARAVILHOZAS

de Christo nosso Senhor.

Para a Quinta Feira.

M E D I T A C , A M I .
Da Instituição do Santissimo Sacramento.

1. **P**onto: Considera, como na mesma noite de sua paixão, havendo o Senhor Jesu de se partir para seu Eterno Padre, se quiz ficar comnosco, real, e verdadeiramente, no Divinissimo Sacramento. Poderá o infinito amor, e estupenda caridade de nosso Salvador, pois na mesma noite, em que Judas o vendeo, em que os homens o procuravam matar com tantos tormentos, e injurias, elle lhes preparou este Divino Sacramento, com tantas graças, e beneficios, onde se nos deixava, não só como Mestre, Senhor, Pay, Advogado, e Amigo, mas como manjar, e bebida; para que, assim como o

F

manjar

manjar ; nos transformassemos, e unissemos com elle.

2. *Ponto*: Considera como tomando o Senhor hum pam em suas Sacratissimas Maõs, depois de haver dado graças a seu Eterno Padre, o converteo em seu Sacratissimo Corpo ; e o mesmo fez do vinho, convertendo-o em seu preciosissimo Sangue. Pondera o poder, providencia, sabedoria, liberalidade, e mais attributos, que resplandecem neste altissimo mysterio ; o amor de seu coração, com que o repartio pelos seus Discipulos ; o temor, e reverencia, com que elles o receberião.

3. *Ponto*: Considera o fim para que o Senhor instituiu este Sacramento, que foy o primeiro, para memoria de todas suas maravilhas ; segundo, para memoria de sua Paixão. Pondera quanto estima o Senhor que nos lembremos de sua Paixão, do Sangue, que derramou por nós, e das mais obras, que obrrou para nosso remedio ; e quam ingratos somos, e quam esquecidos vivemos de tantos beneficios.

M E D I T A C, A M II.

Do primeiro milagre, que Christo fez nas bodas de Caná de Galilea.

1. **P**onto: Considera como sendo convidado com seus Discipulos ás bodas de huns desposados, estando todos á mesa, no melhor faltou o vinho. Pondera a humildade, e benignidade do Senhor em acceitar este convite; a modestia, e moderação, com que elle, e seus Discipulos assistiraõ á mesa; como no melhor faltaõ as alegrias, e contentos desta vida significados no vinho.

2. *Ponto*: Considera como mandou o Senhor encher seis talhas de agoa, e assim como lançavaõ a agoa os Ministros, se hia convertendo em excellente vinho. Pondera a virtude da obediencia cega destes Ministros, o poder de Christo, sua liberalidade em pagar hũa taça de vinho com seis jarras de excellente vinho: como pagará na vida eterna os breves serviços, que nesta vida lhe fazemos.

3. *Ponto*: Considera como depois de convertida a agoa em vinho, mandou o Senhor, que tirassem huma taça delle, e o levassem ao mordomo, o qual admirado disse: Todo o

homem põem na mesa primeiro o bom vinho, e depois o inferior: e tu guardaste até agora o bom. Pondera a admiração dos convidados á vista daquella maravilha; e de quanta mayor admiração he, a que nós os Christãos gozamos no Divinissimo Sacramento do altar. Pondera tambem, que os homens desta vida em primeiro lugar põem o mais gostoso vinho, que são as honras, as riquezas, e os deleites, e depois o peyor, e o mais azedo, que são os remorsos da consciencia, as inquietações, e condemnação eterna. Porém Christo não he assim: primeiro as cruces, a penitencia, e mortificação, e depois o thesouro no Ceo, os gozos, e contentamentos eternos.

M E D I T A C, A M III.
Da tempestade do Mar.

I. **P**onto: Considera que embarcando-se Christo em huma barquinha com seus Discipulos, se levantou huma grande tempestade ao tempo que o Senhor dormia. Pondera, que posto que estejamos na barca da Igreja, ou Religiaõ, não estamos izentos de tormentas de tentações, e perseguições; e que muitas vezes nos deixa o Senhor pade-
cer

cer, fazendo que dorme, para exercicio de paciencia, e para espertar nossa fé, e confiança; o qual parece que faz no Sacramento, onde se ha como dormindo, para espertar nossa fé.

2. *Ponto*: Considera como vendo os Discipulos o perigo, acudiraõ ao Senhor, espertáraõ-no, dizendo: Salva-nos, porque perecemos. Pondera a grande consolaçaõ, que devem ter os Religiosos, em poder chegar taõ facilmente a Christo em suas tribulaçoens, pois o tem taõ vizinho, e presente no Santissimo Sacramento, e o recebem tantas vezes; o descuido daquelles, que, deixando a Christo, buscaõ o allivio nas creaturas.

3. *Ponto*: Considera como espertando Christo, arguindo os Apostolos de homens de pouca fé, mandou logo aos ventos, e mar, que cessassem; e logo se fez huma grande bonança. Pondera como o Senhor sempre acode aos seus, ainda que os deixe para seu bem padecer algum tempo; o poder de Christo; e como todas as creaturas, ainda sem razaõ, obedecem a seu Creador, e só o homem lhe he rebelde, naõ obedecendo a seus preceitos.

M E D I T A C, A M IV.

Como Christo andou sobre as agoas.

1. **P**onto: Considera como mandando o Senhor aos Apostolos se embarcassem, elle se foy a hum alto monte a orar. Pondera a obediencia dos Apostolos em se privarem da quietação, e consolação, que podião ter, ficando com o Senhor no monte orando, e gozando de suas divinas palavras, e se embarcaram aos perigos, e trabalhos do mar: ensinando aos Varoens Apostolicos a deixar a quietação da Cella, pela inquietação da navegação, quando a obediencia, ou a gloria de Deos, e bem das almas assim o pedirem.

2. *Ponto*: Considera que levantando-se neste tempo huma tempestade, vendo o Senhor o trabalho dos seus, os veyo socorrer, andando sobre as agoas. Pondera a providencia, que o Senhor tem dos seus escolhidos, e dos que por seu amor andaõ entre os perigos desta vida.

3. *Ponto*: Considera que conhecendo S. Pedro a Christo, lhe disse: Se Vós fois, mandai-me vir a Vós sobre as agoas; e dizendo o Senhor a Pedro, que viesse, elle se lançou

ás agoas ; porèm vendo o Senhor , que por sua pouca confiança se hia mergulhando, lhe deo a mão dizendo : Homem de pouca fé , porque duvidaste ? Pondera a fé de S. Pedro , e o abrazado amor , com que amava a Christo ; como o Senhor acode nas occasioens de mayor perigo aos seus ; e quam seguro navega o mar desta vida o que tem comfigo a Deos.

M E D I T A C , A M V.

Do milagre dos cinco paens , e dous peixes.

1. **P**onto : Considera como levantando o Senhor os olhos, vio que huma copiosa turba de gente o seguia para ouvir sua palavra ; compadecido disse a Filippe : Onde compraremos pam , para comerem estes , que ha tres dias , que me seguem ? Pondera Primeiro , a modestia do Senhor , em trazer sempre os olhos baixos , levantando-os sómente ao Ceo , ou para os necessitados. Pondera : Segundo , a piedade desta gente em seguir a Christo , e a efficacia de sua vista para a trazer a si ; e se a vista só , he taõ poderosa , que será sua presença na Eucharistia!

2. **P**onto : Considera que tomando o Senhor em

em suas Sacratissimas Mãos cinco paens, e dous peixes, que sómente se acháram no poder de hum menino, os multiplicou de tal sorte, que deo de comer a mais de cinco mil. Pondera: Primeiro, o poder de Christo, o fervor, e caridade, com que repartiria o pam, lembrado por ventura da ultima cea, em que havia de repartir o pam celestial aos seus. Pondera: Segundo, que assim como este pam milagroso se não repartio senão aos que estavaõ sentados no feno, que significa os que sentem baixamente de si: assim o pam celestial se não ha de receber senão dos que sentem de si humildemente.

3. *Ponto*: Considera que esta repartição foy feita não só por Christo, senão tambem pelos Santos Apostolos; a qual he representaçã do que fez na instituiçã do Santissimo Sacramento. Pondera, quanto mayor maravilha he a que obra no Divinissimo Sacramento, multiplicando as presenças em tantas partes, quantas são as vezes, que se consagra seu Corpo, e Sangue, convertendo o pam em seu Corpo, e repartindo o aos Fieis por meyo dos Sacerdotes.

M E D I T A C , A M VI.
Da Transfiguração do Senhor.

1. **P**onto: Considera que tomando o Senhor comsigo a Pedro, Joaõ, e Diogo, subio com elles a hum alto monte a orar, a fim de lhes mostrar a gloria de sua Transfiguração. Pondera: Primeiro, que não cõunica o Senhor as suas glorias senaõ aos mais fervorosos, aos mais dados á oração, e mortificação, como estes tres Discipulos seus. Pondera: Segundo, o admiravel artificio, com que Christo leva nossos coraçõens a amar as cousas celestiaes, e desprezar as terrenas.

2. **P**onto: Considera como no fervor da oração se transfigurou o Senhor, ficando seu rosto resplandecente como o Sol; suas vestiduras mais alvas que a neve, entre Moysés, e Elias, com os quaes fallava no excesso de sua Paixaõ. Pondera quam bello, e formoso estaria o bom Jesu entre estas glorias; quam admirados, e consolados Moysés, e Elias, com a vista do Salvador; o amor de Christo, e lembrança de nosso remedio em metter practicas de santa tristeza no meyo de tanta gloria.

3. **P**onto: Considera que á vista de tanta formosura de Christo, arrobado S. Pedro disse:

se : Senhor, bom he que fiquemos aqui : façamos aqui tres moradas , huma para Vós , outra para Moyfés , e outra para Elias. Pondera que se só hũa gottinha daquella gloria assim arrebatou o coração de S. Pedro , e o enfastiou de todas as mais cousas da terra ; que seria , se puzesse a boca toda naquelle rio de deleites , que alegra a Cidade de Deos. Pondera: Segundo , quam bom he estar na companhia de Jesu, onde se goza tanta gloria em companhia de justos , e Santos: e se es Religioso , dize muitas vezes com S. Pedro: *Bonum est nos hic esse.*

MEDITAC, A M VII.

Da Resurreição de Lazaro.

I. **P**onto: Considera que adocendo de morte Lazaro , grande amigo de Christo , suas irmaãs Martha, e Maria mandáraõ ao Senhor hum recado , dizendo sómente : O que amas, está enfermo. Pondera a fé , e confiança destas santas irmaãs ; a conformidade na vontade de Deos ; e a indifferença , com que devemos propor-lhe nossas necessidades , dizendo: Senhor, este que Vós amais, pois derramastes por elle vosso Sangue, está enfermo; padece tal , ou tal necessidade.

2. *Ponto* : Considera que entrando Christo em casa destas duas irmaãs, Martha lhe disse : Senhor, se tu estiveras aqui, meu irmão não fora morto ; e diz o Evangelista, que chorára o Senhor. Pondera que o mayor mal do que está morto pelo peccado, he estar Deos delle ausente. Pondera a fé destas irmaãs, e a benignidade de nosso Redemptor em chorar com os que choraõ.

3. *Ponto* : Considera que dizendo Christo com as lagrimas nos olhos: Onde o puzeste? veyo á sepultura, mandando levantar a campa, fazendo oração ao Eterno Padre, mandou a Lazaro defunto, sahisse fóra da sepultura; o qual logo á voz de Christo resuscitou. Pondera o poder desta voz de Christo, e quantas vezes soou aos ouvidos de meu coração aquella voz : *Lazare, veni foras*, para que sahisse da occasião do peccado. Pondera a alegria das irmaãs, o assombro dos presentes, o agradecimento de Lazaro, e quam outra feria sua vida, depois de haver visto as cousas da outra vida.

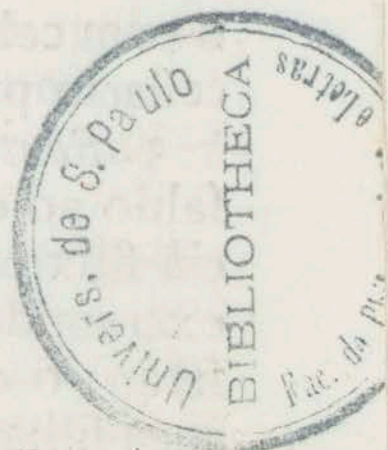
M E D I T A C , A M VIII.
 Da Resurreição do filho da Viuva de
 Naim.

1. **P**onto: Considera que levando a enterrar hum mancebo , filho unico de huma viuva , compadecido Christo , assim do moço, como das lagrimas da mãy , disse á mãy: Mulher, não chores. Pondera as entranhas da piedade de Nosso Redemptor, quanto melhor se compadecerá do peccador , que chora seus peccados , e implora sua misericordia. Pondera tambem , que este defunto significa o peccador , que morto pelo peccado caminha para a perdição ás costas de outros quatro carregadores , dous, que vão diante , que são o máo costume de peccar , e as más companhias ; dous, que vão atraz, que são a vã esperança de mais larga vida , e a vã esperança da misericordia de Deos.

2. *Ponto* : Considera o modo , que Christo teve em restituir a vida a este defunto : tocou no esquife , pararaõ os que o levavaõ a enterrar , mandou que se levantasse , levantou-se o morto vivo, começou a fallar, e foy restituído a sua mãy. Pondera como tudo isto mesmo passa espiritualmente no peccador arrepen-

rependido; toca-lhe Deos o coração, falla-lhe pela voz do prégador, que se levante; levanta-se pela contrição á vida da graça; começa a fallar, ou confessar seus peccados; paraõ as occasioens do peccado, que o levavaõ para a condemnação; e finalmente resuscitado á nova vida, he restituído a sua máy a Santa Igreja.

3. *Ponto*: Considera que assombrados todos daquella maravilha, começaraõ a grandes vozes a acclamar a Christo por hum grande Profeta, e que visitára Deos o seu povo. Pondera quanta mayor razão teriaõ, se soubessem que Christo era não só Profeta, mas o Filho de Deos, e que não só nos visita, mas que assiste entre nós no Divissimo Sacramento. Pondera tambem as graças, que esta máy, e este filho dariaõ a Christo por este beneficio; e que recebendo nós outro mayor, que he a vida da graça, pelos Sacramentos da confissão, e cõmunhaõ, lhes somos tão ingratos, que o tornamos a offender.



ME:

M E D I T A C , A M IX.

*Da Resurreição da filha do Principe
Iairo.*

1. **P**onto: Considera como veyo ter com Christo hum Principe da Synagoga, e lançando-se a seus pés, lhe pedio quizesse pôr a mão sobre huma filha sua de funta. Pondera a fé do pay, a morte da filha, e a piedade de Christo.

2. *Ponto*: Considera o modo, que o Senhor teve em resuscitar esta defūta. Mandou affastar os que a cercavaõ; tocou lhe com a mão, e depois de resuscitada, mandou que lhe dessem de comer. Pondera que os toques de Deos são para nos restituir á vida da graça, que nos Sacramentos nos communica; e no da Eucharistia não só nos toca, mas se entra dentro de nós. Pondera tambem, que para comermos o pam celestial, que he pam de vivos, he necessario primeiro resuscitar á vida da graça.

3. *Ponto*: Considera que neste caminho lhe sahio ao encontro huma mulher, que padecia fluxo de sangue, dizendo: Se eu tocar a extremidade de suas vestiduras, logo hei de sarar; o que vendo Christo lhe disse: Confiança filha, que tua fé te sarou. Pondera, que se

se a vestidura de Christo tem tal virtude, que será todo Christo, que temos dentro de nós no Sacramento? Pondera se por ventura tocando tantas vezes a Christo na Missa, e cõmunhaõ, não acabas de farar na alma, por não chegar com a fé, humildade, e devoçaõ, com que esta mulher o fez, quando buscava a saude do corpo.

M E D I T A C, A M X.

Do leproso, e servo do Centuriaõ, a quem o Senhor deo saude.

1. **P**onto: Considera como chegou a Christo hum leproso, e adorando-o lhe pediu saude, dizendo: Se Vós quereis, bem podeis dar-me saude. Pondera o que fez este leproso, para alcançar do Senhor saude; humilhou-se, confessou-se por leproso, protestou sua fé, adorando ao Senhor, e confessando seu poder: nós devemos fazer o mesmo, quando nos chegamos aos Sacramentos da Confissão, e Cõmunhaõ, reconhecendo-nos enfermos com a lepra do peccado.

2. *Ponto*: Considera o modo, que o Senhor teve em dar saude a este leproso; tocou-lhe com a mão dizendo: Fica limpo; e logo lhe mandou que se fosse apresentar ao Sacerdote, e offe-

e offereceffe o que a Ley mandava. Pondera de quanta importancia he para sararmos da lepra do peccado, o toque salutifero da sagrada Communhaõ, e a necessidade, que temos de nos mostrar ao Sacerdote, descobrindo-lhe toda nossa lepra, para termos delle ajudados com o conselho, poder, e oraçaõ.

3. *Ponto*: Considera como veyo hum Centuriaõ pedir a Christo saude para hum seu criado paralytico, e offerecendo-se o Senhor de ir a sua casa a curá-lo, o Centuriaõ se escusou, dizendo: *Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, & sanabitur puer meus.* Pondera as excellentes virtudes, que neste Gentio resplandeceraõ, que deve imitar o Christaõ, quando se chega á sagrada Cõmunhaõ; humildade, fé, e devoçaõ.

M E D I T A C, A M XI.

De quando Christo sarou o endemoninhado, surdo, e mudo.

1. **P***onto*: Considera como lançou Christo de hum homem surdo, e mudo hum Demonio. Pondera qual pára o peccado hũa alma, que naquelle endemoninhado se representava; surda á voz de Deos, muda para confessar seus peccados, e peyor que endemoni-

moninhada, porque peyor he ter na alma hũ peccado, que no corpo muitos demonios.

2. *Ponto*: Considera, que depois de haver dado o Senhor faude ao endemoninhado, os Fariseos differaõ, que o havia feito em poder de Belzebũ Principe dos demonios; e dizendo isto, pediaõ ao Senhor hum final do Ceo, em prova do poder, com que obrava aquelle milagre. Pondera a malicia dos homens, e a mansidaõ, com que o Senhor levou esta calumnia, e o final celestial, que nos deo de suas maravilhas, que he a Sagrada Eucharistia.

3. *Ponto*. Considera como neste tempo, em que Christo era calumniado dos Fariseos, huma mulher, levantando a voz, louvou ao Senhor, dizendo: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos, em que mãamaste. Pondera quam agradaveis seriaõ a Christo estas vozes, pelo que tinhaõ de louvor de sua Santissima Mãy. Pondera tambem, que a causa de fer o ventre da Virgem bendito, he por haver recebido em si a Christo: pois não he este Senhor o meïmo, que eu recebo em meu peito na Eucharistia?

G

ME-

M E D I T A C, A M XII.

*Do Cego pobre , a quem Christo deo
vista.*

1. **P**onto : Considera como hum cego pobre pedinte , ouvindo passar a Christo , te pôs diante dizendo: Jesu, filho de David, tem misericordia de mim. Pondera, que este cego he figura do mundo, cego principalmente nos dias, em que a Igreja nos representa a historia deste cego , que são os dias antes da Quaresma; e como em grande parte tem cessado esta cegueira por virtude de Christo Sacramentado; lançar-nos-hemos diante del-le , e com o cego diremos: *Jesu, fili David, miserere mei.*

2. **P**onto: Considera , que querendo este cego chegar a Christo, as turbas o detinhaõ , e affastavaõ; o que vendo o Senhor, o fez chegar a si, e lhe perguntou que queria : ao que respondeo o cego: Senhor, quero vista. Pondera, que os que procuraõ chegar a Deos, logo achaõ contradicções dos do mundo; principalmente nestes dias , quantos com seu máo exemplo affastaõ os fieis de buscar a Christo no Santissimo jubileo. Pondera tambem a benignidade do Senhor em chamar a si o cego, e per:

e perguntar que queria ; suppondo , que no Sacramento nos faz a mesma pergunta, e que nós lhe respondemos o mesmo : *Domine , ut videam.* Quero vista para minha alma &c.

3. *Ponto.* Considera, que tanto que o Senhor disse : Olha; logo o cego recuperou perfeita vista, e agradecido seguiu a Christo , publicando suas grandezas : e toda a mais gente dava a Deos as graças. Pondera , que não menos poderoso he este Senhor no Sacramento, para nos dar a vista da alma , se lha pedirmos com a mesma devoção , e agradecimento, com que este cego lhe pedia a do corpo ; e se pela vista corporal deraõ estes a Deos tantas graças, quãtas lhe devemos pela espiritual, que recebemos no Divinissimo Sacramento.

M E D I T A C , A M XIII.

Dos dez Leprosos.

1. **P** *Onto* : Considera como lançados por terra dez Leprosos de muito longe pediraõ laude a Christo, dizendo: *Jesu Praeceptor miserere nosiri.* Pondera, que por estes dez Leprosos se entende toda a forte de peccadores , quebrantadores dos dez Mandamentos de Deos: ou tambem aquelles, que por suas muitas imperfeições , e peccados

G ij

leves,

leves, são aborreciveis aos outros, como eraõ os Leprosos : e se estes dez se não atreveraõ a chegar de perto a Christo por terem leproso; como nos atrevemos tanto de perto a chegar a Christo no Sacramento, sem primeiro alimparmos a alma da lepra das culpas?

2. *Ponto*: Considera, que vendo o Senhor a humildade, e miseria destes Leprosos, lhes mandou que se fossem mostrar aos Sacerdotes; e assim como foraõ, logo no caminho ficáraõ sãos da lepra. Pondera a virtude da Fé, e obediencia; e como quer Deos que descubramos a lepra de nossos peccados aos Sacerdotes, principalmente quando houvermos de chegar á Mesa da Sagrada Communhaõ.

3. *Ponto*: Considera, que destes dez Leprosos, hum só, e este estrangeiro, veyo dar as graças a Christo pela saude recebida; ao qual disse o Senhor: Não foraõ dez os sãos? Onde estaõ os nove? Não houve quem desse a Deos a gloria mais que este estrangeiro. Pondera, quam poucos são os agradecidos a Deos; quam poucos os escolhidos, sendo muitos os chamados. Como quer Deos lhe demos as graças pelos beneficios recebidos, principalmente pelo da Eucharistia, que tantas vezes recebemos.

M E D I T A C A M XIV.

Do Hydropico, que Christo Senhor N. Jarou.

1. **P**onto: Considera, que estando Christo á mesa comendo o pão em casa de hum Fariseo, os que se acháraõ presentes estavaõ observando todas as suas palavras, e acçoens, a fim de o calumniarem. Pondera a benignidade, e mansidaõ do coração de Christo, que conhecendo as intençoens destes, não se nega de comer com elles, e de lhes fallar, a fim de os aproveitar. Quam em outro sentido devemos nós observar a este Senhor, quando com elle nos sentamos á Mesa da Sagrada Comunhaõ; principalmente devemos observar o amor, e caridade, com que se nos dá Sacramento, e as palavras, que dalli nos fallia ao coração.

2. *Ponto:* Considera, que estando assim o Senhor á mesa, hum Hydropico se pôs diante d'elle para que o farasse; o que fez o Senhor. Pondera, que este Hydropico he o peccador diante de Christo á Mesa da Eucharistia, para que o cure; e considerando-me como elle, lhe pedirey a faude, principalmente da hydropesia da soberba, e ambiçaõ, que pela hydropesia se representaõ.

3. *Ponto:*

3. *Ponto*: Considera a doutrina, que Christo disse nesta occasião, da santa humildade, dizendo, que quando fossedes convidados a algumas bodas, não buscastes o primeiro lugar da mesa, senão o ultimo. Pondera quanto ama o Senhor esta virtude nos seus; como quer que em tudo a busquemos: principalmente, quando houvermos de chegar á Mesa da Communhão, nos devemos collocar no infimo lugar dos que dignamente o recebem, tendo-nos pelos mais indignos de o receber.

M E D I T A C, A M XV.

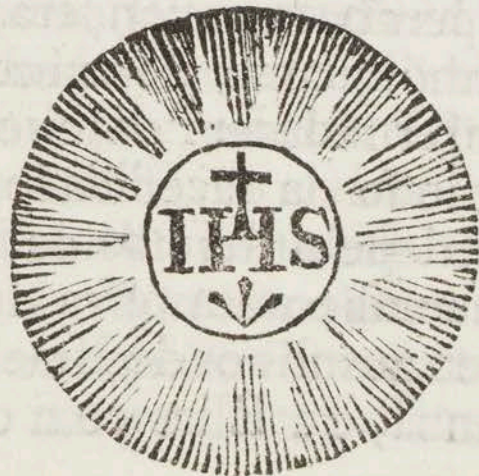
De quando Christo sarou hum Paralytico.

1. **P** *Ondo*: Considera, como trouxeram a Christo hum paralytico, lançado na cama como estava, para que lhe desse saude; e vendo o Senhor a fé dos que o traziaõ, disse ao paralytico: Confia, filho, que teus peccados te são perdoados. Pondera, que primeiro fara o Senhor a alma dos peccados, que o corpo das enfermidades; porque da saude da alma he que se ha de fazer caso em primeiro lugar: e para que entendamos, que no Sacramento he medico de nossas almas, quando como paralyticos nos chegamos a elle, para que nos cure.

2. *Pon-*

2. *Ponto*: Considera, que tendo os Fariseos por blasfemia, dizer Christo ao paralytico, que seus peccados lhe eraõ perdoados, lhes disse o Senhor: Para que cuidais mal em vossos coraçoes? Qual he mais facil, perdoar peccados, ou dar laude ao paralytico? Pondera, quanto offende a Deos cuidar mal de nossos irmãos; e que será chegar a Christo Sacramentado, com tantos máos pensamentos, e sem consideração do que vou a receber!

3. *Ponto*: Considera, o que Christo disse ao paralytico para o sarar: mandou-lhe que se levantasse; que tomasse ás costas o leito, em que jazia, e que fosse para sua casa. Pondera, que este paralytico he o peccador, ou o tibio na vocação; e para sarar, he necessario que faça o que fez o paralytico; levantar-se do peccado, ou da froxidão em que vive, tomar sobre si o leito de seu corpo, mortificando-o, e caminhar com elle para diante, de virtude em virtude, pelo caminho da perfeição, até entrar em sua casa, que he a patria celestial.



MEDI-

MEDITAÇÃO XVI.

Do milagre dos sette paens.

1. **P**onto: Considera, que vendo Christo a muita gente, que o seguia no deserto para ouvir sua palavra, estando ja tres dias sem comer, disse: 'Tenho compaixão destas turbas, e se os deixar ir em jejum, perecerão no caminho. Pondera a benignidade de nosso Salvador, a devoção desta gente, no desejo de aproveitar, a felicidade dos que seguem a Christo, e frequentão o Divino Sacramento, a quem aquelle pão representava. Pondera tambem, que se aquelles haviaõ de perecer no caminho sem aquelle pão; que será dos que rara vez, ou nunca comem do pão celestial no caminho desta vida!

2. *Ponto:* Considera, que tomando o Senhor em suas mãos sette paens, e huns peixinhos, que sómente havia, os multiplicou de maneira, que comeraõ quatro mil, e sobejáraõ sette alcofas de pão. Pondera: Primeiro, o poder de Christo: Segundo, a necessidade, que temos do pão celestial pelo deserto desta vida, por onde caminhamos para a terra de Promissão; como succedeo aos filhos de Israel pelo deserto com o Manná, e a Elias com o pão, que o

Anjo

Anjo lhe trouxe do Ceo, que lhe deo forças para caminhar quarenta dias até o monte de Deos.

3. *Ponto*: Considera, que não quiz o Senhor per si distribuir este pão ás turbas, senão por meyo dos Apostolos. Pondera como todos os bens espirituaes, principalmente o pam da doutrina, quer o Senhor que por meyo dos Superiores, e Padres espirituaes se nos comuniquem, e que se estes o não fizerem assim, não fazem a obrigação de Ministros de Deos, que são.

M E D I T A C , A M XVII.

Da Parabola da Cea grande.

1. **P** *Ponto*: Considera o que Christo Senhor Nosso diz: Que hum homem fizera huma grande Cea, e convidára para ella a muitos. Pondera, que este homem he Deos, e a Cea he a Gloria, para a qual Deos nos convida, e chama todas as horas. Tambem se significa a Mesa do Divino Sacramento, para a qual Christo nos está convidando tantas vezes. Pondera sua Real magnificencia, assim pela dignidade do homem, que a fez, que he Christo, pelo exquisito dos manjares, que he seu Corpo, e Sangue; pelo amor, e vontade,
com

com que nos convida; pela assistência dos ministros, que são os Anjos, e os Sacerdotes.

2. *Ponto*: Considera, que mandando este homem chamar os convidados para a cea, todos della se escusáraõ com os cuidados, e negocios desta vida, q̄ traziaõ entre mãos: huns disseraõ, que haviaõ comprado huma herdade; outros huns bois; outros que se haviaõ casado. Pondera de quanto impedimento são para a salvação os cuidados, e haveres desta vida, e de quanto estorvo são para a frequencia do Santissimo Sacramento. Quam bemaventurados são os Religiosos, que por meyo dos tres votos tiráraõ todos esses impedimentos, com que ficaõ livres para frequentar a miudo a Mesa da Sagrada Communhaõ.

3. *Ponto*: Considera, que como escandalizado este homem de se haverem todos escusado da sua Mesa, mandou convidar a todos os pobres, cegos, e coxos; os quaes todos vierã, sem nenhum delles se escusar. Pondera como de ordinario se escusaõ de frequentar a Mesa da Eucharistia os soberbos, avarentos, e luxuriosos; e os que a frequentaõ, são os humildes, os pobres, os castos. Pois assim como o castigo daquelles ingratos foy privá-los para sempre da mesma cea, que enjeitáraõ; assim o castigo destes he carecerem deste Sacramento na occasiã da mayor necessidade, morrendo muitos delles sem Viatico.

M E D I T A C , A M XVIII.

Da Ovelha perdida.

1. **P**onto : Considera o que o Evangelho diz: que se chegavaõ a Christo os publicanos , e peccadores , aos quaes o Senhor recebia , sentava á sua mesa , e comia com elles. Pondera a benignidade, com que Christo trata os peccadores , que de véras o buscão , e choraõ seus peccados; principalmente a misericordia, com que no Sacramento da Confissão lhes perdoa seus peccados; e no da Eucharistia os senta á Mesa , e manda que elles o comaõ a elle por manjar.

2. *Ponto* : Considera , que perdendo hum pastor humade cem ovelhas, deixando as noventa e nove no deserto, se foy buscar a ovelha perdida, e achada a trouxe sobre seus hombros para o rebanho, dizendo: Day me todos os parabens, porque hey achado a minha ovelha, que perdera. Pondera , que este pastor he Christo , as noventa e nove ovelhas são os nove Córos dos Anjos, e a ovelha perdida he o homem , que pelo peccado estava perdido; e Christo nosso bem, deixando os Anjos, nos buscou a nós, e tomando-nos sobre seus hombros , quando tomou sobre si nossas culpas,
nos

108 *Meditações para a Quinta feira.*
nos reduzio aos pastos de sua graça, onde nos
apascenta não só como pasto de sua palavra,
mas com seu Corpo, e Sangue.

3. *Ponto:* Considera as palavras do Senhor:
Haverá grande gozo no Ceo, em presença dos
Anjos de Deos, pela conversão de hum pec-
cador, que se arrepende, e faz penitencia de
seus peccados. Pondera a confiança, que de-
vemos ter na misericordia de Deos, e de não
desesperar de alcançar perdão, por mayores
peccadores que hajamos sido, se de coração
nos arrependermos com proposito de emen-
da.



MEDITAÇÕES

DA PAIXAM DE CHRISTO

Senhor Noffo.

Para a Sesta feira.

M E D I T A C , A M I .

Do Lavatorio dos pés.

1. **P**onto : Considera , que havendo o Senhor Jesu de dar principio ao negocio de nossa Redempção , antes de entrar na batalha de sua Paixão , levantando-se da Mesa, depondo suas vestiduras , lançando por sua mão agoa em huma bacia, cingido com huma toalha , posto de joelhos diante de seus Discipulos, lhes começou a lavar os pés com suas sagradas , e sacrosantas mãos. Pondera quem he este Senhor, que exercita officio tão baixo, e a quem. He o Creador de todas as cousas, Filho do Eterno Padre : a huns homens baixos, e peccadores. Pondera com quanta prefeza,

teza, amor, e alegria o faz; com que assombro, temor, e reverencia dos Discipulos.

2. *Ponto*: Considera, que vindo o Senhor a Pedro para lhe lavar os pés, assombrado o Apostolo exclamou dizendo: Vós a mim lavais os pés? Não consentirey tal cousa. Ao que respondeo o Senhor: Se te não lavar, não terás parte em mim. Pondera o Senhor aos pés de Pedro, e o que mais admira, aos de Judas, conferindo a fé, e humildade de hum, e a dureza, e obstinação de outro; e admira a bondade, e mansidão de coração de nosso Redemptor, lavando os pés ao que o havia de negar, e ao que o havia de vender.

3. *Ponto*: Considera as palavras do Senhor, acabado aquelle ministerio: Sabeis o que vos fiz? Se eu, Mestre, e Senhor, vos lavey os pés, vós deveis fazer o mesmo huns aos outros; porque eu vos dey exemplo, que façais o que me vistes fazer. Pondera o que nestas palavras o Senhor nos quiz ensinar a todos, que nos sirvamos, e humilhemos huns aos outros, perdemos as injurias, servindo aos que nos offendem, em que consiste a summa da perfeição Christãa.

M E D I T A C, A M II.

*Da ida do Senhor ao Horto ; da Oração , e
afflicção, que abi teve.*

1. **P**onto : Considera como acabada a cea legal , e a instituição do Divino Sacramento, se foy o Senhor ao Horto de Gethsemani, e apartando-se hum pouco de seus Discipulos, se pôs em oração. Pondera o gozo de seu espirito, com que Christo tomou este caminho para o Horto, onde sabia havia de ser prezo, e entregue por Judas, para dar principio a sua Paixão; e a repugnancia, com que acceitamos as estancias trabalhosas, buscamos nossa conveniencia com menoscabo da obediencia.

2. *Ponto*: Considera a oração, que o Senhor fazia : Pay, se he possível, passe de mim este caliz de minha Paixão; porém não se faça minha vontade, senão a tua : a qual oraçam repetio o Senhor tres vezes. Pondera como nos devemos de armar com a oração nos negocios de importancia ; a resignaçam, fervor, sítio, e continuaçam, que o Senhor nella teve.

3. *Ponto*: Considera, como pelo discurso da oração começou Christo a se entristecer, entrar em grande pavor da morte , e tedio dos
tor;

tormentos, de tal sorte, que chegou a dizer: Triste está a minha alma até a morte. Pondera as causas: que foram, a lembrança dos tormentos, e dos peccados do mundo; principalmente porque elle mesmo para mais padecer o quiz assim; porque não foy aquella tristeza violenta, senão voluntaria: quam pelo contrario o fazemos nós, fugindo á mortificação, e buscãdo em tudo o deleite, e conveniencia.

M E D I T A C, A M III.

Da agonia, e suor de Sangue.

1. **P**onto: Considera, que continuando o Senhor terceira vez na oração, foy tal sua tristeza, que entrou em agonias de morte, e começou a suar gottas de Sangue com tal abundancia, que cahião em terra. Pondera aqui o bom Jesu com os joelhos em terra, os olhos no Ceo, todo banhado em seu precioso Sangue, todo angustiado com a lembrança de meus peccados, e dos tormentos, que por elles ha de padecer; a liberalidade com que o derrama; quam copiosa a obra de nossa Redempção e quam fervorosa a oração, que taes effeitos causou na alma, e corpo de Christo.
2. *Ponto*: Considera o fim que teve, e o fim porque se derramou aquelle Sangue: o fim que levou,

levou, foy ser pizado aos pés dos Judeos no Horto; o fim porque se derramou, foy por minha redempção. Pondera, que este mesmo fim tem nos que d'elle se sabem aproveitar, ou não. Pondera tambem, quam agradavel seria ao Padre Eterno este sangue, assim por parte da Pessoa, que o derramou, que era seu Filho; como por parte do fim, e effeitos, que causou, que era a redempção dos homens, e satisfação dos peccados.

3. *Ponto*: Considera, que estando Christo nesta agonia, lhe appareceo hum Anjo, que o consolou. Pondera o rigor das angustias de Christo na sua humildade em querer receber consolação de sua creatura; as palavras, com que o Anjo lhe propôs a importancia de sua Paixão, e a vontade, com que Christo tudo aceitaria para nosso remedio; e o quam esforçado sahio da oração para tudo padecer.

M E D I T A C, A M IV.

Da prizaõ de Christo N. Senhor.

1. **P** *Onto*: Considera o que passou Christo com Judas, que o entregou, feito guia dos que o vieraõ a prender; disse-lhe: Amigo, a que vieste? Com osculo entregas o filho do
H homem?

mem? Pondera, qual ficaria o coração de Christo, quando visse o seu discipulo, a quem pouco antes havia ordenado Sacerdote, e dado seu Corpo sacramentado, sendo Capitaõ de seus inimigos; a brandura do coração de Christo em chamar amigo ao mayor inimigo, que tinha, e recebendo d'elle o osculo, com que o entregou.

2. *Ponto*: Considera, como se houve o Senhor com os ministros de Justiça, que o vierão prender. Sahio-lhes ao encontro, perguntou-lhes quem buscavaõ; e respondendo elles que a Jesu Nazareno, lhes disse: Eu sou, se a mim me buscais, deixai ir a estes meus Discipulos: assim como a ladraõ me viesdes a prender? Pondera a promptidaõ, e boa vontade, com que o Senhor se offerece nas mãos de seus inimigos por nosso amor; e a benignidade com que pede deixem livres a seus amados Discipulos. Pondera tambem, naquellas palavras: Assim como a ladraõ &c., como ladraõ he nosso Redemptor tratado; não chegaõ a tanto nossos máos tratamentos: ainda não cheguei a ser tratado como ladraõ, como elle o foy por meu amor.

2. *Ponto*: Considera como logo lançáraõ mão do Senhor aquelles Ministros de maldade, e o atáraõ fortemente com cordas, e cadêas, com todas as cautélas, que Judas havia encõmendado. Pondera a crueldade, e descor-
tezia,

tezia, com que tratariaõ o Senhor; a mansidão, com que elle se deixou atar como hum Cordeiro, sem fallar palavra de queixa; qual ficaria assim atado nas mãos de seus inimigos, e desemparedado de seus Discipulos, que todos fugiraõ vendo prezo a seu Mestre, e Senhor.

M E D I T A C A M V.

Da Apresentação de Christo diante do Pontifice Annás.

1. **P**onto: Considera que o primeiro tribunal, a que foy o Senhor apresentado, foy do Pontifice Annás, estando este sentado, e Christo em pé, as mãos atadas, os olhos baixos, ferido, e maltratado do caminho, affrontas, e injurias, que por todo elle lhe fizeram os crueis algozes; o qual Pontifice examinou a Christo de sua doutrina, e Discipulos. Pondera a que ponto de humildade chegou a sabedoria de Deos, a ser examinado por hum vil homem; com que igualdade, e mansidão de coração estaria o Senhor diante deste injusto Juiz. Que muito examinem os Superiores nossas obras, quando a innocencia, e sabedoria de Christo he examinada de Annás.

2 *Ponto*: Considera que respondendo Chris-

to, que elle sempre havia fallado em publico, e que os que o haviaõ ouvido podiaõ fer testemunhas de sua doutrina, hum vil ministro de Annás, levantando a mão, deo no veneravel rosto de Christo huma horrenda, e deforme bofetada. Pondera qual ficaria aquella divina face; quam horrenda injuria foy, pela vileza do ministro, que a deo; pela magestade do Senhor, que a recebeo; pelo genero de injuria, que he a bofetada.

3. *Ponto*: Considera o que o Senhor respondeo a este ministro de Annás: Se mal fallei, mostra-me em que; e se bem, porque me feres? Pondera a mansidaõ, e socego, com que o Senhor disse estas palavras, e levou esta bofetada; e quam grande injuria foy a que obrigou a Christo a responder, estando noutras occasioens sempre calado. Quam pelo contrario nós, a qualquer injuria, ou palavra picante, respondemos com a vingança, ou desejo della. Quam longe estamos de seguir o exemplo de Christo. e sua Doutrina, o qual diz: Se te derem huma bofetada em huma face, offerece a outra tambem.

M E D I T A C , A M VI:

*Da Apresentação de Christo ante Caifás,
e do que abi passou.*

1. **P**onto: Considera como julgando Annás a Christo por digno de morte, o enviou assim atado a Caifás, onde os Fariseos fortemente o accusaraõ, buscando falsas testemunhas para o calumniarem; as quaes todas ouvio o Senhor com sũma paciencia, e silencio. Pondera o fim para que estes Fariseos buscavaõ testemunhas falsas contra Christo para lhe sollicitarem a morte; com quanta mansidaõ as levou, sem se defender, nem escusar; e o quam mal levamos nós as coufas, que contra nossa opiniaõ se dizem, e ainda as reprehensõens justas de nossos Superiores.

2. *Ponto*: Considera o que Christo nesta noite passou de injurias em casa de Caifás; cuspiaõ em sua face, e arrancando-lhe as barbas, lhe davaõ bofetadas; tapando-lhe os olhos com hũ panno, jugavaõ com elle, e dando lhe de golpes diziam: Addivinha, Christo, quem te deo. Pondera o Senhor assim escarnecido de gente taõ vil por nosso amor; qual estaria aquella divina face, em que desejaõ rever-se os Anjos, toda desfigurada com os golpes, escarnos,

ios, e bofetadas, como se fosse o lugar mais immundo de casa; e sobre tudo a manfidaõ, com que o Senhor tudo sopportou, desejan- do em seu coraçãõ padecer mais injurias do que os homens sabião inventar. Pondera quam longe estamos os Christaõs de seguir este exemplo, que a qualquer presumpçãõ de aggra- vo nos indignamos, e desejamos a vingança.

3. *Ponto*: Considera que achando-se nesta occasiãõ presente o Apostolo S. Pedro, e re- conhecido por Discipulo de Christo, o negou tres vezes com juramento. Pondera: Primeiro, como nega agora a Christo o que pouco an- tes havia dito, que antes morreria, que ne- gá-lo. Pondera: Segundo, quanto lastimaria o coraçãõ de Christo este peccado de seu Dis- cipulo em occasiãõ de tanta afflicçãõ.

M E D I T A C , A M VII.

*Da Apresentação de Christo ante o Presi-
dente Pilatos.*

1. **P** *Ponto*: Considera as accusaçõens, que os Sacerdotes deraõ de Christo a Pilatos; que era malfeitor, alvorotador do povo, que ensinava falsas doutrinas, e que negava dar- se o tributo a Cesar. Pondera estas accusações
com

com a vida innocentissima de Christo taõ ao contrario : se he malfeitor , o que deo a vida aos mortos , faude aos enfermos , e de comer a tantos mil ; se he alvoroçador do povo , o que sempre buscou a paz dos Judeos , e os congregou como a gallinha debaixo das azas aos seus pintaõs ; se ensina falsas doutrinas , o que ensina a obediencia , humildade , e abnegação de todas as cousas caducas , e amor das celestiaes ; se nega o tributo ao Cesar , o que o pagou , e mandou pagar.

2. *Ponto* : Considera que sahindo Pilatos ao Pretorio , perguntou a Christo , se era elle Rey dos Judeos ? Ao que respondeo o Senhor : O meu Reyno naõ he deste mundo . Pondera como o que agora está taõ abatido , e injuriado , he Rey verdadeiro do Ceo , e da terra , e que por nosso amor quiz ser assim tratado como hum vil escravo , e como o mais culpado malfeitor . Pondera tambem , que naõ disse Christo , que o seu Reyno naõ era neste mundo , senaõ deste mundo ; porque naõ he semelhante aos do mundo , que se fundão na força de armas , nas riquezas , e pompas vaãs , senaõ na humildade , e verdadeiras virtudes .

3. *Ponto* : Considera que fallando Pilatos com os Judeos , disse : Eu naõ acho neste homem causa de morte ; e fallando com o Senhor , disse : Naõ respondes a quantas cousas estes dizem contra ti ? Pondera : Primeiro , que ainda

da que Pilatos não acha em Christo causa ; houve todavia duas causas para padecer. Primeira, pelos peccados: Segunda, sua immensa caridade. Pondera: Segundo, o summo silencio, profunda humildade, paciencia, e constancia de Christo em não tornar per si em materia, em que lhe hia a vida, e honra.

M E D I T A C, A M VIII.

Da Apresentação de Christo ante Herodes.

1. **P**onto: Considera que vendo Herodes a Christo, se alegrou, porque desejava ver algum milagre dos muitos, que a fama d'elle publicava ; e perguntando-lhe varias cousas, a nenhuma quiz o Senhor responder. Pondera a vaidade deste Rey, e o pouco que se aproveitou da vista de Christo, porque o não desejava ver com animo de aproveitar, senão com vã curiosidade, como os que ouvem a palavra de Deos com o mesmo fim.

2. *Ponto*: Considera como accusavaõ a Christo os Sacerdotes constantemente ; porèm o Senhor nem ás perguntas de Herodes, nem ás accusações dos Judeos quiz responder palavra. Pondera, que assim como os Judeos fo-
raõ

raõ constantes em accusar a Christo ; assim Christo foy constante em não tornar per si , nem se escusar.

3. *Ponto*: Considera como Herodes, e os de seu Palacio, julgando a Christo por mente-capto o escarneceraõ, e vestido de hũa roupa branca de escarneo o tornou a enviar a Pilatos. Pondera a Christo de Herodes para Pilatos, taõ escarnecido por nosso amor, tido por louco; com que risos dos Cortesaõs, com que baldoes dos algozes, com que apupadas dos rapazes, seria trazido pelas ruas de Jerusaleem: para que se vejaõ neste espeelho os Christaõs, e Religiofos, que buscaõ a estimaçaõ mundana, o regálo no vestido, e o piniaõ dos homens.

M E D I T A C, A M IX.

Da comparaçaõ de Christo com Barrabás.

1. *Ponto*: Considera, que desejando Pilatos livrar a Christo, pelo conhecer innocente, propôs aos Judeos, qual de dous queriaõ que lhes soltasse, a Christo, ou a Barrabás, ladraõ sedicioso, e homicida? julgando que, por ser Barrabás taõ máo, e facinoroso, escolheriaõ a Christo, e não a Barrabás. Pondera

dera a vida, e virtudes de Christo; e a vida, e maldades de Barrabás: para que se veja, e entenda a que ponto de abatimento chegou nosso Redemptor por nosso amor.

2. *Ponto*: Considera a eleição dos Judeos; que a altas vozes pediraõ, lhes soltasse a Barrabás antes que a Jesu Christo. Pondera a cega eleição, e o entranhavel odio, que estes tinhaõ a Christo, pois antepuzeraõ o culpado facinoroso ao innocente, o lobo ao cordeiro, o homicida ao Auctor da vida. Pondera tambem que entãõ antepomos nós Barrabás a Christo, quando queremos antes seguir nossa vontade, que a de Deos; antes nosso juizo, que o do Superior; antes os dictames do mundo, que os da Religiaõ.

3. *Ponto*: Considera como attonito o Presidente de huma eleição taõ barbara, e cruel, lhes perguntou: Pois que hemos de fazer de Jesu, que se chama Christo? Ao que todos responderaõ, que fosse crucificado. Pondera, qual estaria o Senhor Jesu entre os clamores daquelles, que pouco antes o haviaõ acclamado por Filho de David. Pondera tambem em que apertos, e confusoens se vio Pilatos, por se levar de respeitos humanos, em querer agradar aos Judeos, e naõ desagradar a Cesar.

M E D I T A C , A M X.

*Dos açoutes, que Christo recebeo á
columna.*

1. **P**onto: Considera, que desejando Pilatos livrar a Christo da morte, buscou hũa traça cruelissima, que foy condenar o Senhor a açoutes, dizendo que elle o deixaria emendado. Pondera a Christo, innocencia Divina, emendado por hum homem peccador Gentio. Pondera: Segundo, ao mansuetissimo Cordeiro entre tantos lobos, que eraõ seis mil e seiscientos e sessenta e seis soldados, de que constava huma legião; a confusão que padeceria vendo-se nú á vista de tantos, atado de pés, e maõs a huma columna, para ser delles a açoutes desgarrado.

2. *Ponto*: Considera, como começáraõ aquelles algozes a descarregar sobre as delicadissimas carnes de teu Salvador, cinco mil quatrocentos e quarenta e seis açoutes, ora com varas nodosas, ora com azorragues; e, como alguns contemplaõ, cadêas de ferro. Pondera a crueldade deste tormento, pelas circunstancias, que o aggravaõ. Primeira, pela compleição de Christo delicadissima: Segunda, pela crueldade dos algozes, que pertendiaõ
lastimar

lastimar bem ao Senhor, para o fazerem lastimoso aos Judeos: Terceira, pelo numero dos açoutes de cinco mil quatrocentos e quarenta e seis: Quarta, pelo genero de castigo vil dos açoutes. Pondera o soffrimento, mansidão, e boa vontade, com que os supportou, e quam lastimado ficaria o bom Jesu.

3. *Ponto*: Considera, que assim como desfatação o Senhor da columna, cahio esvaído do Sangue por terra, sem haver quem delle se compadecesse; e assim engatinhando pelo cham, que todo estava banhado de seu precioso Sangue, tomou suas vestiduras: e assim já em pés, Pondera, te falla ao coração, dizendo: Filho, estes açoutes recebi, e este Sangue derramei por teu amor; olha como correspondes em não querer multiplicar minhas dores com teus peccados; porque todas as vezes, que me offendem, fabricação os peccadores sobre minhas costas novos golpes.

M E D I T A C , A M XI.

Da Coroação de espinhos.

1. **P***onto*: Considera a primeira cerimonia desta coroação, que foy despirem o Senhor de suas vestiduras, e vestirem-lhe por
zom;

zombaria hũa roupa de purpura velha. Pondera, que não sem grande pejo se vio o Senhor outra vez nũ diante de huma legião de gente, de seis mil seiscientos e sessenta e seis, e não sem grandes dores, por estarem suas vestiduras já com o sangue pegadas ás carnes. Pondera tambem, que para nos vestir de estóla de gloria, quiz o Senhor Jesu fer agora vestido de roupa de escarneo.

2. *Ponto*: Considera a segunda, e inaudita cerimonia, que foy, cingirem sua sagrada Cabeça com huma coroa de settenta e dous espinhos, que cruelmente penetrava, e lastimava sua Cabeça. Pondera como atravessão a Cabeça de nosso Salvador, os rios de sangue, que começam a correr por seu veneravel rosto, as dores acerbissimas, com as quaes começa aquella divina, e innocente Cabeça a pagar as vaidades, ambiçoens, e pensamentos deshonestos, que a tua fabricou contra a Ley de Deos; o tormento, que ninguem atégora padeceo, quiz elle sopportar em si por teu amor.

3. *Ponto*: Considera a terceira, e ultima cerimonia, que foy, metter lhe na mão por Ceptro hum pedaço de cana, e dando-lhe com ella na Cabeça, e juntamente muitas bofetadas, escarneos, e baldoens, com os joelhos em terra, e carnecendo delle, como de Rey de zombaria, lhe diziaõ: Deos te salve Rey dos

dos Judeos. Pondera ao Rey do Ceo , e da terra , feito Rey de zombaria com tantas affrontas , e vitupecios, para pagar por minhas vaidades ; quam adorado he no Ceo , e quam desprezado está na terra.

MEDITACAM XII.

Do Ecce Homo.

1. **P**onto : Considera, que pondo os olhos Pilatos em Christo em taõ lastimosa figura, feito Rey de escarneo, todo humachaga desde os pés até á cabeça, julgando que os Fariseos se moveriaõ a compaixaõ com tal vista , e cessariaõ de lhe pedir a morte, levando o a hum lugar alto, o mostrou a todos, dizendo : *Ecce homo*, Eis aqui o homem. Pondera a miseravel figura , em que sahe teu bom Jesu, coroado de espinhos, com huma cana em a maõ, huma purpura de escarneo, huma corda ao pescoço ; e imprime em tua alma esta imagem , considerando quem he , e qual está por ti: e se na opiniaõ de Pilatos esta vista era bastante para abrandar os coraçõens dos Judeos, seja poderosa para mover teu coraçõ. Pondera tambem, qual pararáõ huma alma os peccados proprios, quando assim pararáõ ao Filho de Deos os alheyos.

2. **Ponto:** Considera que vendo os Fariseos a Chris-

a Christo naquella figura tão miseravel, em vez de se compadecerem, gritarão a altas vozes, que lho tirasse de diante, e o crucificasse; e replicando Pilatos: Pois a vosso Rey hei de crucificar? Elles com as mesmas vozerias responderam: Não temos outro Rey mais que a Cesar, se tu largas a este, não es amigo de Cesar. Pondera: Primeiro, a dureza de coração destes Fariseos; a cegueira, e odio, com que aborrecião a Jesu Christo, que nem dos olhos o querião ver, no tempo, em que com tantas mostras de amor estava dando a vida pelos que lhe procuravaõ a morte. Pondera: Segundo, que estes antes querião a Cesar Rey tyranno, que a Christo Rey verdadeiro; assim faõ os que por respeitos mundanos deixaõ a Deos pela creatura.

3. *Ponto*: Considera, que fazendo entam Pilatos mais diligencias por livrar ao Senhor, o tornou a mostrar segunda vez ao povo, dizendo: *Ecce Rex vester*, Eis-aqui o vosso Rey. Ao que responderão os Judeos: Não temos outro Rey mais que a Cesar. Pondera, qual está o Rey da Gloria em tão miseravel figura; e qual estará seu coração, quam manso, quam benigno, e ardendo em caridade para aquelles mesmos, que assim o tratáraõ. Pondera tambem, que Cesar vexava o povo de Deos com tributos, Christo o enchia de beneficios, e com tudo, não quer a Christo, senão ao Cesar por Rey.

M.E.

M E D I T A C, A M XIII.

Como Christo foy condemnado á morte, e levou a Cruz ás costas.

1. **P**onto : Considera , que sabendo muito bem Pilatos ser Christo innocente, por não defagradar aos Judeos , e não perder a graça de Cesar, lavando as mãos, condenou a Christo á morte, e (como diz o Evangelista) entregou-o á vontade delles . que com maliciosa justificação disleração : O seu sangue seja sobre nós , e sobre nossos filhos. Pondera: Primeiro, que, por não perder a graça dos homens, não duvidou Pilatos perder a de Deos , e crucificar a Christo. Pondera : Segundo , qual ficaria o coração do Senhor vendo-se ja condemnado á morte , e com quanta vontade accietou aquella sentença ; e que cousa tão horrenda he, que quizessem estes sobre si o Sangue de Christo para sua condemnação , q̄ com tanta vôtade o Senhor derramava para sua salvação.

2. *Ponto* : Considera, como ouvida a sentença, entregue o mansuetissimo Cordeiro nas unhas daquelles lobos , se enviárao a elle como caens raivosos , o despirao da roupa de purpura , e o vestiraõ das suas proprias vestiduras, deixando-lhe a coroa de espinhos na

cabeça para mayor tormento lhe puzeraõ ás costas a Cruz, em que havia de ser crucificado. Pondera, como sahe teu Salvador, os olhos quebrados, todo ensanguentado, coroado de espinhos, com a Cruz ás costas para o Calvario, entre dous ladroens para mayor affronta, soando diante a trombeta funebre entre a voz do p'egoeiro, e alarido da gente, com incrível afflicçaõ, sobre os baldoens dos algozes, e molestias do caminho.

3. *Ponto*: Considera, que virando-se o Senhor para as mulheres, que atraz d'elle hiaõ chorando. Ihes disse: Filhas de Jerusaleem, naõ choreis sobre mim, mas choray sobre vós, e sobre vossos filhos; porque se o lenho verde assim he tratado, o secco que será? Pondera, a benignidade do Senhor em sentir mais os castigos futuros dos que o crucificavaõ, do que as penas proprias presentes, que padecia. Pondera: Segundo, que se o lenho verde, isto he, o que viveo neste mundo sem culpa, naõ sahe d'elle sem castigo; que será o que nasce, vive, e tal vez morre com peccado? Pondera tambem, o que passaria pelo coração de Christo, quando entre estas mulheres d'esse fé de sua Santissima Mãe; e o que pelo coração desta passaria, quando visse seu Santissimo Filho em taõ lastimosa figura,

M E D I T A C, A M XIV.

Como foy Christo crucificado.

1. **P**onto: Considera, que chegado o Senhor ao Calvario, o despiração de suas vestiduras, que por estarem ja pegadas ás chagas lhe causou grandes dores: lançando-o sobre a Cruz, o foraõ pregando nella de pés, e mãos com duros, e penetrantes cravos, rompendo vêas, e atravessando nervos por partes tão delicadas, como são pés, e mãos. Pondera a crueldade, com que os algozes o fariaõ, as excessivas dores, que o Senhor passaria, e com que paciencia, e amor de seu coração, immolando-se no monte por nosso amor.

2. *Ponto:* Considera, como depois de pregado na Cruz, o levantáraõ em alto com grandes vozes, e alaridos, sentindo novas dores no lugar dos cravos. Pondera, qual estaria o bom Jesu assim pregado em huma Cruz; a confusão de se ver assim entre dous ladroens, reputado pelo peyor delles; os rios de Sangue, que correriaõ de suas Divinas Chagas; o genero de morte, que escolheo para si, o mais vil, e mais cruel, no lugar destinado aos malfeitores, na Cidade mais populosa, e no tempo de mayor concurso de gente, que he a
Pas-

Paschoa, para mayor ignominia, e confuzão.

3. *Ponto:* Considera o que depois de levantado na Cruz padeceo o Senhor Jesu de afflições, e vituperios. Os que passavaõ, movendo as cabeças, diziaõ: O' tu, que destroes o Templo de Deos, livra-te agora. E da mesma sorte diziaõ os Fariseos: Se he Filho de Deos, se he Rey de Israel, porque se não livra da Cruz? E a este modo os Soldados, dando lhe a beber vinagre, e vinho misturado com fel, lhe diziaõ outras injurias semelhantes. Pondera a fereza daquelles coraçoes, que nem naquella ultima hora da agonia perdoáraõ ao Senhor Jesu; quanto molestariaõ estas blasfemias o coração de Christo; e com quanta mansidaõ as sopportou, sem responder a todas nem huma só palavra.

M E D I T A C, A M XV.

Das sette palavras, que Christo Senhor Nosso fallou na Cruz.

I. **P** *Alavra*, foy rogar ao Eterno Padre por aquelles mesmos, que o crucificáraõ, dizendo: Padre, perdoay a estes, porque não sabem o que fazem. Pondera, que não sem lagrimas disse o Senhor estas palavras. Na primeira, *Pater*, Pondera a misericordia de

Nosso Salvador, que não diz, Senhor, senam pay, que he nome de amor. Nas segundas: *Dimitte illis*, Pondera, que todas as mais coufas que Christo padeceo, chagas, affrontas, dores e Sangue derramado, tudo está gritando perdaõ nos ouvidos Divinos. Nas ultimas: *Quia nesciunt quid faciunt*, Pondera, como escula o Senhor a maliciosa ignorancia dos Fariteos; e que se o que pecca fizera consideração, que coufa era peccado, a grave injuria, que se faz a Deos, e as gravissimas penas, que por elle merece, não se atreveria a cõmetter hum peccado.

2. *Palavra*, Considera, que reconhecendo hũ dos dous ladroens, que com Christo estavaõ crucificados, que elle era verdadeiro Filho de Deos, arrependido de suas culpas disse ao Senhor: Lembray-vos de mim, quando estiveres no vosso Reyno. Ao que respondeo Christo: Em verdade te digo, que hoje serás cõmigo no Paraiso. Põdera, a poderosa força da Divina Graça, e efficacia da Paixaõ de Christo para huma taõ notavel conversão deste peccador: no tempo, em que os Fariteos estão crucificando a Christo, em que Judas o vendeo, e Pedro o negou, este ladraõ o confessou. Pondera, quã prompto está o Senhor na Cruz para perdoar ao peccador arrependido; e o segredo da divida predestinação, que, de dous crucificados com Christo, hum se salvou, e outro se condenou; aquelle, para que nenhum peccador deses-

desespere; hum só, para que nenhum presuma.

3. *Palavra*, Considera, que pondo o Senhor de de a Cruz os olhos em sua Santissima Mãy, e seu Discipulo amado S. Joaõ, fallando com a Mãy disse: Eis-ahi tens teu Filho; e ao Discipulo disse: Eis-ahi tês a tua Mãy. Pondera; qual ficaria o coração da Virgem com tal troca, e qual o de S. Joaõ com tal vantagem; quam de veras a Senhora o tomou a elle, e nelle a todos nós por filhos, assim como S. Joaõ tomou a ella por Mãy, e de todos nós.

4. *Palavra*: Considera, que vendo se o Senhor Jesu no meyo de tantas afflicções e tormentos, sem soccorro, nem remedio algum; exclamou a seu Eterno Padre, dizendo: Deos meu, Deos meu, para que me desamparaste? Pondera a grandeza da dôr, e desamparo de Christo na Cruz; porque ainda que o Eterno Padre não podia desamparar a Christo seu Filho, deixou q̄ a humanidade padecesse quanto pudesse, e chegasse ao ultimo desamparo da vida por nosso amor: e que será de mim peccador se naquella hora Deos me desamparar pela negligencia com que o servi na vida!

5. *Palavra*: Considera, que vendo-se o Senhor todo exhausto de Sangue, com hũa sede intensissima, disse: *Sitio*, Tenho sede: ao qual acudio hum soldado com huma esponja de vinagre, e a applicou á boca do Senhor. Pondera a que extremo de miseria, e desamparo chegou

gou por nosso amor o Senhor Jesu; como atravessariaõ estas palavras o coração da Virgem sua Mãe, sem o poder soccorrer; e o allivio, que lhe deraõ, foy acrescentar a huma pena outra mayor, que foy o vinagre, para lhe augmentar mais a sede. Pondera tambem, que, além da sede corporal, tinha o Senhor outra mayor de tua salvação, e perfeição, para confusão de tua tibieza em a desejar, e procurar.

6. *Palavra*: Considera, que assim como o Senhor tomou o vinagre, disse: *Consummatum est*, tudo está acabado. Pondera, como o Senhor acabou, e consumiu tudo, assim o que pertencia á parte de Deos, como á sua Paixão, e como á nossa Redempção: quanto a Deos, cumprio á risca todas as Profecias dos Profetas: quanto á sua Paixão, padeceo quanto se podia considerar em todas as potencias da alma, em todos os membros do corpo: quanto á nossa Redempção, deo por ella todo o seu Sangue, e infinitos merecimentos.

M E D I T A C, A M XVI.

Da settima palavra, e como Christo expirou na Cruz.

1. **P**onto: Considera, que a settima, e ultima palavra, que Christo em carne mortal fallou na Cruz, foy encõmentar seu
 espi-

espirito nas mãos de seu Eterno Padre, clamando com huma grande voz: Em tuas mãos, Senhor, encômendo meu espirito. Pondera, com que ancia, dor, e agonia diria o Senhor estas ultimas palavras, que, como os Santos dizem, foy causada aquella voz da excessiva dor, ou concurso de dores, que naquella ultima hora o accommetterão.

2. *Ponto*: Considera, como acabando o Senhor de dizer estas palavras á vista do Ceo, e da terra, dos Anjos, e dos homens, de Deos, e de sua Santissima Mãe, inclinando a cabeça expirou. Pondera esta morte do Senhor toda cheia de penas, e afflicções, com todas aquellas circumstancias, com que se costuma ponderar a Paixão de Christo, do fim, do modo, das causas, da pessoa, do tempo &c. Pondera tambem, como não se contentou Christo com dar por nós todo seu Sangue, mas que tambem deo por nós seu espirito, para que nós tambem nos demos todos a elle.

3. *Ponto*: Considera, como morto Christo, hum soldado lhe abriu o lado com huma lança, do qual sahio juntamente Sangue, e agoa. Pondera as causas, porque o Senhor quiz que depois de morto lhe ferissem o lado. Primeira, para final de seu amor, e mostrar que estava ainda aparelhado para padecer mais por nós: Segunda, para dar nelle porta aberta aos peccadores: Terceira, para sahir aquelle pou-
co

co de Sangue, que ainda ficava no coração, não querendo reservar cousa alguma para si: Quarta, para que assim como da costa de Adão foy formada Eva; assim de seu lado sahisse sua Igreja. Pondera tambem, como atravessaria aquella lançada o coração, e a alma da Virgem sua Mãe, que a tudo se achou presente ao pé da Cruz.

M E D I T A C, A M XVII.

Das cousas, que succederão depois de Christo morto.

I. **P**onto: Considera os sinaes espantosos, que houve no Ceo, e na terra ao tempo, que Christo expirou na Cruz. O Sol se escureceo; o véo do Templo se rasgou; a terra tremeo; as pedras se quebrarão, e muitos mortos resuscitirão. Pondera: Primeiro, como a natureza toda, e as creaturas insensíveis chorarão a morte de seu Creador; e os corações dos homens se não abrandão para a penitencia, nem para o sentimento. Pondera: Segundo, que por estes effeitos se significão os que na alma do peccador causa a lembrança da morte, e Paixão de Christo. Nas trevas, as da culpa; no tremor da terra, o temor da pena; nas quebras das pedras, a contrição; no véo

véo rasgado, a consciencia aberta pela confissão; e nos mortos resuscitados, a vida da graça restituída.

2. *Ponto*: Considera, que vendo hum Centuriaõ de milicia, que defronte do Senhor estava, que elle assim expirava com aquella voz tam forte, e com tantos prodigios do Ceo, e da terra, se converteo elle, e mais os seus soldados, dizendo: Verdadeiramente este era Filho de Deos. Pondera, a efficacia da oraçaõ de Christo, que rogou pelos que o crucificáraõ, como ja se experimenta seu effeito. Pondera tambem, que por isso este Centuriaõ se converteo antes que outros Fariseos, porque estava defronte de Christo observando todas as suas palavras, e acçoens; por isso nós não acabamos de nos emendar, porque não consideramos sua Paixaõ.

3. *Ponto*: Considera, que todos os que viaõ aquelles prodigios, batendo nos peitos se tornavaõ contritos, e confusos para suas casas: huns diziaõ, este homem era justo; outros, verdadeiramente este era Filho de Deos. Pondera, o fructo da Paixaõ do Senhor, que fosse agora confessado pelos mesmos, que o negáraõ, e crucificáraõ; que seja tido por Filho de Deos, o que morria huma morte atroz, e infame.

MEDITA:

M E D I T A Ç , A M XVIII.

Do Descendimento da Cruz , e sepultura do Senhor.

1. **P**onto: Considera, que sendo ja tarde, não tendo a Virgem Santissima quem depuzesse da Cruz o Corpo morto de seu Santissimo Filho, nem sepultura para o enterrar; veyo Joseph de Arimathea, Discipulo do Senhor, com todo o necessario para aquelle ministerio, e com toda a ousadia pedio a Pilatos o Corpo de Jesu. Pondera, a pobreza da Rainha dos Anjos; a constancia de Joseph, que sendo antes Discipulo de Christo occulto, agora manifesto se atreve a pedir seu corpo morto. Pondera a maravilhosa obediencia de Christo, que não só foy obediente até a morte, senão depois, que não quiz ser deposto da Cruz sem licença de Pilatos.

2. **P**onto: Considera , que havida a licença de Pilatos, logo Joseph comprando hũa mortalha limpa, tirando da Cruz o Corpo morto do Senhor, e em companhia de Nicodemus, com preciosos aromas o ungiraõ , amortalháraõ, e sepultáraõ em hum sepulchro novo, onde ninguem se havia ainda enterrado. Pondera: Primeiro , a reverencia, lagrimas, e devoçaõ,

voção, com que estes santos Discipulos do Senhor fariaõ todo este ministerio, e quem bem o Senhor lho pagaria no Ceo, e na terra; as lagrimas, suspiros, e penas da alma, com que a Santissima Virgem receberia em seus braços o corpo morto de seu Santissimo Filho. Com que lagrimas a Magdalena regaria novamente seus pés. Com que affecto S. Joaõ se abraçaria de novo a seu lado aberto, e coração morto.

3. *Ponto:* Considera, que sepultado Christo, foraõ os Fariseos ter com Pilatos, que lhesdêsse soldados para guarda do sepulchro, dizendo, que como aquelle enganador havia dito que havia de resuscitar, não succedesse que os seus Discipulos furtassem o Corpo, e levantassem que havia resuscitado. Pondera, a cegueira destes Fariseos, a tempo que tantos Gétios se converteraõ, pelas maravilhas, que haviam visto do Ceo, e da terra; como chamão enganador a Christo, que em toda a sua vida não fez outra cousa, mais que ensinar o caminho do Ceo. Quanto mais me importa a mim guardar com a consideraçam o sepulchro de meu Senhor morto.

MODO BREVE
 DE MEDITAR
 A PAIXAM
 DE CHRISTO.

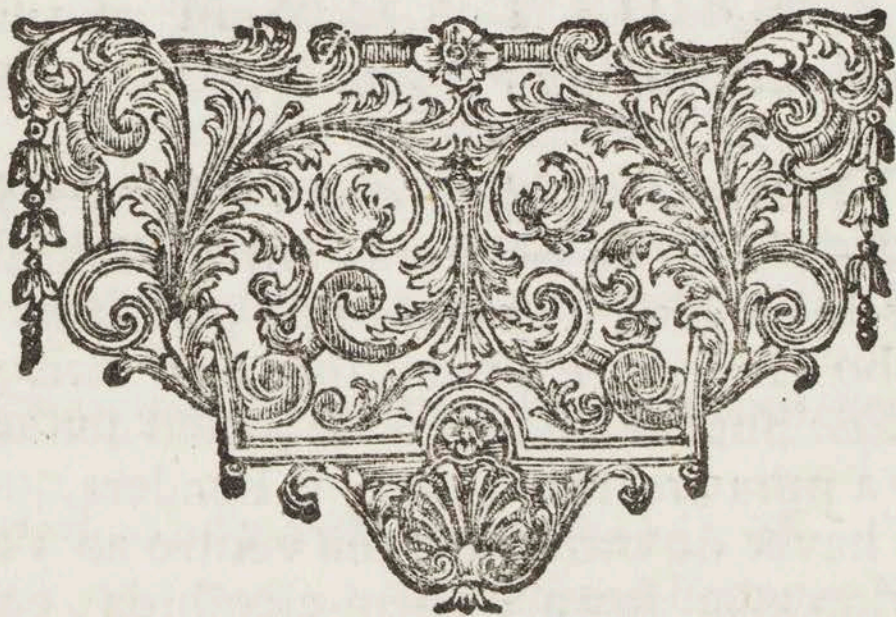
- 1 **Q**uem he o que padece? Christo o Filho de Deos, Sabedoria do Eterno Padre.
- 2 **Q**ue couza padece? Açoutes, Espinhos, Affrontas, Cruz, e Morte.
3. Por quem padece? Por nós, e por nossa salvação.
4. Porque causa padece? Pelos peccados dos homens.
5. Para que padece? Para que os homens não padeçam eternamente.
6. De quem padece? De seu povo, e de sua gente.
7. Em que idade padece? Quando era mancebo.
8. Em que tempo padece? Quando maiores beneficios fazia aos homens.
9. Onde

9. Onde he que padece? No meyo do mundo, que he Jerusalem; e no lugar dos facinorosos, que he o Calvario.

10. Diante de quem padece? Do Ceo, e da terra; de Deos, e de sua Mãy; de amigos, e de inimigos.

11. Quanto tempo padece? A mayor parte da noite, e a mayor parte do dia.

12. De que modo padece? Com summa paciencia, fortaleza, mansidaõ, e caridade.



MEDITAÇÕES

DA VIDA DA VIRGEM

Maria Nossa Senhora.

Para o Sabbado.

M E D I T A C , A M I .

Da Conceição da Virgem Nossa Senhora.

1. **P**onto: Considera, como a Virgem Maria Nossa Senhora, antes que fosse o mundo creado, foy escolhida para Mãe do Verbo Divino, e predestinada ao mais alto gráo de pureza, e santidade, qual nenhuma outra pura creatura alcançou. Pondera, que se por haver de trazer em seu ventre ao Verbo Divino assim foy a Virgem escolhida, e predestinada; que pureza, e que Santidade devem ter os que chegam a receber, e ter em suas mãos o mesmo Verbo Divino Sacramentado!

2 *Ponto*: Considera as graças, e dotes singulares, que Deos Nosso Senhor comunicou á alma

á alma da Virgem Senhora Nossa no instante de sua Conceição. Primeira, preservou-a da culpa original: Segunda, livrou-a do fomite do peccado: Terceira, ornou-a de todas as graças, e virtudes sobrenaturaes sobre toda pura creatura. Pondera quam agradavel ficaria nos olhos de Deos, e dos Santos Anjos, e que gozo causaria a seus Pays, Anna, e Joachim, e que alegria aos Santos Padres do Limbo!

3. *Ponto*: Considera a malicia do peccado original, que se não fora a Virgem privilegiada por especial favor de Deos, havia de contrahir a mesma culpa, não obstante sua excelente dignidade de Mãe de Deos. Pondera o grande favor, que Deos nisto lhe fez, e como em parte nos fez a nós o mesmo favor no santo Bautismo, com o qual se tira o peccado original, e se nos abrem as portas do Ceo.

M E D I T A C A M II.

Do Nascimento da Santissima Virgem Nossa Senhora.

1. **P** *Ponto*: Considera, que a cabo de nove mezes de sua Purissima Conceição nasceo esta Santissima Virgem para bem de todo o Universo. Pondera a alegria, que em

em todo causaria; porque assim como a Aurora, por ser pronuncia do Sol, alegre com seu nascimento o Univerſo todo; assim esta Santissima Virgem com seu nascimento alegrou o Ceo, e a terra: o Ceo, porque nascia ao Eterno Padre Filha, ao Filho Mãy, e ao Espírito Santo Espoſa; aos Anjos, porque lhes nascia Rainha, que havia de restaurar as cadeiras dos que se perderaõ; e aos homens, porque lhes nascia a Mãy do Redemptor, Senhora, Mãy, e Advogada.

2. *Ponto*: Considera a excellencia deste nascimento, por comparação aos nascimentos, que a Sagrada Escritura celebra, como foraõ os de Isaac, Samsaõ, Samuel, e do Bautista. Pondera, que se aquelles foraõ de tanta alegria, porque de algum modo eraõ em ordem ao nascimento do Salvador; este nascimento he da Mãy do Salvador, que mais de perto lhe tocava, e como principio de todo o nosso bem.

3. *Ponto*. Considera como puzeraõ seus pays a esta Virgem por nome Maria, como havia sido revelado do Ceo, que quer dizer, Mar de graças, Mar amargo, Estrella do mar, Senhora, ou Enfaltada, Illustrada, ou Illustradora. Pondera, quam bem quadraõ todas estas excellencias a este dulcissimo nome de Maria, procurando tê-lo impresso no coração, junto com o dulcissimo nome de Jesu seu Filho.

MEDI-

M E D I T A C , A M III.

*Da Apresentação no Templo da Virgem
Nossa Senhora.*

1. **P**onto: Considera, que sendo a Santissima Virgem de tres annos , para cumprimento do voto , que seus pays haviaõ feito a Deos, Joachim, e Anna , á imitação da outra Anna mãy de Samuel foy apresentada no Templo , e nelle a Deos consagrada. Pondera o amor abrazado , devoção , e modestia , com que a Virgem se dedicaria a Deos, quam agradavel a Deos , e aos Anjos do Ceo: porque se Christo diz que ha grande gozo no Ceo quando hum peccador a Deos se converte ; que seria na consagração da que nunca peccou , e que era espelho de toda a innocencia! E se os Sacrificios dos Cordeiros eraõ a Deos acceitos; que seria o Sacrificio daquella ovelhinha , que havia de ser Mãy do Cordeiro de Deos!

2. *Ponto*: Considera como se houveraõ os pays da Virgem neste Sacrificio da Filha. Pondera a resignação , e conformidade , com que a Deos a offereceraõ de tres annos; que lagrimas , e que actos de amor de Deos , quando a entregáraõ nas mãos dos Sacerdotes; e que

K

cumu;

cumulos de graças, e bens espirituaes daria Deos a estes Santos por penhor de tanta valia? Pondera tambem, o como seria recebida a Virgem dos Sacerdotes, e mais moradores do Templo; quam admirados ficariaõ de ver huma Virgem de tam poucos annos com tanta resoluçaõ deixar o mundo, e consagrar-se a Deos.

3. *Ponto*: Considera a vida da Santissima Virgem todos os onze annos, que viveo no Templo. Pondera como seria na oraçaõ a mais fervorosa; no recitar os Psalmos de David a mais devota; na humildade a primeira; no trabalho a mais applicada; na obediencia a mais prompta &c., e principalmente no amor da castidade a unica: porque aqui no Templo foy a primeira, que levantou o estandar-te da pureza ás de mais Virgens, consagrandose por voto perpetuo a Deos.

M E D I T A C, A M IV.

*Do Desposorio da Virgem com S.
Joseph.*

1. **P** *Ponto*: Considera, que sendo a Virgem ja de quatorze annos, os Sacerdotes do Templo, para guardar a Ley, desposaraõ a Senhora

nhora com hum Varaõ Santo chamado Joseph, da familia de David. Pondera a modestia da purissima Virgem, sua admiravel obediencia, cega em acceitar aquelle estado, por obedecer a Deos, e aos Sacerdotes, estando certa do voto de pureza virginal, que havia promettido a Deos, que não perigaria, sujeitando seu juizo á disposiçaõ contraria dos Superiores.

2. *Ponto*: Considera as causas, porque Deos Nosso Senhor quiz que sua Santissima Mãy fosse desposada. Primeira, por attentar por sua honra, e não dissessem que tinha filho, sem ter marido. Segunda, para encobrir o mysterio da Incarnação ao Demonio. Terceira, para que a Virgem tivesse quem a servisse, e ajudasse em seus trabalhos. Quarta, para ajuntar a prerogativa de Virgem, e casada, e não faltasse á Senhora esta gloria singular. Pondera, quanto procurou o Filho de Deos a honra de sua Mãy, e quanto deseja que nós a sirvamos, e honremos.

3. *Ponto*: Considera a vida, e virtudes admiraveis destes dous casados. Pondera sua pureza virginal no estado de casados; suas palavras, amor, e caridade, com que se amavam; seu trato, mais Divino, que humano; e quam alta foy a pureza daquelle, que foy escolhido para esposo da Mãy de Deos.

M E D I T A C , A M V.

Da Annunção da Virgem, e saudação do Anjo.

I. **P**onto : Considera as palavras , com que o Archanjo S. Gabriel saudou a Virgem antes de lhe propor a embaixada : Deos te salve chêa de graça : o Senhor he contigo : benta es tu entre as mulheres. Pondera a verdade destas palavras ; quam chêa de graça foy a que na graça excedeo todos os justos juntos ; com quanta razã he bendita entre todas as mulheres, a que entre todas foy escolhida para Mãy do Salvador do mundo ; e com quanta verdade se diz , que está Deos com a Virgem , recebendo , e concebendo em suas purissimas entranhas o mesmo Filho de Deos.

2. *Ponto* : Considera a admiravel embaixada , que o Anjo fez á Senhora, annunciando-lhe da parte do Altissimo, como havia de conceber , e parir o Filho do Altissimo , que havia de ser o Salvador , e Reparador do mundo. Pondera a grandeza taõ estupenda desta embaixada , que fez palmar os Querubins de mais alto entendimento ; e quam admiravel, e Santa a Virgem, que a mereceo.

3. *Ponto* : Considera que duvidando a Virgem

gem no modo, com que aquella obra se havia de fazer, assegurada de sua pureza virginal deo seu consentimento, dizendo: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo dizes. Pondera a estima, que a Virgem tinha de sua pureza virginal, que a antepunha á dignidade de Mãy de Deos; a humildade com que se chamou escrava, no tempo, que era constituida Senhora do Universo, e Mãy do Senhor de tudo.

M E D I T A C, A M VI.

Da visita da Virgem Nossa Senhora a Santa Isabel.

1. **P**onto : Considera, que ouvindo a Santissima Virgem as novas, que o Anjo lhe dera de Santa Isabel, se partio logo com grande pressa ás montanhas de Judea, entrou em casa de Zacharias, e saudou a Isabel. Pondera a ardente caridade, e profunda humildade da Virgem Nossa Senhora em visitar, e soccorrer a Santa Isabel, no tempo em que fora constituida Mãy de Deos, e Senhora do Universo; a modestia interior, e exterior, com que tomou este caminho.

2. *Ponto* : Considera a entrada da Virgem em

em casa de sua prima , e os effeitos, que com sua presença causou; porque Santa Isabel foy chêa de espirito de profecia , e sabedoria celestial para conhecer o mysterio da Incarnação: Zacharias de voz para louvar a Deos, que recuperou , e espirito de profecia , que manifestou quando Christo se circuncidou , e S. João foy prevenido com o uso da razão, e santificado no ventre de sua Mãy. Pondera o que passaria naquella santa casa com taõ divinos mysterios ; com q̄ affecto se saudariaõ ; com que assombro Santa Isabel diria: Onde a mim, que a Mãy de meu Senhor venha a mim ? Com que affecto romperia nos louvores da Senhora ; com que humildade, e confusão a Senhora os ouviria , e referiria a Deos toda a gloria naquelle divino cantico da Magnificat.

3. *Ponto* : Considera como se deteve a Virgem tres mezes aqui em casa de sua prima , para a servir , e acompanhar , e para lhe assistir nos ministerios do parto. Pondera a summa caridade , e profundissima humildade da Mãy de Deos em querer servir por tres mezes a Santa Isabel, exercitando por si os officios mais baixos, que costumaõ exercir as escravas ; as practicas celestiaes , q̄ teriaõ entre si de taõ altos mysterios ; as graças sobrenaturaes, com que seria chêa a casa de Zacharias, com a comunicação de tres mezes da Virgem , quando com a primeira entrada recebeu tantas graças.

M E D I T A C , A M VII.

Dos cuidados de S. Joseph.

1. **P**onto: Considera as ancias, e afflicções, com que andava S. Joseph, quando vio, pelos sinaes exteriores, que a Virgem havia concebido, sem saber como. Pondera a pena, que a Virgem sentiria de ver os cuidados de seu Santo Esposo; porque como não sabia da vontade de Deos, não se atreveo a revelar-lhe o mysterio. Pondera tambem os altos juizos de Deos em deixar padecer estes dous Serafins sem culpa tua; e como costuma Deos levar os seus escolhidos por caminhos de trabalhos, e afflicções.

2. *Ponto*: Considera como não se atrevido S. Joseph a suspeitar mal da Virgem, que sabia muito bem ser purissima, e Santissima, sem se saber determinar, se resolveo ir-se de sua presença, e deixá-la. Pondera as virtudes, que resplandecem na Virgem, e São Joseph: na Virgem de segredo, não descobrindo o mysterio; de paciencia, e humildade, soffrendo a suspeita, que poderia haver, se não em seu Esposo, ao menos no povo, que sempre cuida o peyor; de fé, e confiança em Deos, crendo, e esperando que Deos, como fiel, acudiria: em
S.

S. Joseph tambem resplandeceo a paciencia em se não queixar , a prudencia em se não precipitar , &c.

3. *Ponto*: Considera, que estando S. Joseph nestes cuidados , e afflicções, hum Anjo em sonhos da parte de Deos lhe declarou o mysterio , com que o Santo ficou livre de toda a imaginação , que o affligia. Pondera como Deos acode nas mayores tribulações; os jubilos de alegria, que passariaõ por seu coração; o assombro com a noticia de tão estranho mysterio; o respeito , e reverencia, com que dalli por diante trataria a Virgem. Por outra parte a Virgem se banharia em hum mar de alegrias , vendo ja a seu Santo Esposo alegre; e daria a Deos infinitas graças, porque assim havia usado com ambos de suas misericordias.

M E D I T A C , A M VIII.
*Da Expectação do parto da Virgem
 Nossa Senhora.*

1. **P** *Ponto*: Considera os abrazados desejos , que a Santissima Virgem tinha de ver já com seus olhos ao Verbo Incarnado , que tinha em suas entranhas. Pondera que se os desejos , e ancias , que tiveraõ os Santos Pa-
 dres,

dres, Patriarchas, e Profetas, foraõ taõ abraçados, e repetidos por tantos seculos atraz; que seria a Virgem, que foy mais santa que todos, estando taõ visinha ao parto, e que sabia que o que tinha encerrado em seu ventre, era o mesmo Salvador, que elles esperavaõ, e por quem suspiravaõ!

2. *Ponto* : Considera os jubilos de alegria, que banhariaõ o coração da Virgem, sabendo de certo que no parto Sacro-santo não havia de perigar sua inteireza virginal; assim como não havia perigado no conceber: nem havia de sentir as dores, e molestias, que sentem, e padecem as demais mulheres. Pondera as graças, que por isso daria a Deos; os actos taõ affervorados, que faria de amor de Deos, de fé, e de esperança.

3. *Ponto* : Considera como se preparariaõ a Virgem, e São Joseph estes dias para receber ao Menino Jesu nascido. Pondera como a Virgem prepararia o pobre enxoval, e o Santo Joseph como procuraria regalar, e servir á Senhora, dispondo tambem de sua parte o que seu pobre cabedal permittia, e o que sabia ser vontade da Virgem, que, como taõ humilde, não tinha no pensamento mais que pobreza; e sobre tudo pondera, como preparariaõ ambos seus coraçãoes, e almas para receber a Deos nascido, comparando tudo com a tibieza, com que tu te disposens para o receber Sacramentoado.

ME.

M E D I T A C , A M IX.

Da jornada da Virgem, de Nazareth a Bethlem.

1. **P**onto: Considera a occasião, que a Virgem Santissima teve de fazer esta jornada, que foy para obedecer ao edicto do Cesar, Rey Gentio, que mandava que todos se empadroassem, e matriculassem nas Cidades, donde traziaõ suas origens. Pondera os motivos, que Cesar teve para pôr este preceito, e os que a Virgem teve para obedecer: Cesar, de soberba, vaidade, e ambição; a Virgem, de pobreza, obediencia, e humildade.

2. *Ponto*: Considera a jornada da Virgem, e do Santo Joseph todo este caminho em tempo de tanto rigor, e falta do necessario. Pondera o que padeceriaõ de incõmodidades, de frio, e de pobreza; e por outra parte as consolações espirituaes, que suas almas receberiaõ de Deos, principalmente a Senhora, communicadas do Filho, que levava em suas purissimas entranhas.

3. *Ponto*: Considera a entrada da Senhora, e São Joseph em Bethlem naquella mesma tarde da noite, em que nasceo o Salvador; os
quaes

quaes , por não acharem casa , nem agasalho entre os parentes, e conhecidos, se foraõ apontar a hum alpendre, ou lapa junto do muro da Cidade , onde os desamparados peregrinos costumavaõ recolher suas cavalgadas. Pondera a pobreza da Rainha dos Ceos; a paciencia, alegria, e conformidade, com que levou as respostadas dos moradores de Bethlem ; as graças, que daria a Deos por lhe deparar aquelle abrigo muy conforme a seu humilde coração.

M E D I T A C , A M X.

Do Parto Sacro-santo da Virgem Nossa Senhora em Bethlem.

1. **P**onto: Considera como chegada a hora felicissima, em que havia de sahir á luz, o que era resplendor do Eterno Padre, e luz do mundo ; posta a Santissima Virgem em altissima contemplação , toda absorta na contemplação da íabedoria, e bondade de Deos, vio, sem sentir, nascido diante de seus olhos ao bellissimo Infante , Filho de Deos, e seu. Pondera os jubilos de alegria, e devoção ; os affectos de amor, de reverencia, e admiração, que occuparia sua alma , e seu coração.

2.

2. *Ponto*: Considera, como se haveria a Virgem com o Filho nascido; e como se haveria o Filho para com sua Mãe nesta hora. Pondera como a Virgem logo o adorou, enfaixou nos pobres panninhos, o apertou em seus braços, o applicou a seus peitos, e o reclinou no pobre presépio. Por outra parte também, como o Santo Menino pôs os olhos em sua Mãe, se rio para ella, e com as lagrimas nos olhos lhe fallou ao coração.

3. *Ponto*: Considera a vida da Senhora, e São Joseph todos os quarenta dias, que se detiverão na lapinha, conforme a ley. Pondera o silencio, e reconhecimento, com que a Virgem guardou a ley: o mais do tempo gastava na contemplaçã do mysterio do Menino nascido, tomando-o nos braços, e dando lhe o peito virginal; outras vezes concedendo-o ao Santo Joseph, para que se regalasse, e consolasse com elle, applicados ambos na educaçã do Menino com summa reverencia, e admiraçã.

M E D I T A C , A M XI.

*Da Purificação da Virgem Nossa
Senhora.*

1. **P**onto: Considera, como passados os quarenta dias do recolhimento na lapinha de Bethlem, se foy a Virgem Santissima purificar ao Templo, para cumprir a Ley de Deos, a que não estava obrigada, pois que havia parido ao Senhor da ley sem macula, nem lesão de sua inteireza virginal. Pondera a observancia da Virgem á Ley de Deos, e sua profundissima humildade: pois que ficando do parto mais limpa, e pura que as estrellas, e que os Anjos do Ceo, antes quiz a opiniaõ de que havia parido como as demais mulheres, do que faltar hum ponto á obediencia, e humildade.

2. **P**onto: Considera, como offereceo aqui a Virgem seu Filho no Templo conforme a ley dos primogenitos, e offereceo por elle duas rolas, por não ter cordeiro, como pobre que era, para offerecer. Pondera a nobreza da Rainha dos Anjos, e Senhora do Universo; a devoçaõ fervor, e caridade, com que offerecia ao Eterno Padre seu Santo Filho, lembrada do tempo

po, em que elle se havia de offerecer na Cruz pelo genero humano ; principalmente quando da boca de Simeão ouvio: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.*

3. *Ponto*: Considera, que não tendo a Soberana Virgem outro dinheiro, por haver dado aos pobres todo o ouro, que os Magos lhe haviaõ dado, remio seu Santo Filho, conforme a ley, com cinco siclos, moeda de pouco valor, e que agora corresponde a quatro vintês cada siclo. Pondera as lagrimas, e affectos, com que a Virgem remio o que sabia era Redemptor do mundo ; e comprou por taõ pouco preço o que sabia nos havia de comprar com seu preciosissimo sangue.

MEDITAC, A M XII.

Do desterro da Virgem Nossa Senhora:

I. **P** *onto*: Considera como sabendo a Virgem Santissima da vontade divina, por seu Santo Esposo S. Joseph, que o mandava caminhar para o Egypto, tomando nos braços ao Menino, caminhou a toda a pressa para o desterro em companhia de S. Joseph. Pondera a resignação, com que a soberana Virgem deixa patria, e parentes, e se vai para terra
de

de barbaros , e infieis ; os trabalhos , sobrefaltos , e incômodidades, q̄ no caminho passaria.

2. *Ponto* : Considera a vida da Senhora no desterro , que durou sette annos : trabalhava por suas mãos para ganhar o sustento ; ou , como alguns contemplaõ , serviria a alguma mulher rica a que era Rainha do Ceo. Pondera o caminho , por onde Deos levou sua Santissima Mãe ; e como quer Deos que os seus vivaõ como desterrados nesta vida , e só tenhaõ por patria a celestial Jerusalem.

3. *Ponto* : Considera o que sentiria a Virgem Nossa Senhora viver entre barbaros , infieis , e idolatras ; principalmente quando os visse idolatrar , adorando as estatuas de páo , e pedra por Deoses , tendo presente o verdadeiro Deos , taõ desconhecido de todos , que era seu Santissimo Filho. Pondera o pouco amor de Deos , que tenho , e zelo de sua honra , pois naõ só mostro taõ pouco sentimento de o ver offendido , mas que ainda o offendo com minhas culpas.

M E D I T A C, A M XIII.

Da assistencia da Virgem nas bodas de Caná de Galiléa.

1. **P**onto: Considera, que assistindo a Soberana Virgem a humas bodas, que se celebráraõ em Caná de Galiléa, onde Christo fora convidado com seus Discipulos, faltando no melhor o vinho, compadecida da falta, e levada do agradecimento, representou a seu Santissimo Filho a necessidade, para que a remediasse. Pondera, quam prestes está a Senhora para interceder por nós: porque se sem ser rogada incerde a seu Filho pelos que a convidáraõ; que será sendo rogada de seus devotos!

3. *Ponto*: Considera a resposta do Senhor a sua Mãy: Que tendes agora cõmigo? não he ainda chegada minha hora, isto he, de me manifestar ao mundo por milagres. Pondera, que quiz o Senhor exercitar sua santissima Mãy na paciencia, humildade, e confiança com resposta ao parecer desabrida; para que levemos bem, como ella, as de nossos Superiores desabridas, e que encontraõ nossa vontade. Pondera tambem a efficacia da intercessaõ da Virgem, que obrigou a Christo a fazer aquella maravilha,

e

Senhora com a consideração do entendimento, e affectos do coração.

2. *Ponto*: Considera a segunda angustia de quando o vio pregado na Cruz. Pondera que sentiria seu coração, quando o vio assim atormentado, nú á vista de todos; quando ouvia as blasfemias, que lhe diziaõ; quando lhe ouvio dizer que tinha fede, sem o poder soccorrer; quando ouvio de sua boca: *Ecce filius tuus* &c.

3. *Ponto*: Considera a angustia de todas a mayor, que foy, quando o vio expirar, dar a lançada, e depois de descido da Cruz o teve em seu regaço morto, sem ter huma mortalha para o amortalhar, nem sepultura para o sepultar. Pondera as lagrimas, as vozes, que lançaria ao Ceo, fallando com o Eterno Padre; as que diria fallando com o Filho morto; e sobre tudo a constancia, fortaleza, e amor de seu coração, com que tudo sopportou, assim por se conformar com a vontade de Deos em tudo, como porque sabia que assim convinha para bem dos homens.

M E D I T A C , A M XV.

Dos prazeres da Senhora.

1. **P**onto: Considera, que estando a Santissima Virgem em seu recolhimento, chorando amargamente a morte de seu amado Filho, e com vehementissimos desejos de o ver já resuscitado, lhe appareceo o Senhor vivo, cheyo de gloria, e magestade. Pondera os prazeres, e jubilos de alegria, que banhariaõ a alma desta Senhora, vendo diante de seus olhos resuscitado, e glorioso, o que pouco antes havia visto crucificado, e morto; os amorosos abraços, e doces colloquios, que se dariaõ hum ao outro.

2. *Ponto*: Considera a companhia, que Christo trouxe nesta primeira visita, que fez a sua Santissima Mãy, que para ella foy de grande prazer, que foy de Anjos do Ceo, dos Santos Padres do Limbo, e dos mais, que com elle haviaõ resuscitado. Pondera o gozo, que a Virgem sentiria com tal vista, e tal companhia, e de ver assim honrado, e acompanhado seu Santo Filho; como todos lhe dariaõ os parabens, e a reconheceriaõ por Mãy de seu Reparador, e lhe renderiaõ obediencia como a Rainha, e Senhora sua.

3. *Ponto* : Considera os prazeres deste dia, e as angustias de quando o teve morto nos braços ao pé da Cruz. Pondera, quam tristes estas, e quam alegres aquelles; e se Nosso Senhor costuma dar os prazeres á medida das angustias; assim como as angustias na morte foraõ taõ grandes, assim o foraõ os prazeres na Resurreiçaõ.

M E D I T A C, A M XVI.

Da vida da Virgem Nossa Senhora desde a Ascensãõ de Christo até seu felicissimo transito.

1. **P** *Ponto* : Considera a vida da Soberana Virgem Nossa Senhora todo este tempo desde a Ascensãõ aos Ceos de Christo até seu felicissimo transito. Vivia das esmólas, que os Fiéis punhaõ aos pés dos Apostolos, e se repartiaõ pelas viúvas, e desamparados. Estava sujeita aos decretos de S. Pedro, e dos mais Apostolos com summa pontualidade. Pondera a perfeiçaõ, com que tudo observava, a que fora posta na Igreja para exemplo, e edificacãõ de todos.

2. *Ponto*: Considera como a Virgem se houve todo este tempo para com Deos, e para com

os homens. Para com Deos, na continua oração, e frequencia do Sacramento do Corpo de seu Santissimo Filho, que todos os dias recebia; nas visitas dos lugares Santos, em que se obráraõ os mysterios de nossa redempção &c. Para com os homens, sendo a todos de consolação, mestra, e amparo, intercedendo por todos a seu Santissimo Filho. Pondera o espirito, fervor, e caridade, com que a Virgem faria tudo isto.

3. *Ponto:* Considera a devoção, reverencia, e admiração, com que os Fieis neste tempo acudiaõ a esta Senhora, assim por ser Mãe do Salvador, como por sua admiravel santidade, e huma como Divindade, que resplandecia em seu rosto, palavras, e acçoens; como se vê no que succedeo a S. Dionysio Arcopagita, o qual diz, que, se a fé não ensinára o contrario, a adoraria por Divindade. Pondera que se em carne mortal esta era a Santissima Virgem, que será agora immortal na Gloria!

MEDITAÇÃO XVII.

Do Transito da Virgem Nossa Senhora.

1. **P**onto: Considera como desejando a Senhora desatar-se já das prisoens do corpo, e ver-se no Ceo com seu Santissimo Filho, com muito mayores ancias, que o Apóstolo S. Paulo; veyo do Ceo o Archanjo S. Gabriel trazer-lhe esta nova, significando-lhe tambem os desejos, que os moradores da Gloria tinhaõ de a ver já lá como Rainha sua, e instrumento principal de sua bemaventurança. Pondera, como se haveria, e alegraria a Virgem com esta embaixada; e tambem a reverencia, com que o Anjo lhe fallaria, e os parabens, que lhe daria, de se chegar já a hora de sua ultima felicidade, e fim de seus trabalhos.

2. *Ponto:* Considera, como chegada aquella hora felicissima, compondo-se a Virgem em seu pobre leito, juntos por divina disposiçãõ os Santos Apóstolos, que andavaõ espalhados pelo mundo; vindo tambem do Ceo Jesu Christo com toda a mais Corte celestial, entre doces, e amorosos colloquios de seu Santissimo, e purissimo Espirito, nas mãos daquelle, a quem

quem ella havia dado o Corpo. Pondera o que nesta hora passaria entre Christo, e sua Mãe; entre os Apostolos, e a Senhora; as lagrimas, os suspiros, as saudades, e despedidas na ausencia daquella Senhora, que para todos era o refrigerio, e oraculo.

3. *Ponto*: Considera, que defunta a Virgem purissima, a amortalháraõ, e leváraõ á sepultura como os demais defuntos, e o havia sido seu Filho; e foy levada sobre os hombros dos Apostolos, que com as lagrimas nos olhos cantavaõ Hymnos sagrados. Pondera o desengano, que devemos tirar da morte, e sepultura da Senhora; que se Deos não privilegiou a sua Mãe, concedendo-lhe todos os mais privilegios, nós nos desenganemos, que hemos de morrer, e ser sepultados, animando-nos a viver, e morrer bem, e santamente com a memoria da vida, e morte da Senhora.

M E D I T A C, A M XVIII.

*Da gloriosa Assumpção, e Coroação da
Virgem Nossa Senhora.*

I. **P** *Ponto*: Considera, como ao terceiro dia de seu felicissimo transito, desceo do Ceo a alma gloriosa da sempre Virgem Maria
Nossa

Nossa Senhora em companhia de Jesu Christo, e mais espiritos bemaventurados, e tornando se a revestir em seu Corpo defunto, o resuscitou, e communicou os quatro dotes gloriosos, com excellencia a todos os mais bemaventurados. Pondera quam bem merecida tinha a Senhora a gloria, e incorrupção de seu Corpo, assim por sua pureza virginal, como por Mãy de Deos. Quam bello ficaria aquelle purissimo Corpo, com os quatro dotes gloriosos; porque se cada justo ha de resplandecer mais que o Sol no dia de sua rellurreição; que será a Virgem, que foy mais Santa que todos juntos!

2. *Ponto*: Considera a subida da Virgem gloriosa aos Ceos em Corpo, e Alma, e recebimento, que nelle lhe fizeraõ. Pondera as festas, e jubilos de alegria de toda a Corte celestial, assim no acompanhamento, como no recebimento de sua Rainha.

3. *Ponto*: Considera, como foy logo enfalsada sobre todos os nove Córos Angelicos; coroada por Rainha do Ceo, e da terra por mão de todas as tres Divinas Pessoas, reconhecendo a por tal toda a Corte celestial. Pondera a gloria, que nesta Coroação recebeu a Senhora, segundo seus merecimentos, privilegios, e dignidade de Mãy de Deos; o ineffavel gozo de sua alma, e gloria, que accresceo a Deos, e a toda a Corte celestial.

MEDITAÇÕES

SOBRE OS EVANGELHOS

Para o Domingo,

Applicadas á Sagrada Communhão;

E para as festas mudaveis.

M E D I T A C , A M I .

Da primeira Dominga do Advento.

1. **P**onto: Considera os espantosos sinaes, que ham de preceder ao dia do Juizo, todos de temor, e espanto: No Sol, na Lua, e nas Estrellas; no mar, na terra, e mais elementos. Pondera, quam pelo contrario o faz Christo no Divino Sacramento, onde tudo são sinaes de amor, de paz, e de misericordia: porque então vem como Juiz rigoroso para castigar, agora vem como pay amoroso para perdoar.

2. **P**onto: Considera, como chegado aquelle temeroso dia, apparecerá Christo em hum throno

throno de gloria, ou nuvem branca, e por ministerio dos Anjos mandará separar os bons de entre os máos: os bons á mão direita para serem premiados; os máos á esquerda para serem condenados. Pondera a sorte de hūs, e a sorte de outros; e como a mesma corre nos que se chegaõ á Mesa da Sagrada Communhaõ, onde assiste o mesmo Christo: e se nos que estaõ á Mesa da Sagrada Cõmunhaõ Nosso Senhor mandasse hum Anjo, que apartasse os que se chegam dignamente dos que se chegam indignamente; que sorte seria a minha? Ao menos que seria de mim, quando eu algumas vezes me cheguei indignamente?

3. *Ponto*: Considera a terrivel sentença do Juiz; aos bons diz: Vinde benditos de meu Pay a possuir o Reyno, que vos está preparado desde o principio do mundo. Aos máos dirá: Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno. Põdera, que o que cõmunga indignamente, (como diz S. Paulo) já tem tragado esta sentença: *Qui enim manducat, & bibit indignè, iudicium sibi manducat, & bibit*; tudo por causa de naõ fazer consideração do Senhor, que recebe: *Non dijudicans Corpus Domini*. Pois que seria de mim, se estando á mesa da Communhaõ, o Senhor me pegasse pelos cabellos, e me dissesse: Aparta-te de mim maldito para o fogo eterno, porque naõ es digno de receber meu Corpo, e Sangue!

ME:

M E D I T A C, A M II.

Da segunda Dominga do Advento.

I. **P**onto: Considera, como estando S. João Bautista preso no carcere, mandou alguns de seus Discipulos perguntar a Christo, se era elle o Messias, e Redemptor do mundo esperado, ou se tinhaõ ainda que esperar? Pondera, que este Senhor Sacramentado he o verdadeiro Redemptor do mundo, que veyo, e vem tantas vezes a nossas almas; o qual não mereceraõ ver os Patriarchas, e Profetas ienaõ em espirito, que nós agora vemos, e gozamos realmente presente no Divino Sacramento.

2. *Ponto*: Considera a resposta de Christo aos Discipulos de João: Dizey a João, que os cegos cobraõ vista, os coxos pés, os leprosos saude. Pondera, que o mesmo Senhor, que entaõ fez estas maravilhas, he o mesmo, que agora no Sacramento causa espiritualmente os mesmos effeitos nos que dignamente o recebem: os cegos pelo peccado recebem luz da graça; os coxos, ou froxos, pés para caminharem com fervor o caminho da perfeição; os leprosos, que saõ os peccadores, ficaõ limpos da lepra de suas culpas pela graça, que nelle recebem. 3.

3. *Ponto*: Considera, que idos os Discipulos de S. Joaõ com a resposta, começou Christo a prégar ao povo os louvores do Bautista, e entre outros elogios disse: Que Joaõ era aquelle Anjo, de que falla Isaias, que havia de aparelhar o caminho do Senhor. Pondera que chama Deos Anjo ao Bautista, porque havia de aparelhar o caminho do Senhor. Anjos deviaõ fer, ou como o Bautista, os que houverem de fazer digna preparaçãõ para receber em si este mesmo Senhor.

M E D I T A C, A M III.
Da terceira Dominga do Advento.

P *Ponto*: Considera, como mandáraõ os Fariseos huma embaixada a S. Joaõ ao deserto, para lhe perguntar quem era. Ao que respondeo Joaõ, que elle não era Christo. Pondera, que nosos sentidos como materiaes ignoraõ quem he aquelle Senhor, que está encerrado no Divino Sacramento; porque só conhecem as especies de pam, que apparecem, e não o Corpo de Christo, que se não enxerga: porèm a Fé nos está dizendo, que alli está Christo, real, e verdadeiramente, como está nos Ceos; e imaginando que nos diz ao contrario de Joaõ: *Ego sum Christus*, Eu sou Christo,

sto, Ungido de Deos, o Redemptor, e Messias esperado.

2. *Ponto*: Considera a resposta do Bautista, o que disse que era: Eu sou voz do que clama no deserto. Pondera os modos, com que Christo Nosso Senhor nos clamou nesta vida, e os com que nos clama no Sacramento. Na vida nos clamou com sua palavra, com seu exemplo, com seus milagres, e com seu Sangue. No Sacramento nos falla mudamente: Primeiro, com o excessso de seu amor: Segundo, dizendo: O que come minha Carne, e bebe meu Sangue em mim está, e eu estou nelle: Terceiro, dizendo: *Accipite, & comedite*, Tomai, e comei.

3. *Ponto*: Considera, que instando estes ao Bautista: como bautizava, se elle não era Christo, nem Profeta? Respondeo o Santo: Eu Bautizo na agoa, porèm no meyo de vós está o q̄ vós não conheceis, cujos çapatos não sou eu digno de desfatar. Pondera: Primeiro, que se S. João Bautista santificado no ventre de sua Mãe, e que nunca cõmetteo peccado, se não, acha digno de desfatar a correa do çapato de Christo, como feremos nós dignos de o receber em noslos peitos, havendo cõmettido tantos peccados? Pondera: Segundo, que aquelle mesmo Senhor, que estando entre os Fariseos não era delles conhecido, está agora entre nós no Sacramento, como desconhecido de nos; porque eitamos diante delle com tão pouca reve.

reverencia, temor, e amor, como se não estivesse ali, e nós o não conhecessemos.

M E D I T A C, A M IV.
Da quarta Dominga do Advento.

1. **P**onto: Considera como S. João sahio do deserto vestido de pelles de Camelo a pregar penitencia, dizendo: Fazei penitencia, porque se vem chegando o Reyno dos Ceos. Pondera, que diz Christo Nosso Senhor, que o Reyno dos Ceos está dentro de nós; e se esta he a causa, que S. João aponta de fazer penitencia, quanta razão temos de fazer penitencia, e de nos preparar muito exactamente pelo Sacramento da Penitencia, para nós chegarmos a receber dentro de nós não só o Reyno, mas o mesmo Rey dos Ceos!

2. **P**onto: Considera as palavras do Bautista: *Parate viam Domini, rectas facite semitas ejus*: Aparelhai o caminho do Senhor, fazei direitas suas estradas. Pondera os torcidos caminhos, por onde hey andado, o mal que apparelho o caminho de minha alma, para receber nascido em Bethlem, ou sacramentado no Sacramento ao Senhor. Pois quanto me convem aparelhar estes dias para hũa, e outra cousa!

3. **P**onto: Considera as ultimas palavras, com que

que o Bautista rematou sua pregaçãõ : Toda carne verá a salvaçãõ de Deos , que he o Verbo incarnado. Pondera , com quanta vantajem se nos communica a nós no Divinissimo Sacramento , o vemos , e gozamos.

M E D I T A C , A M V.

Da primeira Dominga depois dos Reys.

Veja-se a Meditaçãõ XI. da Quarta feira,
e para a sagrada Cõmunhaõ.

1. **P**onto: Considera , que minha alma he Templo de Deos , onde Deos habita, (como diz S. Paulo) e assim como o Menino Jesu se deixou ficar no Templo ; assim entra , e se deixa ficar sacramentado em nossas almas , quando o recebemos. Pondera , o como se ha cõmigo nesta entrada , e como eu me hei com elle ; elle , como Doutor , e Sabedoria do Padre , me ensina no Sacramento , como no Templo aos Doutores , e eu me não sey aproveitar de sua doutrina.

2. *Ponto* : Considera as ancias da Virgem , e S. Joseph na perda do Santo Menino ; o cuidado , e lagrimas , com que o buscáraõ. Pondera nosso pouco sentimento de haver perdido

dido a Deos pelos peccados; a pouca contrição delles, com que o buscamos quando himos a cômungar; o pouco sentimento quando perdemos a Communhaõ, e demasiada tibieza em a buscar, deixando muitas vezes passar as occasioens de o receber, podendo, final tudo de pouco amor de Deos.

3. *Ponto*: Considera, qual ficaria o coração da Virgem, e S Joseph, quando achassem no Templo o Menino sentado entre os Doutores da Ley! Que jubilos de devoção, e que graças dariaõ a Deos por aquelle beneficio! Pondera que este Senhor entre os Doutores, he o mesmo, que entre os Fieis vemos, e achamos no Sacramento. Pois que gozo, que devoção devemos ter, e que graças devemos dar a Deos por nos deparar taõ grande bem!

M E D I T A C, A M VI.

Da segunda Dominga depois dos Reys.

1. **P** *Ponto*: Considera como sendo convidado Christo, e seus Discipulos a humas bodas, que se celebráraõ em Caná de Galiléa, no melhor da festa faltou o vinho aos convidados. Pondera: Primeiro, a benignidade, amor, e affabilidade de Christo em affi-
stir

stir a estes desposados , e como he mayor a que nos mostrou na Mesa da Sagrada Communhaõ , quem naõ só assiste alli realmente , mas se dá em manjar , e se desposa comnosco. Pondera: Segundo, que só nesta Mesa da Communhaõ nunca falta este Senhor , como naquella faltou o vinho ; só falta na hora da morte aos que saõ negligentes em frequentar esta Sagrada Mesa na vida ; assim como os que recolhiaõ o Manná , se nos mais dias da semana se naõ aproveitavaõ delle , ao Sabba-do, ou ultimo dia, o naõ achavaõ.

2. *Ponto*: Considera , que mandando o Senhor encher seis jarras de agoa , a converteo em hum precioso vinho. Pondera, o poder de Christo em converter em vinho a agoa ; e quanto mayor poder mostrou na instituiçaõ do Divino Sacramento, convertendo a substancia de paõ em seu precioso Corpo ; e a substancia do vinho em seu precioso Sangue.

3. *Ponto*: Confide a , como depois de convertida a agoa em vinho , mandou o Senhor que enchessem hum copo , e o levassem a provar ao Mordomo da casa , o que elle fez , e todos os demais convidados começaram a beber o milagroso vinho com alegria , e admiraçaõ. Pondera , como quer o Senhor nos aproveitemos do Divinissimo Sacramento, que os Sacerdotes o repartam aos fieis , e que os fieis com gozo, e admiraçaõ de taõ grande

M

ma.

maravilha de maravilhas, se aproveitem delle.

M E D I T A C, A M VII.

Da terceira Dominga depois dos Reys.

Veja-se a Meditação X. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M VIII.

Da quarta Dominga depois dos Reys.

Veja-se a Meditação III. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M IX.

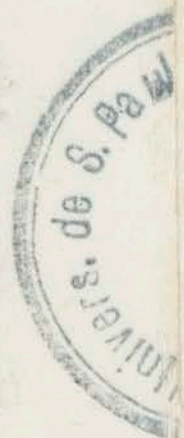
Da quinta Dominga depois dos Reys.

1. **P**onto: Considera, que diz Christo, Senhor Nosso, que o Reyno dos Ceos he semelhante a hum homem, que semeou bom trigo no seu campo. Pondera, que este homem he Deos, o campo he nossa alma, o trigo, aquelle bello graão de trigo cahido do Ceo, e nascido em Bethlem, que he Christo Sacramentado debaixo das especies de pam; pois assim como o semeou no campo de sua Igreja, o semeou tantas vezes no de nossas almas.

2. Ponto:

2. *Ponto*: Considera, que depois de semeado o trigo, diz que viera o inimigo, e semeára zizania, que não deixava crescer, nem fructificar o trigo. Pondera se a causa de não fructificar este bello grão de trigo em nossas almas, seja pela zizania, que o Demonio, Mundo, e Carne, que são os inimigos da alma, nella semeão; isto he, os rancores contra os nossos irmãos, as vaidades do mundo, ou as affeições desordenadas; ou se por ventura os espinhos, ou remorsos de nossas faltas nos não deixão perceber as doçuras, que este Divino Sacramento causa nas almas puras.

3. *Ponto*: Considera o juizo, que o Senhor da seára fez da zizania, e mais do trigo; mandou queimar a zizania, e recolher o trigo nos seus celeiros. Pondera, que isto mesmo quer Deos que façamos, quando houvermos de chegar a recolher este trigo sagrado, que arrancemos pela confissão exacta a zizania dos peccados, e a queimemos de tal forte, que não fique em nós rasto, principalmente daquelles peccados, que mais se significão pela zizania, que são os rancores, e desabrimentos com nossos irmãos.



M E D I T A C , A M X.

Da sexta Domingo depois dos Reys.

1. **P**onto: Considera, que diz o Senhor, que o Reyno dos Ceos, ou que sua Igreja he semelhante ao graõ de mostarda, que recebendo-o hum homem, o semeou no seu campo. Pondera, que este graõ de mostarda he Christo Sacrametado, que recebendo-o o homem Christaõ, o semea, ou recolhe no campo de sua alma: pois assim como não basta recolher o graõ de mostarda para fructificar, fenaõ que he necessario semeá-lo; assim não basta receber o Sacramento, se o não semeamos, isto he, o não recolhemos com a consideração no campo de nossas almas, dispostas, e limpas de toda a immundicia da culpa.

2. *Ponto*: Considera os effeitos, uso, e virtude da mostarda, que he queimar, ou amargar mastigada, dar gosto ao manjar, e misturar-se com a carne, que se ha de comer. Pondera, q a Eucharistia tambem he manjar, ou Carne de Christo, que se ha de comer, e misturar com o amargo da memoria da Paixaõ, e que por vêtura não ache nesta Sagrada Carne o gosto, porque a não sey misturar com esta mostarda. Pondera tambem, que assim como a mostarda
para

para ter gosto he necessario remo-ê-la; assim para sentir o gosto, que causa este Sacramento, he necessario rumiá-lo com consideraçam do Senhor, que recebemos, do infinito amor, com que se nos dá, e da Morte, e Paixaõ, que representa.

3. *Ponto*: Considera, como compara Christo sua doutrina ao fermento, que a mulher lança na massa para a levedar. Pondera, que por esta massa se póde significar o paõ consagrado, o qual, para que em mim cresça no augmento da graça, lhe devo lançar o fermento de boas consideraçoes, e pensamentos santos, actos de mortificaçãõ, de humildade &c.; porque, ainda que a massa seja boa, he necessario ajudá-la com o fermento.

M E D I T A C, A M XI.

Da Dominga da Septuagesima.

1. *Ponto*: Considera, que diz Christo, que era sua Igreja semelhante ao Senhor de huma vinha, que chamou muitos trabalhadores para lha cultivarem. Pondera, que este homem he Deos, os trabalhadores nós, a vinha he a nossa alma, e quer o Senhor que a preparemos, para plantarmos nella aquella vide celestial de Christo Sacramentado, como
elle

elle mesmo se chamou no Evangelho, quando disse: Eu sou vide, e vós a parra. Miseravel daquelle, que não sabe plantar na vinha da sua alma esta vide, nem colher della o fructo, que costuma dar!

2. *Ponto*: Considera, que no fim do dia mandou o Senhor da vinha dar igual paga aos que trabalháráõ todo o dia, como aos que começáraõ a trabalhar á tarde. Pondera, que á hora da morte, que he o fim dos dias de nossa vida, não attende o Senhor tanto aos muitos annos, quanto aos merecimentos, e fervor, com que trabalhamos. Pondera tambem o penhor, que o Senhor da vinha, que he Christo, nos tem dado desta paga, que he seu Corpo Sacramentado, como a Igreja diz: *Æternæ gloriæ nobis pignus datur*. Pois qual será a paga, quando este he o penhor!

3. *Ponto*: Considera a sentença, com que o Senhor rematou a parabola: Muitos são os chamados, porém poucos os escolhidos. Pondera, que assim como para a Mesa da Gloria chama Deos a muitos, e escolhe poucos; assim para a Mesa da Sagrada Communhaõ chama Deos a todos, porém nem todos são escolhidos; porque nem todos são dignos de o receber, senão sómente os fervorosos, como aquelles fervos, que fizeraõ com o fervor tanto em huma hora, como os outros em todo o dia.

M E D I T A C, A M XII.

Da Dominga da Sexagesima.

1. **P**onto: Considera a parabola do que sahio a semear a semente, ou trigo, que o mesmo Christo explicou, que era a palavra de Deos. Pondera as causas, porque Christo assemelhou a palavra de Deos á semente, a saber: pela cooperação, que se requer de nossa parte para fructificar; pela disposição da terra, em que se lança; pelo influxo do Ceo, que se requer: as quaes razões todas correm no Divino Sacramento, que tambem naquella trigo se representa.

2. *Ponto*: Considera os varios, e ruins successos, que teve aquella semente do Evangelho; huma cahio no caminho, e comeraõ-na as aves; outra cahio entre espinhos, e suffocou-se, outra cahio sobre pedras, e seccou-se. Pondera, que estes mesmos successos leva este trigo sagrado semeado nas almas, que se não sabem dispor, nem commungar; huns recebem-no de caminho sem consideraçam, e por isso as aves, que são os pensamentos vãos, levam todo o fructo; outros recebem-no em coraçam de pedra dura, e que não tem succo de devoçam, e por isso se seccaõ logo os bons propositos; outros o recebem entre espinhos de

de mil cuidados, escrupulos, e remorsos da consciencia, nascidos das faltas, que não emendaõ, principalmente das afeiçoens desordenadas, e por isso se suffoca, e não causa fructo.

3. *Ponto*: Considera o successo feliz da semente, que cahio em boa terra, que foy multiplicar deforte, que recolheo o semeador cento por hum. Pondera, que este mesmo successo leva este graõ sagrado nas almas, que dignamente o recebem, que sabem preparar sua alma, e seu coração, que Christo chama não ió bom, mas optimo.

M E D I T A C, A M XIII.

Da Dominga da Quinquagesima.

Veja-se a Meditação XII. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XIV.

Da Quarta feira de Cinza.

Veja-se a Meditação XIII. da Terça feira.

M E D I T A C, A M XV.

Da primeira Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditação XIV. da Quarta feira.

ME

M E D I T A C, A M XVI.

Da segunda Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditação VI. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XVII.

Da terceira Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditação XI. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XVIII.

Da quarta Dominga da Quaresma.

Veja-se a Meditação V. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XIX.

Da quinta Dominga da Quaresma.

1. **P**onto: Considera as palavras do Senhor: Quem de vós me póde arguir de peccado? Pondera a innocencia do Senhor, quam necessaria he a consciencia pura de peccado, para chegar ao receber. Oh quem pudesse chegar á Mesa da Communhaõ, com tal pureza, que pudesse com ousadia desafiar os demonios, e dizer: Quem de vós me póde arguir de peccado?

2. **P**onto:

2. *Ponto*: Considera as palavras de Christo aos Fariseos: O que he de Deos, ouve minhas palavras, e por isso vós me não ouvis, porque não sois de Deos. Pondera, que se para ouvir a palavra de Deos, he necessario ser de Deos; que será para receber o mesmo Deos no Sacramento! Pondera tambem, que assim como não folgar de ouvir a palavra de Deos, he final de reprovação, e folgar de a ouvir, he final de predestinação: assim aborrecer a frequencia da Communhão he final de hum ser pre-scito; assim como a ancia de commungar he final de ser predestinado.

3. *Ponto*: Considera as palavras de Christo: Se alguém guardar minhas palavras, não gostará a morte eternamente Pondera com quanta mayor razam assegurou o Senhor esta mesma prerogativa dos que recebem seu Sagramdo Corpo Sacramentado, quando disse: Eu fou pão, que desceo do Ceo, se alguém comer d'elle, não morrerá; o que me comer vivirá eternamente: porque se a palavra de Deos he poderosa para nos livrar da morte eterna, e dar a vida sempiterna; que será o mesmo Christo, que he fonte da mesma vida eterna, que está neste Sacramento!

M E D I T A C, A M XX.

Da Dominga de Ramos.

VEja-se a Meditação XIX. da Quarta feira, a qual se pôde applicar á Sagrada Communhão, ponderando o recebimento, que o Senhor teve este dia em Jerusaleem com ramos, e acclamaçoens, com o recebimento, que hoje tem em minha alma, quando nella entra Sacramentado; e accommodado as propriedades dos ramos, que aquelles lançavaõ para o Senhor passar, ás virtudes, com que a alma deve estar adornada para o receber.

M E D I T A C, A M XXI.

Da Quinta feira Mayor.

Veja-se a Meditação I. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XXII.

Da Dominga da Resurreiçaõ do Senhor.

1. **P**onto: Considera como depois de haver consolado aos Santos Padres do Limbo por tres dias, ao terceiro veyo a alma

ma de Christo, entrou no sepulchro, onde estava seu Santissimo Corpo morto, e affeado, e tornando-se a unir com elle, o tornou glorioso, e resuscitado. Pondera, quam bello, e formoso se levantaria da sepultura, o que por nosso amor havia sido tão affeado na Cruz; a esperança, que com sua Resurreição nos dá o Senhor de nós também resuscitarmos gloriosos, se como elle nos conformarmos com sua Cruz.

2. *Ponto*: Considera, que desfazendo o Senhor cõ sua gloria a fealdade toda de seu Corpo, e immundicias, que havia recebido no decurso de sua Paixão, conservou com tudo nelle os sinaes das Chagas, que havia recebido na Cruz, com os quaes quiz resuscitar. Pondera as causas, que o Senhor para isso teve. Primeira, para memoria de sua Paixão: Segunda, para mostrar a estima, que fazia de sua Paixão, e nosso remedio: Terceira, para as mostrar ao Eterno Padre como nosso Advogado: Quarta, para as mostrar no dia do Juizo, para confusão dos máos, e gloria dos bons, que se soberão aproveitar de seu Sangue.

3. *Ponto*: Considera a gloria, que haveria no Ceo, e na terra, com a triunfante Resurreição do Senhor. Pondera, como os Anjos, homens, e almas dos Santos Padres do Limbo o reconhecerião por seu Senhor, e por seu Libertador, e todos com summo gozo lhe dariaõ os parabens

parabens de seu triunfo , principalmente as
almas de nossos primeiros pays , que foraõ a
principal causa de sua morte , e havia ja mais
tempo , q̄ esperavaõ este dia de sua liberdade.

M E D I T A C , A M XXIII.

Do apparecimento de Christo a sua SS. Mãy.

Veja-se a Meditação XV. do Sabbado.

M E D I T A C , A M XXIV.

*Da apparição de Christo a Santa Maria
Magdalena.*

1. **P**onto : Considera , que indo a Santa
Magdalena ao sepulchro do Senhor
muito de madrugada em companhia de S. Pe-
dro, e de S. Joãõ , nam achando ahi o Corpo
do Senhor os Discipulos , a Magdalena se fi-
cou chorando junto do sepulchro. Pondera a
constancia desta mulher , que com se irem os
Apostolos, ella sempre perseverou ; sua pie-
dade, lagrimas, e devoção, e a causa de tudo,
que era o amor intenso, com q̄ amava a Christo.

2. *Ponto* : Considera as palavras da Santa a
Christo, apparecendo-lhe em figura de horte-
laõ:

laõ: Se tu o tomaste, dize-me, que eu o levarei. Pondera o amor, com que amava ao Senhor esta Santa; e quam forte he este no que ama, pois sendo mulher fraça, diz que o levará. Diz, Se tu o levaite, sem dizer o que, porque como ella tinha tanto na memoria a Christo, imaginava que todos eram assim.

3. *Ponto*: Considera o modo, que Christo teve em se manifestar a esta santa peccadora; porque dizendo elle, Maria, ella logo conhecendo-o respondeo: Mestre. Pondera qual ficaria o coração da Magdalena, conhecendo, e vendo vivo a seu Mestre, e Senhor, que buscava morto. Pondera tambem, que entre os Discipulos esta santa peccadora foy a primeira, a quem o Senhor appareceo resuscitado, porque foy a mais fervorosa, mais amante, e mais constante; e aos que são assim, communica Deos em primeiro lugar seus favores.

M E D I T A C , A M XXV.

Da apparição de Christo a S. Pedro.

I. **P** *Onto*: Considera, que ouvindo Pedro, e João as novas, que haviaõ dado as mulheres da Resurreição de Christo, se forão a toda a pressa ao sepulchro, entráram dentro, e viram o Santo Sudario, em que o
 Senhor

Senhor havia sido amortalhado, envolto para huma parte. Pondera, que de todos os Discipulos do Senhor, estes, que eram os mais fervorosos, e mais amantes, atropelláram todos os medos, e respeitos humanos, para buscar a Christo morto.

2. *Ponto*: Considera, que recolhendo-se Pedro a sua casa a meditar o mysterio da Resurreição de Christo, elle lhe appareceo resuscitado, e glorioso. Pondera os varios affectos, que passariaõ pela alma deste Santo Apostolo, hora de gozo, hora de confuzão; humas vezes se gozaria de ver vivo a seu Mestre, que tanto amava, e o confessaria outra vez dizendo: Tu es Christo Filho de Deos vivo; outras vezes se confundiria, lembrado de que o havia negado. Pondera tambem a misericordia deste Senhor para com os peccadores, pois nam obstante havê-lo este negado pouco antes, agora o busca, e consola.

3. *Ponto*: Considera as palavras de Christo a S. Pedro, que seriaõ: A paz seja contigo meu Apostolo, vay, confirma teus irmãos na fé deste mysterio, teus peccados te saõ perdoados. Pondera como enterneceriaõ estas palavras de tanta benignidade o coração do Apostolo; os actos de fé, esperança, e caridade, que faria; como prégaria, e confirmaria a todos na fé da Resurreição &c.

MEDITAÇÃO XXVI.

Da apparição de Christo aos Apostolos.

1. **P**onto: Considera as muitas vezes, que o Senhor resuscitado appareceo a seus Discipulos, assim para os consolar, como para os confirmar na fé da sua Resurreição. Pondera a affabilidade, com que o Senhor lhes fallaria, e os saudou com sua costumada saudação: *Pax vobis*, A paz seja com vosco Discipulos meus; a benignidade com que lhes mostrou as Chagas, que em seu Corpo conservou, e mandou que o tocassem todos, e apalpassem, para se certificarem que estava em carne vivo. Da parte dos Apostolos: Pondera, quaes ficariao, quam attonitos por huma parte, por outra gozosissimos de verem a seu Mestre ja resuscitado, e glorioso Triunfador da morte, do peccado, e do inferno.

2. *Ponto*: Considera, que por todos estes quarenta dias, que o Senhor esteve na terra antes de subir aos Ceos, appareceo a seus Discipulos naõ huma, senaõ muitas vezes, comendo com elles, e practicando das cousas pertencentes á sua Igreja, instituindo alguns dos Sacramentos, e constituindo a Pedro por Pa-

Pastor de seu rebanho. Pondera a providencia, que o Senhor tem de sua Igreja; como vay colhendo o fructo de sua Paixaõ, e virtude de seu Sangue; assim nos soubessemos nós aproveitar d'elle, como elle o soube repartir.

3. *Ponto*: Considera, como neste tempo apparecendo a todos os doze Apostolos lhes deo poder de perdoar peccados, de farar enfermidades, de lançar os Demonios, de prégar o Evangelho por todo o mundo, prometendo de assistir a elles, e a toda lua Igreja até o fim do mundo. Pondera, o quanto devemos a nosso Salvador por tantas misericordias; principalmente pelas duas, do poder de perdoar peccados, e pela noticia de seu Evangelho, com os quaes se nos facilitou tanto a salvação. Que fora de nós se não tivellemos noticia do Evangelho! Que seria dos peccadores se não fora este Sacramento de tanta misericordia!

Na Sexta feira se repete a Meditação da Resurreição do Senhor.

No Sabbado a do apparecimento a sua Santissima Mãe.

MEDITAÇÃO XXVII.

Da Dominga primeira Oitava da Pascoa.

1. **P**onto: Considera, que estando os Discipulos do Senhor todos juntos em hũa casa, appareceo Christo no meyo delles, dizendo: *Pax vobis*: Assim como meu Pay me mandou, eu vos mando a vós: recebey o Espirito Santo. Pondera, como hoje nos faz o Senhor o mesmo com o mesmo amor, estando entre nós no Divinissimo Sacramento, e dando-nos sua paz como Sacramento de paz, dando-nos não só seu Espirito como aos Apostolos, mas Corpo, Alma, e Divindade.

2. *Ponto*: Considera, que apparecendo dahi a oito dias do mesmo modo, estando presente S. Thomé, que não havia crido o mysterio de sua Resurreiçãõ, se virou para elle Christo, e mostrando-lhe as Chagas das mãos, e lado lhe disse: Mette tua mão em meu lado, e mette teus dedos nas Chagas de minhas mãos, e não sejas incredulo, senão fiel. Pondera a misericordia de Christo para com este Apostolo, quanto fez, e com quanta benignidade, por reduzir aquella sua ovelha. Qual estaria o coração de Thomé ardendo, mettendo

tendo a mão naquella fornalha de amor! Pondera tambem , o que fez aqui Christo com Thomé , e o que faz comnosco no Divinissimo Sacramento; alli communica a Thomé lado , e mãos , aqui se nos dá todo.

3. *Ponto*: Considera as palavras , e resposta de Christo. Convencido Thomé de tanta benevolencia de Christo, disse: Senhor meu , e Deos meu : A que respondeo Christo : Porque me viste, Thomé, creste; bemaventurados os que não viraõ , e creraõ. Pondera a grande consolação , que estas palavras podem causar aos Christaõs , que não vimos, como os Apostolos , e cremos o que elles creraõ; principalmente na Fé do Sacramento do Altar , onde os olhos vem huma cousa , e a Fé crê outra : repetiremos diante de Christo Sacramentado, o que São Thomé a Christo resuscitado : *Dominus meus , & Deus meus* : Creyo, que sois meu Deos , e meu Senhor.

M E D I T A C , A M XXVIII.
Da segunda Dominga depois da Pascoa.

I. **P** *Onto*: Considera como diz Christo no Evangelho, que elle he bom pastor , e que o bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Pondera , quam bem exercitou comnosco nosso Redemptor os officios de bom pastor;

porque não só deo a vida por suas ovelhas, mas apascenta com o pasto de seu Corpo, e Sangue preciosissimo no Divino Sacramento, promettendo assistir com seu rebanho até o fim do mundo, como verdadeiramente nelle faz.

2. *Ponto*: Considera, como fez o Senhor conosco o segundo officio de bom pastor, que he guardar, e defender seu rebanho; reger, e encaminhar suas ovelhas. Pondera, como nos defendeo do lobo infernal até dar a vida; como nos encaminha por meyo de sua doutrina, e Sacramentos, querendo elle mesmo fer o Viatico para o caminho da Gloria no Sacramento da Eucharistia.

3. *Ponto*: Considera, como fez o terceiro officio de pastor, que he curar as ovelhas doentes, e levar sobre seus hombros as fracas, e perdidas. Pondera, quam bem cumprio o Senhor este officio, pois nos curou, primeiro com seu Sangue na Cruz, e agora com tantos Sacramentos nos cura cada dia; principalmente com o da Penitencia, e Communhão; os trabalhos com que nos tirou do atoladeiro de nossas culpas com sua Paixão, até nos reduzir aos pastos de sua graça, e nos sentar á sua mesa.

M E D I T A C, A M XXIX.
 Da terceira Dominga depois da Pascoa.

1. **P**onto: Considera as palavras de Christo fallando com seus Discipulos nas vespersas de sua Paixaõ. Hum pouco de tempo me não haveis de ver, e dahi a outro pouco de tempo me tornareis a ver, porque vou para meu Eterno Padre. Pondera os affectos, que caulariaõ estas palavras nos coraçõens dos Apostolos, de fãudades, e amor, com que Christo buscou traça, que de tal sorte se ausentasse para seu Padre, que juntamente ficasse com os seus, como realmente fez, ficando-se comnosco no Santissimo Sacramento taõ presente como está no Ceo.

2. **P**onto: Considera, que sentindo Christo que os Apostolos lhe queriaõ perguntar o sentido daquellas palavras, disse: Vós choraes, e o mundo se gozará; porè n a vossa tristeza se converterá em alegria. Pondera, que o officio proprio dos Religiosos, he chorar, gemer, e padecer nesta vida; e o dos mundanos, pelo contrario, rir, gozar-se, e deleitar-se nas cousas transitorias: porèm assim como a tristeza dos justos se converterá em alegria nesta, e na outra vida; nesta com a paz da
 conf.

consciencia , e na outra com a gloria sempiterna : assim o gozo dos peccadores se converterá em tristeza ; nesta com os remorsos da consciencia , e na outra com os prantos eternos do inferno.

3. *Ponto* : Considera as palavras de Christo com que consolou aos seus : Eu vos tornarei a ver , e vosso coração se alegrará. Pondera, que a causa principal do gozo , e alegria dos Apostolos era a vista , e presença de Christo resuscitado ; a mesma razão tem os que gozão de Christo Sacramentado.

M E D I T A C , A M XXX.

Da quarta Dominga depois da Pascoa.

I. **P** *Ponto*: Considera as palavras de Christo a seus Discipulos : Eu me parto para aquelle, que me enviou; e nenhum de vós me pergunta para onde vou. Pondera os affectos, com que Christo desejava chegar ao Padre , ou ir para Deos ; a tibieza , e pouco fervor, com que nós desejamos chegar ao Filho de Deos , que está no Divino Sacramento: deviamos chegar com o affecto , com que chega o pobre ao rico ; o enfermo ao medico ; o culpado ao Juiz ; o desconfolado ao con-
solador,

solador ; o servo a seu Senhor , como amigo a outro amigo &c.

2. *Ponto*: Considera as palavras do Senhor: Importa-vos , que eu me parta para o Ceo: se eu não for, não virá sobre vós o Espirito consolador. Pondera, como nas suas glorias busca o Senhor nosso proveito espirital. Pondera tambem , que se a partida de Christo nos era de importancia , para recebermos seu Espirito , sua presença no Sacramento nos he da mesma importancia para recebermos seu Corpo, Espirito , e Divindade: e foy o amor de teu Salvador tão engenhoso , que soube ir , e mais ficar , para nosso proveito ; o que mais que tudo nos importava.

3. *Ponto*: Considera as palavras do Senhor: Muitas cousas tenho para vos dizer, Discipulos meus ; mas não podeis agora percebê las ; quando vier sobre vós aquelle Espirito de verdade , elle vos ensinará toda a verdade. Pondera a estima , em que Christo nos tem , o quanto faz por nos ensinar , e o quanto de-seja nosso aproveitamento, que, não se contentando com ensinar-nos per si , nos manda o Espirito Santo para nosso Mestre. Não só nos quiz dar seu Corpo para nossa refeição espirital , mas tambem o Espirito Santo para nosso consolador.

M E D I T A C, A M XXXI.

Da quinta Domingo depois da Pascoa.

1. **P**onto: Considera o que Christo diz no Evangelho, fallando com seus Discipulos: Se alguma cousa pedires a meu Eterno Padre em meu nome, elle vo-la concederá. Pondera o grande bem, que temos em Christo Nosso Salvador; este bem comnosco está realmente presente no Sacramento da Eucharistia; pois por ventura, por não sabermos offerecer na Missa, ou na Communhaõ ao Eterno Padre seu Santissimo Filho, pedindo-lhe em seu nome, e representando-lhe nossas necessidades, não alcançamos o que pedimos.

2. *Ponto:* Considera as palavras do Senhor: Pedi, e recebereis, para que vosso gozo seja cumprido; atégora nada pedistes em meu nome. Pondera a ancia, que o Senhor tem de que lhe peçamos, e nos cheguemos a elle, e nos façamos muito familiares com Deos. E onde temos a entrada mais franca, onde se mostra mais familiar, que neste Divino Sacramento? E se elle se nos dá a si mesmo, sem lho pedir-mos; que nos negará, e que nos não dará, se com fé, e resignação lhe pedirmos
em

em nome deste seu Santissimo Filho? E se Deos quer que nos cheguemos a elle, e que lhe peçamos, que ingraticidãõ he tê-lo tão presente, e não o buscarmos muitas vezes!

3. *Ponto*: Considera as ultimas palavras de Christo: Eu rogarey ao Padre acerca de vós, porque elle vos ama, porque vós me amaste. Pondera, que não só no Ceo, mas tambem na terra he Christo nosso Advogado; e se nós o temos tão perto no Sacramento, como nos não aproveitamos mais vezes de tal Advogado. Pondera tambem a causa, porque o Eterno Padre nos ama pelo amor que temos a seu Santissimo Filho Jesu Christo; pois quanta razão temos de o amar, por incarnar, nascer, e morrer por nós; e ultimamente por se nos dar Sacramentado como Advogado, e como penhor.

M E D I T A C, A M XXXII.

Da Ascenjaõ de Christo Nosso Senhor.

1. *Ponto*: Considera, como se houve Christo Senhor Nosso com seus Discipulos, e mais santa companhia no dia de sua Ascenjaõ em o monte Olivete. Apareceo a to los juntos, estando todos em oraçaõ, deo lhes sua bençaõ, reprehendeo os incredulos, co-
meo

meo com elles, mandou-os prégar o Evangelho por todo o mundo, dando-lhes poder de fazer milagres. Pondera a affabilidade, amor, e faudades, com que o Senhor tudo fez, e tudo disse; as lagrimas, devoção, e faudades, com que os Discipulos tudo ouviraõ, e acceitáraõ; como lançados aos pés do Senhor, abraçados com elle, se não podiaõ apartar; principalmente a Santissima Virgem sua Mãy, que mais que todos o amava.

2. *Ponto*: Considera a subida de Christo aos Ceos, e o triunfo com que nelles foy recebido. Pondera, como logo aquella fantissima humanidade de Christo foy subindo por esses ares, acompanhada de todos os Santos, e Anjos do Ceo, que com celestial harmonia acompanhavaõ a seu Senhor; que gloria, que gozo, que triunfo, e que admiracão feria! Pondera a gloria, a alegria, os vivas, com que feria recebido nos Ceos de seu Eterno Padre, e mais Corte celestial.

3. *Ponto*: Considera, que depois de não apparecer ja o Senhor. estando ainda os Discipulos com os olhos fixos no Ceo, dous Anjos vestidos de branco apparecendo alli, disseraõ: Varoens de Galiléa, que estais aqui com os olhos no Ceo? Este Jesu, que agora vistes subir ao Ceo glorioso, assim ha de tornar da sorte que o vistes subir. Pondera: Primeiro, como estavaõ os Apostolos com os olhos onde
tinhaõ

tinhaõ o coração, e todo seu bem. Pondera: Segundo, que assim como a subida de Christo aos Ceos, he de confiança para os que seguem suas pizadas na vida: assim a descida segunda he de terror para os que não seguem sua doutrina, ou seu exemplo.

M E D I T A C, A M XXXIII.

Da Dominga depois da Ascensão.

1. **P**onto: Considera o amor de Christo para com os homens, que de tal forte quiz levar seu Corpo para o Ceo, que tambem ficasse cá na terra com elles no Santissimo Sacramento. Pondera a grandeza deste amor, e como em certo modo quiz que tivessesmos nós cá na terra a mesma bemaventurança, que tem os Santos no Ceo: porque assim como no Ceo os bemaventurados o tem presente, e o vem claramente; nós na terra o temos realmente presente, e o vemos pela Fé; elles manifesto, nós escondido; nós como meyo, e elles como fim.

2. *Ponto:* Considera o modo, com que o Corpo de Christo glorioso está no Ceo, e o modo maravilhoso, com que está na terra Sacramentado: no Ceo em hum só lugar se manifesta a todos

todos os bemaventurados; e na terra em muitos, e infinitos lugares ao mesmo tempo se communica aos Fieis. Pondera o infinito poder, amor, e sabedoria de Christo, que neste mysterio resplandece: de tal forte se nos deo, que no mesmo ponto, em que toco huma só parte de seu Corpo mediante as especies, toco todas, as mãos, pés, e coração, muito melhor que a Magdalena aos pés de Christo, no mesmo instante multiplica as presenças por dilatar seu amor.

3. *Ponto*: Considera quam venerado, adorado, e amado he o Corpo Santissimo de Christo no Ceo, e quam pouco he o mesmo na terra. Pondera, como todos os bemaventurados o adoraõ da forte que S. Joaõ vio no Apocalypse, todos faziaõ reverencia ao Cordeiro de Deos, que he Christo; e quam desacatado he dos homens, naõ só dos que o recebem indignamente com má consciencia, e celebraõ seus mysterios sem reverencia, e temor; mas ainda quando nas Igrejas se expõem em publico.

M E D I T A C , A M XXXIV.

Da festa do Espirito Santo.

1. **P**onto: Considera, que estando a Beatissima Virgem em companhia dos mais Fieis, que fazião numero de cento e vinte pessoas, todos em oração, e unidos em caridade, no mesmo lugar esperando a promessa do Senhor, veyo sobre todos o Espirito Santo, em fôrma de trovaõ, que encheo toda a casa, onde estavaõ sentados. Pondera: Primeiro, as disposições, que ha de haver naquelles, onde mora este divino Espirito, que são de oração, fé, esperança, uniaõ fraterna. Pondera: Segundo, quaes seriaõ os affectos, suspiros, e fervorosissima oração, com que a Virgem Santissima, e os Santos Apostolos pediriaõ este Divino Espirito: não devia ser menor a disposiçaõ para recebermos o Corpo, que se requer para receber o Espirito de Deos.

2. *Ponto*: Considera como logo apparece-
raõ humas linguas, como de fogo, sobre as cabeças de cada hum, final de haver entrado nelles o Espirito Santo. Pondera, quam abra-
zados ficariaõ os coraçõens daquelles Santos com aquelle fogo; principalmente o da Vir-
gem

gem Nossa Senhora; e qual seja a causa, que entrando tantas vezes em minha alma no Sacramento, não se abraza, nem se derrete em amor de Deus; se nasce por ventura de minha indisposição.

3. *Ponto*: Considera, que assim como os Apóstolos receberam aquelle Divino Espírito, começaram a fallar em varias linguas as grandezas de Deus; de tal sorte, que as gentes ignorantes imaginavaõ que elles estavaõ tomados do vinho. Pondera, que como Deus está na alma, logo se enxerga nas palavras; e, como Christo diz, falla a boca da abundancia do coração. Com que fervor pois, com que devoção fallariaõ, e se derreteriaõ na consideração de hum tão grande bem! Com que resolução prégarãõ a Christo publicamente os que antes estavaõ escondidos por medo dos Judeos!

M E D I T A C, A M XXXV.

Da primeira Oitava do Espirito Santo.

1. *Ponto*: Considera o beneficio tão grande, que Deus fez aos Apóstolos, e nelles a toda a sua Igreja, em lhes enviar este Divino Espírito. Pondera a grandeza deste dom, pelo que em si he, a terceira Pessoa da

San;

Santissima Trindade em tudo igual ao Filho, e ao Padre, pelo que em nós causa, que he a santificação.

2. *Ponto*: Considera o fim, para que Deos nos deo seu Divino Espirito. Primeiro, para testemunha da doutrina de Christo, como elle meimo disse. Segundo, para nosso Consolador, Mestre, Protector, e Santificador. Pondera o que devemos a Deos por taõ soberano dom, e a ingratitude dos que se não sabem aproveitar de tanto bem.

3. *Ponto*: Considera as causas, que moveraõ a Deos para nos dar este Divino dom. Primeira, sua bondade infinita, e communicativa de si aos que o amaõ. Segunda, nossa miseria, e a necessidade que sabia tinhamos de tanto bem; porque, como a Fé ensina, não podemos fazer obra boa, e digna da vida eterna, sem ajuda do Espirito Santo. Terceira causa, os merecimentos de Christo, e fructo de sua Paixaõ. Quarta, a perfeiçaõ de nossa redempçaõ, que com esta vinda se perfeiçoou.

MEDITAÇÃO, AM XXXVI.

Da segunda Oitava do Espirito Santo.

1. **P**onto: Considera, como nossas almas (como diz o Apostolo) são Templos do Espirito Santo. Pondera quaes somos, & quaes devemos ser, para sermos Templos de Deos vivo. Que fazamos Templos do demonio pelo peccado, & cova de ladroens pelos vicios, & appetites desordenados, a alma, q̄ devia pela graça ser Templo do Espirito Santo!

2. *Ponto*: Considera as palavras de Deos pelo Profeta Isaias: Sobre quem descansará meu Espirito, senão sobre o humilde, & manso? Pondera, que o Espirito de amor não póde morar no coração turbulento, e soberbo, nem onde mora o rancor; senão no pacifico, e onde está a caridade. Pondera tambem o exemplo, que para isso nos deo nosso Mestre, e Senhor, quando disse: Aprendei de mim, que sou manso, e humilde de coração.

3. *Ponto*. Considera as continuas inspiraçoẽs; com que de continuo este Divino Espirito nos está despertando ás boas obras, e para que nos convertamos a Deos. Pondera o quam surdos andámos algum tempo, e como ainda
agora

agora não correspondemos a tanto amor, com a negligencia, com que servimos a Deos.

M E D I T A C, A M XXXVII.

Da Dominga da Santissima Trindade.

1. **P**onto : Considera o altissimo, e inexcruavel mysterio da Santissima Trindade. Como sendo tres as Pessoas Divinas em tudo iguaes, distinctas entre si realmete, são todas huma só natureza, ou huma só Divindade; o mesmo entendimento, vontade, omnipotencia, bondade, e todas as demais perfeições absolutas. Pondera a felicidade de huma alma bemaventurada, que chega a ver, e entender taõ alto mysterio : e que gloria chegar a v r toda a Santissima Trindade, como he em si!

2. *Ponto* : Considera, que a alma, que está nesta vida em graça, he morada de toda a Santissima Trindade; porque Christo diz no Evangelho: *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus* Pelo contrario, a alma, que está em peccado, he morada dos demonios. Pondera a differença de huma, e outra sorte; a estimação, que se deve fazer da graça de Deos, e o horror, que se deve ter ao peccado mortal. Pondera tambem, quam ornada

O

deve

deve andar de todas as virtudes a alma, onde realmente mora toda a Santissima Trindade.

3. *Ponto*: Considera, quanto devemos a todas as tres Divinas Pelloas, pelos innumera-veis beneficios, que temos dellas recebido, e cada hora recebemos. Pondera, o que devemos ao Padre, por nos dar seu Filho Unigenito; ao Filho, por se fazer homem como nós, e nos remir com seu Sangue; ao Espirito Santo, pela santificação, e pelas continuas inspiraçoens, com que cada instante nos está illustrando.

M E D I T A C, A M XXXVIII.

Da festa do Corpo de Deos.

Veja-se a Meditação I. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XXXIX.

Da segunda Dominga depois do Espirito São.

Veja-se a Meditação XVII. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XL.

Da terceira Dominga depois do Espirito São.

Veja-se a Meditação XVIII. da Quinta feira.

MEDI-

M E D I T A C , A M XLI.

Da quarta Dominga depois do Espirito Santo.

1. **P**onto : Considera o que o Evangelho diz, que concurriaõ as turbas, como á porfia para ouvir a palavra de Christo ; pelo qual o Senhor subindo em a barca de S. Pedro, começou dalli a prégar á gente. Pondera: Primeiro, a devoçaõ, e fervor com que esta gente acudia a Christo para ouvir sua palavra; e a negligencia com que nós os Christãos nos chegamos a elle, assim para o receber Sacramento, como para ouvir as palavras de vida, que dalli daquella Custodia, como da barca de S. Pedro, nos ensina.

2. *Ponto*: Considera o milagre, que o Senhor nesta occasiaõ fez ; porque mandando elle a Pedro, que lançasse a rede ao mar, elle respondeo: Toda a noite trabalhamos, e nada apanhamos, em vosso nome lançarey a rede; e lançando-a, tomou tanta copia de peixe, que se rasgava a rede. Pondera: Primeiro, o pouco que tiraõ os deste mundo de tantos trabalhos; nada, se não he do servir, e amar a Deos. Pondera: Segundo, a fé do Apostolo, e a virtude do nome de Christo, e quam poderoso he o mesmo Christo, que temos dentro de

O ij

nós

nos Sacramentado.

3. *Ponto*: Considera, que vendo S. Pedro aquella maravilha, lançado aos pés de Christo lhe disse: Apartay vos Senhor de mim, que fou homem peccador. Pondera, que se S. Pedro Principe dos Apostolos, e taõ amante de Christo, se não achava digno de estar em tua presença; como nos atrevemos a receber ao mesmo Christo com consciencia de peccado, ou com menos preparação!

M E D I T A C, A M XLII.

Da quarta Dominga depois do Espirito Santo.

1. **P** *Ponto*: Considera o que Christo diz no Evangelho a seus Discipulos: Se vossa santidade não for mayor que a dos Escribas, e Fariseos, não podeis entrar no Reyno dos Ceos. Pondera, como espera o Senhor de seus fervos, que são os Religiosos, mayor perfeição, que dos seculares; principalmente para tratar os Divinos Mysterios na Missa, e Communhão. Que confusão será do Religioso, que se ache hum Sacerdote secular, que celebre com mayor pureza, e devoção, que o Religioso! Que se prepare melhor o leigo para commungar, que o Sacerdote para celebrar!

2. *Ponto*: Considera os castigos, com que Christo

Christo ameaça os que se indignaõ contra seus irmãos, ou lhes dizem palavras de contumelia; diz que são dignos de serem julgados, e mercedores do Inferno. Pondera: Primeiro, os males da ira, e os bens da mansidam, e o exemplo de Christo, que foy manso, e humilde de coração. Pondera: Segundo, a mansidão do Cordeiro, com que se ha no Sacramento, recebendo cada hora mil baldoens, e desacatos dos que indignamente o recebem; e dos que no Templo, onde assiste Sacramentado, o desacatam, com a pouca reverencia, com que lhe assistem.

3. *Ponto*: Considera o que Christo diz, que se quando nos chegarmos ao Altar, nos lembrarmos que nosso irmão tem contra nós alguma queixa, deixemos alli nossa offerta, e vamos primeiro reconciliar-nos com nosso irmão. Pondera, quanto offende o amor de Christo neste Sacramento o que se atreve a celebrar, ou chegar á Mesa da Sagrada Communham com rancor a seu irmão; e se quando eu não dey a causa, quer o Senhor que não cheguemos ao Altar sem primeiro nos reconciliarmos; que será quando eu fuy o que offendi.

M E D I T A C, A M XLIII.
Da sexta Dominga depois do Espirito Santo.

Veja-se a Meditação XVI. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M XLIV.
Da settima Dominga depois do Espirito Santo.

1. **P**onto: Considera as palavras de Christo a seus Discipulos: Guarday-vos dos falsos Profetas, que vem a vós vestidos em pelles de ovelhas por fóra, e por dentro são lobos carniceiros. Pondera, que por falsos Profetas, entende Christo tudo aquillo, que com capa de bem nos persuade o mal: como a carne com pretexto de deleite, a hypocrisia com titulo de virtude &c., e todas estas cousas occultamente nos perdem. Pondera também, que o que chega a receber o Cordeiro de Deos em má consciencia, he por dentro lobo carniceiro, que quer comer o Cordeiro, como se fosse ovelha mansa.

2. *Ponto*: Considera, o que Christo diz: Pelos fructos conhecereis a arvore; porque não póde arvore má dar fructos bons, como nem arvore boa dar fructos ruins. Pondera, que assim como o agricultor por isso cultiva a arvo-

re,

re, porque espera della fructos bons : assim Deos Nosso Senhor nos plantou como arvores no jardim da sua Igreja pelo fructo de boas obras, que de nós elpera, e por isso nos cultiva com o orvalho de sua graça, e com o Sacramento de feu Sangue. Pondera tambem os fructos celestiaes daquella arvore da vida deste Divino Sacramento, principalmente da vida eterna, que causa, e os mais que Christo disse no Evangelho.

3. *Ponto*: Considera as ultimas palavras, com que Christo remata: nem todo o que me diz: *Domine, Domine*, entrará no Reyno dos Ceos; mas o que faz a vontade de Deos. Pondera, que em cumprir em tudo a vontade de Deos está a perfeição, e salvação. Pondera tambem, que a disposiçãõ melhor para receber a Christo não está tanto na copia de palavras, quanto nos affectos da vontade, e pureza da consciencia.



MEDITA:

M E D I T A C , A M XLV.

Da oitava Domingo depois do Espirito Santo.

1. **P**onto: Considera, que tendo o Senhor de huma quinta noticia, que feu quinteiro lhe havia dissipado, e destruido tua fazenda, o mandou chamar para lhe fazer cargo. Pondera, que este Senhor he Deos, o quinteiro he qualquer de nós, que temos destruido os bens, que nos entregou, assim da natureza, de nossas potencias, engenho, forças, riquezas &c., como sobrenaturaes da graça, bons exemplos, indulgencias &c. Pondera tambem, como nos entregou o Senhor os mayores bens, que tinha, que são feu Corpo, e Sangue, assim para o consagrar, como para o receber; e quaõ mal o he ministrado, com que fructos, com que devoção.

2. *Ponto*: Considera as palavras, ou cargo, que o Senhor fez a este quinteiro: Day conta do vosso officio, e do que vos entreguey. Pondera, que será de mim, quando Deos me faça cargo de quanto me entregou; quando me peça conta do rendimento da sua vinha; isto he, da minha alma, officio, e obrigaçoens, e do que aproveitey; principalmente quando me peça conta de como administrey
tantos

tantos annos o Sacramento de feu Corpo , e Sangue , e me aprveitey de tantas Missas, e Communhoens.

3. *Ponto*: Considera, como se houve o quinto neste cargo ; foy ter com os devedores de feu Senhor, passou lhes conhecimentos de menos do que deviam , a fim de os ter benevolos para se feu Senhor o lançasse fóra de casa. Pondera, quam grande mal he deixar para o tempo da conta o negocio da consciencia, senão prevenir com tempo, para que depois nos não achemos embaraçados ; e quam peyor mal he encarregar a consciencia com a fazenda alhea , a fim de me livrar de vexações temporaes. Quam grande bem tem os Religiosos , que podem morrer sem estes embaraços.

M E D I T A C , A M XLVI.

Da nona Dominga depois do Espirito Santo.

1. **P** *Onto* : Considera , que pondo Christo Nosso Senhor seus Divinos olhos na Cidade de Jerusalem , prevendo sua ruina , e o estrago, que nella haviaõ de fazer seus inimigos, começou a chorar sobre ella, Pondera a brandura do coração de Christo, como sente nossos males , principalmente a causa delles, que

que eraõ os peccados de Jerusaleem; com quãta mayor razaõ podia chorar sobre mim, vendo a destruiçaõ que em minha alma vay, assim dos peccados da vida passada, como dos descuidos presentes.

2. *Ponto*: Considera as causas, que o Senhor deo de chorar sobre Jerusaleem, por naõ conhecer o tempo em que Deos a visitou. Pondera, se por ventura ha em mim a mesma causa de Christo chorar sobre mim, por naõ conhecer o beneficio de Deos me visitar tantas vezes no Sacramento do Altar; e por ventura tenha razaõ de chorar muitas vezes (a nosso modo de entender) os peccados daquelles, que se atrevem a chegar a este Sacramento indignamente; ou ao menos a ingratitude dos que naõ sabem conhecer, nem se aproveitaõ da visita do Senhor.

3. *Ponto*: Considera, que entrando daqui o Senhor no Templo de Salamaõ, e vendo-o profanado com os que nelle vendiaõ, e compravaõ, os começou a lançar segunda vez fóra, dizendo: Minha Casa he casa de oraçam. Pondera, como quer Deos sua Casa, que he nossa alma, desoccupada dos vicios, e cuidados da vida, para ser casa de oraçaõ, onde mora, e onde entra Sacramentado. E se o Templo de Salamaõ, por estar nelle a Arcado Maná, he casa de oraçaõ, e Casa de Deos; que será o Templo, onde Christo assiste; e que será nossa alma, onde Christo entra. ME.

 M E D I T A C , A M XLVII.

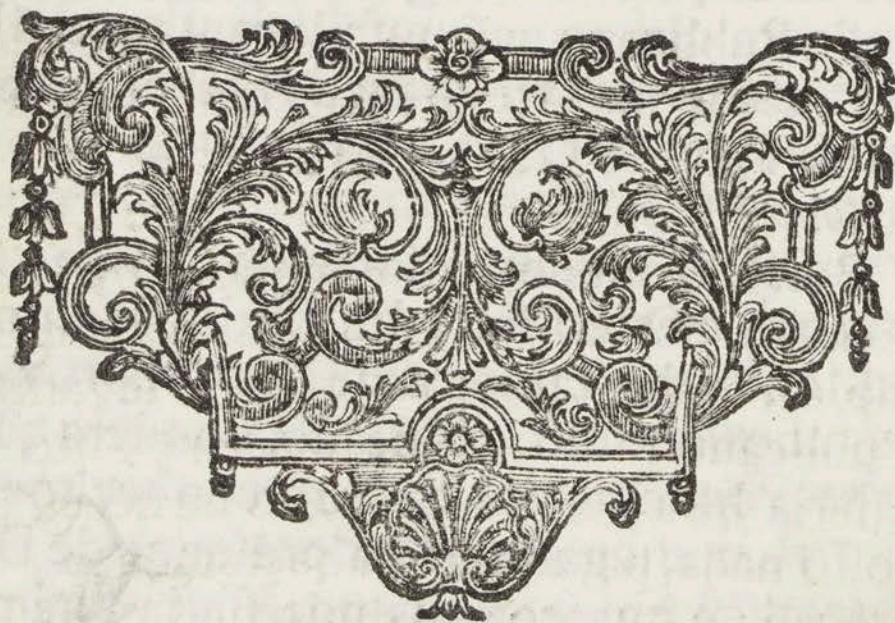
Da decima Dominga depois do Espirito Santo.

1. **P**onto: Considera a parábola do Fariseo, e Publicano: o Fariseo muito chegado ao Altar, desprezando os mais, e reputando-se por melhor que todos, dizia: Senhor, muitas graças vos dou, que não sou como os demais peccadores. O Publicano, pelo contrario, não ousando levantar os olhos ao Ceo, dizia: Senhor, havey misericordia de mim peccador. Pondera a soberba de hum, e a humildade de outro; quantas vezes ousey chegar ao Altar, e Mesa Sagrada, sendo indigno: e se este Publicano não ousa levantar os olhos ao Ceo, como me atrevo eu a receber em meu peito ao Rey do Ceo, e ao Juiz de vivos, e mortos!

2. *Ponto:* Considera a sorte de hum, e a sorte de outro. O Fariseo (diz Christo) sahio do Templo, e da presença de Deos reprovado, e o Publicano sahio justificado. Pondera quam necessaria he a humildade, e o conhecimento de nosso nada, para estar na presença de Deos na oração; e quanto mais necessaria será para o receber na Sagrada Communhão; porque muitas vezes, por nossa soberba, em vez de sahirmos

sahirmos justificados , e cheyos de graça , sahiremos reprovados , ou com peccado , da Missa , ou Communhaõ.

3. *Ponto*: Considera a sentença de Christo Senhor Nosso por occasiaõ desta parabola: Todo o que se exalta, será humilhado ; e todo o que se humilha , será exaltado. Pondera a verdade desta sentença do Senhor , e quam verdadeiramente levanta os humildes nesta , e na outra vida ; principalmente como reparte suas graças na Mesa da Eucharistia aos que, sendo justos, se julgaõ por indignos de o receber: como succedeo a S. Boaventura , que naõ se atrevendo a chegar , por se julgar indigno , a mesma Hostia consagrada se lhe veyo metter na boca.



M E D I T A C, A M XLVIII.

Da undecima Dominga depois do Espirito Santo.

1. **P**onto: Considera como trouxeraõ a Christo hum surdo, e mudo, para que puzesse sobre elle a maõ, e com aquelle toque ficasse são. Pondera: Primeiro, que no sentido espiritual o surdo significa aquelle, que não dá ouvidos á palavra de Deos, e divinas inspiraçoens; e o mudo he o que não confessa bem seus peccados. Pondera: Segundo, a fé destes, que criaõ que Christo com o toque de sua maõ podia sarar aquelle surdo, e mudo; com quanta mayor razaõ me póde curar no Santissimo Sacramento com o toque de todo o seu Corpo, que nelle recebo.

2. *Ponto*: Considera o modo, que Christo teve em sarar este surdo, e mudo. Apartou-o das turbas; metteo-lhe os dedos nas orelhas; tocou-lhe com o cuspo na lingua, e levantando os olhos ao Ceo, disse: *Aperire*, isto he, Abre-te. Pondera, que tudo isto he necessario fazer, para chegarmos ao Sacramento, e á Communhaõ em sentido espiritual: affastarnos das más occasioens, e do trafego do mundo; estar em graça do Espirito Santo, significado

cado pelo dedo de Christo na Sagrada Escri-
tura; fallar confessando nossas culpas com
sciencia significada no cuspo de Christo; pôr
os olhos no Ceo com contrição de coração.

3. *Ponto*: Considera, que depois deste mi-
lagre, mandou Christo áquelles, que o não dis-
sessem a alguém; porém elles então o publi-
cavam mais, dizendo: Fez todas as cousas
bem; fez fallar os mudos, e ouvir os surdos.
Pondera o fructo da humildade, e se me hey
eu de tal sorte em minhas obrigaçoens, que
no Juizo de Deos se me diga havé-las obrado
bem, principalmente no uso, e administração
do Divinissimo Sacramento.

M E D I T A C, A M XLIX.
*Da duodecima Dominga depois do Espirito
Santo.*

1. **P** *Ponto*: Considera o que Christo diz no
Evangelho: Bemaventurados os olhos,
que vem o que vós vedes. Pondera, que se
os olhos, que chegáráõ a ver a Christo incar-
nado, são bemaventurados; que seraõ as al-
mas, que o chegaõ a receber Sacramentado!
O qual se entende dos que o recebem digna-
mente; porque aquelles, que o recebem em
má consciencia, são como os Fariseos, que
viraõ

viraõ a Christo, e o crucificáraõ.

2. *Ponto:* Considera as segundas palavras do Senhor: Muitos Reys, e Profetas delejárã ver o que vós vedes, e não viraõ. Pondera a misericordia tam grande, que Deos usou conosco os que nascemos em tempo que podemos ver, e gozar de Christo com mayor vantajem, do que os Reys, e Profetas antigos desejárã, e não alcançáraõ: e o que Deos não concedeo a tantos amigos seus, nem ainda aos Anjos, concedeo a nós com tanto excessõ.

2. *Ponto:* Considera o successo do homem, que deo em mãos de ladroens, e não se compadecendo delle o Levita, nem o Sacerdote, só o Samaritano se compadecio, curando-o, e levando-o a casa de quem o curasse. Pondera os officios de caridade que Christo nosso bem tem usado conosco no miseravel estado da culpa, em que estavamos, curando-nos com o oleo de seu Sangue, e Sacramentos, principalmente o da Confissãõ, e Communhaõ.

M E D I T A C, A M L.

*Da decimaterceira Dominga depois do Espi-
rito Santo.*

Veja-se a Meditação XIII. da Quinta feira.

M E D I T A C, A M LI.

*Da decimaquarta Dominga depois do Espiri-
to Santo.*

I. **P**onto: Considera as palavras de Chri-
sto: Ninguem póde servir a dous Se-
nhores: nam podeis servir a Deos, e mais ao
demonio. Pondera a verdade desta sentença,
e quantas vezes deixey a Deos pelo demonio;
e quantas vezes, por acudir ao mundo, ao res-
peito humano, á occasião do peccado, deixey
de buscar a Deos, de commungar, e de ga-
nhar o Jubileo &c.

2. *Ponto*: Considera o que Christo nos en-
sina, dizendo: que não sejamos muito sollicitos
em buscar o comer para o corpo. Pondera o
quam sollicitos são os homens nesta vida em
buscar a comida para o corpo; e quam negli-
gentes

gentes em buscar a da alma , que neste Sacramento nos prepara. Quantos adubos , e concertos buscamos para as iguarias da terra , e para as celestiaes nenhuma prevençoens fazemos ; por ventura , que por isso não gostemos as doçuras deste pam celestial, porque o não preparamos , nem buscamos com a diligencia , com que preparamos o da terra.

3. *Ponto* : Considera as ultimas palavras, com que Christo remata: Buscay em primeiro lugar o Reyno dos Ceos, e sua justiça , e tudo o mais vos ficará facil. Pondera : Primeiro, quam pelo contrario o fazem os homens, que em primeiro lugar buscão as cousas da terra , e do Reyno dos Ceos fazem menos caço. Pondera: Segundo, que o Reyno, e Rey dos Ceos está no Divinissimo Sacramento , e que este ha de ser nosso primeiro cuidado , buscé-lo alli, onde está taõ realmente, como no Reyno dos Ceos.

M E D I T A C, A M LII.

Da decimaquinta Dominga depois do Espirito Santo.

Veja-se a Meditação VIII. da Quinta feira

P

ME-

MEDITAÇÃO, A M LIII.

Da decima sexta Dominga depois do Espírito Santo.

Veja-se a Meditação XIV. da Quinta feira.

MEDITAÇÃO, A M LIV.

Da decima settima Dominga depois do Espírito Santo.

1. **P**onto: Considera como chegaram a Christo huns Fariseos, e lhe perguntarão: Qual era o mayor preceito da Ley. Pondera, o refolho, e má intenção, com que estes chegaram ao Senhor, não para se aproveitarem da resposta, senão para o calumniarem; não sabendo, por ventura, que Christo conhecia seus interiores damnados. Nós, com sabermos, e cremos que Christo conhece nossos corações, nos atrevemos a chegar a elle, e ao receber dentro de nós com menos apparelho, e talvez com má consciencia.

2. *Ponto*: Considera a resposta de Christo: Amarás a Deos sobre todas as cousas, e ao proximo como a ti mesmo. Pondera, como me hei eu neste amor de Deos, e de meus irmãos, á vista do amor, que nos mostrou no

Divi-

Divino Sacramento. Como se não derretem
nossos corações com a consideração de tan-
to amor! Como he possível não estarmos uni-
dos no mesmo amor todos, communicando
todos o mesmo Corpo, e Sangue de Jesu
Christo!

3. *Ponto*: Considera a mansidão, com que
Christo Senhor nosso se houve na malicia des-
tes Fariseos; pois podendo muito bem con-
fundi los descobrindo-lhes suas damnadas in-
tenções, não o fez assim, senão que lhes res-
pondeo com a doutrina necessaria para suas al-
mas. Pondera a mansidão com que se ha tam-
bem no Sacramento, soffrendo os desfacatos, e
malicias dos que indignamente o recebem;
esperando-os como hum Cordeiro ao Dragaõ,
ou Lobo, para fer delles tragado, como verda-
deiramente he o que em máo estado o recebe.

M E D I T A C, A M LV.

*Da decimaoitava Dominga depois do Es-
pírito Santo.*

Veja-se a Meditação XV. da Quinta feira.



M E D I T A C , A M LVI.
 Da decimanona Dominga depois do Es-
 pírito Santo.

1. **P**onto: Considera a Parábola do Evangelho: Que fizera hum Rey hum banquete nas bodas de hum seu filho, e que chamára para elle a muitos, os quaes todos se escusáraõ. Pondera, que este banquete he o da Sagrada Communhaõ, onde o Filho de Deos se desposa com as nossas almas. Pondera sua excellencia, a liberalidade do Rey, que he o mesmo Deos, a ingraticidaõ dos convidados, que somos nós os peccadores.

2. *Ponto*: Considera as palavras do Rey contra os que se haviaõ escusado: A mesa está posta, aparelhei o meu banquete, mas os convidados não foraõ dignos d'elle. Pondera, com quanta razão nos póde dizer o mesmo Christo a nós do celestial banquete, que nos preparou na mesma noite de sua Paixaõ: A mesa está posta, mas nem todos fois dignos de vos sentar a ella.

3. *Ponto*: Considera, que entrando o Rey a ver os convidados, vio sentado á mesa a certo homem sem a veste nupcial, que os outros convidados tinhaõ; e fallando com elle, lhe
 disse

diffe: Amigo, como ousaste entrar aqui sem a veste nupcial? Pois atado de pés, e mãos, dem com elle nas trevas exteriores. Pondera, que a veste nupcial he a graça, e devida preparação, com que se deve chegar a esta Mesa sagrada; e sem esta veste se chega quem em peccado mortal se atreve a celebrar, ou a commungar: póde temer com razão, que vendo-o Christo sem esta veste, mande aos Anjos, que atado de pés, e mãos, dem com elle nas trevas exteriores do Inferno.

M E D I T A C, A M LVII.

Da vigesima Dominga depois do Espirito Santo.

1. **P**onto: Considera, que sabendo hum Regulo da chegada de Christo Senhor Nosso a Cafarnaú, veyo ter com elle, pedindo lhe faude para hum filho, que estava em artigo de morte. Pondera, que este Regulo he cada hum de nós, a quem Deos deo poder de governar suas potencias; o filho he nossa alma, que pelo peccado está ás portas da morte eterna. Pois quanto nos importa chegar a Christo, que taõ presente temos no Divino Sacramento, para alcançarmos delle a faude, que só elle nos póde dár?

2. *Ponto*: Considera as palavras do Regulo a Christo: Senhor, vinde antes que morra meu filho. Pondera a fé deste Regulo em crer que Christo com sua presença podia dar vida, e faude ao seu moribundo. Nós com a mesma Fé, tendo-o presente no Divino Sacramento, digamos o mesmo: Senhor, vinde á minha alma antes que morra, porque sem vossa presença desfallecerá no caminho da salvação; com as culpas, em que está, vay a passos largos caminhando para a morte eterna do Inferno.

3. *Ponto*: Considera como logo Christo sem lá ir, dizendo sómente: Vay, porque teu filho vive; logo o filho, que estava já para expirar, cobrou perfeita faude. Pondera que se Christo ausente teve virtude para dar taõ milagrosa, e repentina faude ao filho do Regulo; quanto mais poderoso será no Santissimo Sacramento, para dar faude a nossas almas!

M E D I T A C , A M LVIII.

*Da vigesimaprimeira Dominga depois do
Espirito Santo.*

1. **P** *Ponto*: Considera a Parabola do Evangelho: Hum Servo devia a seu Senhor dez mil talentos. Este Senhor he Christo, e nós fomos o servo; os dez mil talentos são a satisfação, que devemos pelas quebras dos dez
manda-

mandamentos. Pondera, as dividas em que estamos a Deos, e nosso pouco cabedal para lhe pagarmos, se não fora o infinito preço de seu Sangue. Pois este lhe devemos offerecer na Missa, e Communhaõ. Pondera tambem, o que lhe devemos pelos beneficios de agradecimento, e muito especial por nos haver dado seu Corpo Sacramentado para refeição espiritual, para satisfação de culpas, e para peñhor do premio eterno.

2. *Ponto*: Considera a facilidade, com que aquelle Senhor perdoou tudo ao servo devedor; porque pedindo-lhe que esperasse, elle lhe perdoou toda a divida. Pondera, a facilidade com que Christo nos perdoa todas nossas dividas nos Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia: quanto devemos a este Senhor por tanta benevolencia, e piedade.

3. *Ponto*: Considera o máo termo, que este servo usou com os seus devedores; porque perdoando-lhe seu Senhor tudo, elle não quiz perdoar nada a seus conservos: pelo qual escandalizado seu Senhor o metteo no carcere com toda sua familia até pagar o ultimo real. Pondera, quanto se agrava Deos dos que havendo recebido de sua mão tanta mitericordia, não usão da mesma com seus irmãos. Pois se Christo não só me perdoa pela Confissão todas minhas dividas, mas ainda me dá sobre isso novas graças pela Communhaõ:
porque

porque não perdoarei eu a leve dívida ; ou leve agravo, que tenho recebido de meu irmão?

M E D I T A C, A M LIX.
*Da vigesima segunda Dominga depois do Es-
 pírito Santo.*

1. **P**onto: Considera como fizeraõ os Fari-
 feos hum conselho para colherem a
 Christo em palavras, a fim de terem occa-
 sião de o calu.nniar. Pondera, que em vez de
 cuidarem estes como haviaõ de honrar, e ado-
 rar a Christo, cuidaõ traças para o offender.
 Oh quantas vezes chegamos a celebrar, não
 para honra de Deos, senaõ por interesse pro-
 prio! Quantas a commungar, mais por costu-
 me, que por amor de Deos! Isto não he hon-
 rar; senaõ calũniar a Christo, como os Fariseos.

2. *Ponto*: Considera a maliciosa pergunta
 dos Fariseos, que foy perguntar a Christo, se
 convinha pagar tributo ao Cesar. Pondera,
 que o tributo, que Deos quer de nós, he nos-
 so coração, e nosso agradecimento: pois quan-
 to direito tem a nossos coraçãoes, e nosso
 agradecimento, o que não só nos deo seu San-
 gue na Cruz, mas a si todo no Sacramento!

3. *Ponto*: Considera a resposta de Christo

aos

aos Fariseos; mostrando-lhes a imagem de Cesar, lhes perguntou de quem era aquella imagem? E respondendo elles, que de Cesar, lhes tornou o Senhor a dizer: Pois day a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos. Pondera: Primeiro, a sabedoria de Christo, com que confundio a estes maliciosos Fariseos. Pondera: Segundo, que entao damos a Deos o que he de Deos, quando depois de haver commungado lhe damos as devidas graças; porque aquelles, que acabada a Missa, ou Communhaõ, logo se vaõ para os negocios do mundo, daõ a Cesar o que he de Cesar; mas naõ daõ a Deos o que he de Deos.

M E D I T A C . A M LX.

*Da vigesimaterceira Dominga depois do Es-
pirito Santo.*

Veja-se a Meditação IX. da Quinta feira.

M E D I T A C . A M LXI.

*Da vigesimaquarta Dominga depois do Es-
pirito Santo*

I. **P**onto: Considera as palavras de Christo no Evangelho: Quando vires estar a abomi-

abominação no lugar santo, (assim como predisse Daniel) então he que se ha de acabar o mundo. Pondera, que a abominação no lugar santo, he o peccado na alma, onde mora, e habita o mesmo Christo Sacramentado. Pois como he possível, que permitta eu em minha alma a abominação do peccado, onde tantas vezes morou o mesmo Deos!

2. *Ponto*: Considera como nos acautela, e arma Christo para a vinda do Anti-Christo, dizendo: Se algum vos disser: Alli está Christo, não o creais, porque se levantarão então muitos falsos Christos, e muitos falsos Profetas. Pondera a real presença de Christo verdadeiramente no Sacramento da Eucharistia; confessando com viva Fé, que alli está como nos altos Ceos, &c.

3. *Ponto*: Considera a metáfora, com que Christo remata o Evangelho: Onde for, ou estiver o corpo, ahi se haó de ajuntar as Aguias. Pondera, com Santo Ambrosio, que este corpo he o Corpo de Christo no Altar; as Aguias são os Fieis, que a elle se chegaó. Pois com que consideração nos devemos chegar ao Altar, como Aguias, pondo os olhos não só no que vemos, que são as especies Sacramentaes, mas levantar a consideração á Divindade, e humanidade de Christo, que alli se encerra!

MEDITACOES

PARA AS FESTAS DO ANNO.

JANEIRO.

Meditação da Circuncisão do Senhor. 1. de Jan.

Veja-se a Meditação V. da Quarta feira.

A Epifania de Christo. 6. de Jan.

Veja-se a Meditação VI. da Quarta feira.

FEBREIRO.

A Purificação da Virgem Nossa Senhora. 2. de Fev.

Veja-se a Meditação XI. para o Sabbado.

Meditação de S. Mathias Apostolo. 24. de Fev.

1. **P**onto: Considera, que faltando Judas no Apostolado, por haver vendido a Christo, e se haver morto por suas mãos, foy eleito em seu lugar o Apostolo S. Mathias. Pondera a sorte de hum, e a sorte de outro; huma de

de escolhido, outra de desesperado; o lugar de onde cahio Judas, e o lugar aonde subio Mathias, que he o mais sublime, que havia na Igreja de Deos.

2. *Ponto*: Considera, que propondo os Santos Apostolos a dous, Joseph, que por sua santidade, e innocencia se chamava o Justo, e mais a Mathias, escolheo Deos a Mathias para seu Apostolo, e não a Joseph. Pondera: Primeiro, que deixando Deos a muitos mais justos que eu, me escolheo a mim para Apostolo, e servo seu: quanto devo por isso a Deos, e como devo corresponder á minha vocaçã. Pondera: Segundo, a Santidade de S. Mathias qual foy; pois foy anteposto áquelle, que era por sua santidade chamado o Justo.

3. *Ponto*: Considera o fim, que Judas levou cahindo do Apostolado; e o fim, que S. Mathias confeguiu com a eleição, e perseverança nelle. Judas se enforcou arrebatando pelas entranhas, desesperado, e condenado: S. Mathias deo a vida por Christo, e se salvou. Pondera, como este mesmo caminho levaõ os que por sua culpa faltaõ á sua vocaçã, tendo a Judas por seu Capitaõ, que foy o primeiro Apostata, que houve na Igreja; acabando de ordinario desastradamente. Pelo contrario

trario, os que perseveraõ remataõ as vi-
das gloriosamente, e se salvaõ, como S.
Mathias.

M A R C, O.

Meditaçãõ de S. Joseph.

19. de
Março

Veja-se a Meditaçãõ VII. do Sabbado.

Meditaçãõ da Annunciaçãõ da Virgem
Nossa Senhora.

25. de
Março

Veja-se a Meditaçãõ V. do Sabbado.

M A Y O.

Meditaçãõ dos Apostolos S. Philippe, e
Santiago.

1. de
Mayo

*Veja-se a Meditaçãõ da Vocaçãõ dos A-
postolos XXII. da Segunda feira.*

Meditaçãõ da Invençãõ da Santa Cruz.

3. de
Mayo

*Veja-se a Meditaçãõ XIII., e XIV. da
Sexta feira.*

J U N H O.

Meditaçãõ do B. Luiz Gonzaga.

21. de
Junho

1. **P**onto: Considera a vida innocentif-
sima do B. Luiz antes de entrar na
Companhia. Nunca cõmetteu peccado
grave,

grave, nem experimentou pensamento menos puro. Era na idade mancebo, e no estado de Principe dado á oração, penitencia, e humildade, e com ser assim, fugio do mundo, por se não achar nelle seguro. Pondera, sua innocente vida com a minha chã de vicios, e peccados; e se o B. Luiz, com tal vida, e tal experiencia de si, se não dava por seguro, quem se poderá prometter segurança no mundo!

2. *Ponto*: Considera os excessos, que o B. Luiz fez por entrar na Companhia; as molestias, e contradicções, que padeceo de seu pay, e parentes, que pertenderão estorvar sua vocação. Pondera a estima grande, e alto conceito, que o B. Luiz tinha formado de nossa Companhia, e quanto a devemos nós ter no coração. Pondera tambem, o que debes a Deos por te facilitar tanto a tua entrada na Religião, sendo de tão poucos merecimentos, havendo tido o B. Luiz tantas difficuldades, sendo tão santo, e tão illustre.

3. *Ponto*: Considera a vida perfeitissima do B. Luiz depois de Religioso, assim no tempo de Noviço, como de Estudante. Pondera seu fervor no amor de Deos; a pontualidade na observancia das Regras; sua modestia, e mais virtudes religiosas, em que foy consummado, havendo alcan-

alcançado na idade de mancebo os merecimentos de muitos annos.

Meditação do Nascimento de S. João
Bautista.

24. de
Ju-
nho.

1. **P**onto: Considera as prerogativas, e graças singulares, com que Deos prevenio a seu Precursor S. João em seu nascimento. Primeira, nasceo de pays esteriles. Segunda, foy seu nascimento anunciado por hum Archanjo, que foy S. Gabriel, o mesmo que annunciou a Incarnação, e Nascimento do Salvador. Terceira, foy santificado no ventre de sua Mãy, anticipando lhe o uso da razão, e cheyo da graça do Espirito Santo. Quarta, mereceo ter presente em seu nascimento a Mãy de Deos. Pondera a grandeza deste menino nascido; com quanta razão diziaõ os das montanhas de Judéa: Quem cuidais vós q̄ ha de vir a fer este menino?

2. **P**onto: Considera a vida innocente, e santissima do Bautista até sua prégação. Foy de idade de tres annos para o deserto, onde vestido de pelles de Camelo, comendo gafanhotos, e mel silvestre, viveo huma vida eremitica, e penitente, como se

se houvesse sido hum grande peccador. Pondera, que se o que era taõ innocente, e santificado no ventre de sua Mãy, assim vive afastado da cõmunicação dos homẽs com tanto rigor, silencio, e penitencia: que deve fazer o que nasceo em peccado, e viveo com tantos peccados toda sua vida!

3. *Ponto*: Considera a vida de S. Joãõ depois que começou a prégar: vestido de pelles de Camélo, com os pés descalços, e cabeça descuberta, como Voz de Deos, e trombeta do Ceo, começou a prégar Penitencia, dizendo: Fazei penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos. Pondera, como Deos nosso Senhor nos propôs a S. Joãõ, para que com o exemplo de sua vida edificasse sua Igreja, e com as vozes de sua prégação a instruisse; e assim hemos de fazer conta, que por aquellas vozes do Bautista nos está Deos dizendo ao coração: Fazei penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos.

29. de
Ju-
nho.

Meditação dos Apostolos S. Pedro, e
S. Paulo.

1. **P** *Onto*: Considera a Fé do Apostolo S. Pedro, com q̃ confessou a Christo por Filho de Deos vivo; o amor com que

que amava ao Senhor, e constancia com que no horto tirou pela espada para o defender, as lagrimas, e penitencia, com que se arrependeo de o haver negado &c. Pondera, como Deos foy lavrando o que havia de ser pedra fundamental de sua Igreja; e como nos havemos nós, que somos pedras, que estamos pela fé, e Batiſmo unidos com esta pedra.

2. *Ponto:* Considera o zelo errado, com que S. Paulo, antes de sua conversão, perseguia a Christo; o zelo, fervor. e trabalhos, com que depois o prégou. Pondera a efficacia da Divina graça; quam poderosa he em converter os lobos em cordeiros, e fazer de pedras filhos de Abraham. Pondera tambem, quam outros devemos ser depois que pela Divina vocação nos convertemos a Deos á imitação do Apostolo.

3. *Ponto:* Considera quanto deve a Igreja Catholica a estes dous Sãtos Apostolos; porque elles foraõ os primeiros mestres de nossa fé, e por seu meyo tivemos o conhecimento da verdadeira Religiaõ. Pondera a grande mercê, que Deos nosso Senhor por seu meyo nos fez. e quanto por isso os devemos venerar. Pondera tambem a sorte dos que seguem sua doutrina, que saõ os Catholicos; e a sorte infeliz dos que della se apartaõ, que saõ os hereges.

Q

JU.

J U L H O.

2. de
Julh.Meditação da Visitação da V. N. S.
a S. Isabel.*Veja-se a Meditação VI. do Sabbado.*22. de
Julh.

Meditação de Santa Maria Magdalena.

1. **P**onto: Considera o estado de vida de Santa Maria Magdalena antes de sua conversão; era tida por publica peccadora, e escandalo da Cidade: dando porèm lugar em seu coração ao rayo da Divina luz. se converteo a Deos, e foy grande Santa. Pondera: Primeiro, como no primeiro estado caminhava a Magdalena para a condenação eterna, e pela conversão da vida se salvou, e foy Santa. Pondera: Segundo, a misericordia de Deos em fazer de grandes peccadores grandes Sãtos, quando se sabem aproveitar de sua graça.

2. **P**onto: Considera o modo de tua conversão maravilhoso. No mesmo ponto, em que sentio a Divina inspiração, se foy buscar o remedio de sua alma, atropellando todos os respeitos humanos, e lançando-se aos pés de Christo, os regou com as lagrimas dos olhos, e enxugou com os cabellos

los da cabeça. Pondera seu fervor , humil-
dade, contrição , e amor de Deos , confe-
rindo tudo com minha tibieza , e pouca
demonstração de penitencia, que fiz quan-
do a Deos me converti.

3. *Ponto*: Considera a vida santissima, e
Apostolica de Santa Maria Magdalena de-
pois de sua conversão : perseverou con-
stante na graça de Deos, seguiu , e servio
a Christo até o pé da Cruz com abrazado
amor ; e com haver recebido do Senhor
geral perdão de todos seus peccados , por
toda a vida os chorou, e fez por elles as-
peras penitencias. Pondera a negligencia
de minha vida depois de minha vocação :
comecey a servir a Deos , e, sem saber se
estou perdoado, faço tão pouca penitencia,
e vivo com tanto descuido de meu apro-
veitamento espirital.

Meditação de S. Tiago Apostolo.
*Veja-se a Meditação XXII. da Segun-
da feira.*

Meditação da gloriosa Santa Anna.

1. **P** *onto*: Considera a excellencia da
gloriosa S. Anna, que mereceo ser
Mãy da Mãy de Deos: porque assim como

Q ij

naõ

naõ ha outra excellencia mayor que fer Mãy de Deos; assim naõ ha outra, como fer Mãy da Mãy de Deos, e Avó de Christo. Pondera, quanto por este titulo a devemos amar; e quam agradavel ferá este amor á Virgem sua Filha, e Senhora nossa, e ainda ao mesmo Christo, Neto seu verdadeiro.

2. *Ponto*: Considera a vantajem, que Santa Anna levou ás outras Matronas, que a Sagrada Escritura celebra, que, sendo estereis, foraõ por favor, e milagre de Deos, mãys de filhos Santos. Pondera quanto excede a Sara, Rebeca, a Anna mãy de Samuel, e a Santa Isabel mãy do Bautista; porque aquellas foraõ mãys de Profetas, e Santos Varoës, e esta foy Mãy da Mãy de Christo, que he o Santo dos Santos, e excedeo a todos os Patriarchas, e Profetas.

3. *Ponto*: Considera a significação do nome de Santa Anna taõ semelhante ao de sua Santissima Filha; porque Anna quer dizer, graciola, ou misericordiosa. Pondera quam graciosa foy por sua Santidade, e pelo fructo de graça, que nos deo; e quam misericordiosa foy por Mãy da Mãy de misericordias, e pela misericordia, que usava com os pobres.

Meditação de Santo Ignacio, Fundador
da Companhia de JESU.

31. de
Julho

1. **P**onto: Considera a admiravel fanti-
dade de vida de nosso Santo Patriar-
cha nos primeiros annos de sua conver-
saõ: tomava rigorosas diciplinas; passava
as noites inteiras em oraçãõ, e os dias sem
comer; padeceo muitas injurias, affrontas,
prisoens, e falsos testemunhos com nota-
vel paciencia, e mansidaõ, pela gloria de
Deos, e bem das almas. Põdera como o la-
vrou Deos, e como se dispõs Santo Igna-
cio para huma taõ gloriosa obra, como era
a fundaçãõ da Companhia de JESU. Pon-
dera tambem, o quanto importa começar
com fervor o caminho da perfeiçãõ, por-
que de ordinario conforme saõ os princi-
pios, assim saõ os progressos na vida epi-
ritual.

2. **P**onto: Considera a vida de nosso São
P. depois de fundada a Companhia: como
nelle resplandecêraõ as virtudes todas re-
ligiosas em summo grão, e summa miude-
za nas cousas da perfeiçãõ, que entre tan-
tos negocios, e de tanto pezo, achava tem-
po para fazer exame particular cada hora,
sempre com augmento naquella virtude,
de

de que fazia exame, até o proprio dia em que morreo. Pondera a nossa tibieza, e descuido; quam longe estamos de imitar a vida de nosso pay, e de procurar a perfeição, q̄ elle de nós pede em suas Regras.

3. *Ponto*: Considera quam bem pagou Deos nesta, e na outra vida os trabalhos, e serviços, que Santo Ignacio lhe fez: no Ceo o levantou á gloria dos Patriarchas, e Fundadores de Religioens; e na terra o fez taõ glorioso, e estimado dos fieis, e temido dos Demonios, acreditando-o com tantos prodigios, e milagres, principalmente no poder contra os Demonios, e virtude para os partos perigosos. Pondera, quam fiel he Deos com seus servos; e que assim como pagou fielmente ao pay, assim pagará aos filhos, que souberem imitar sua vida.

A G O S T O.

5. de
Agost. Meditação de Nossa Senhora das Neves
Veja-se qualquer Meditação do Sabbado.

6. de
Agost. Meditação da Transfiguração de
Christo Nosso Senhor.

Veja-se a Meditação VI. da Quinta feir.

Me-

Meditação do Martyr S. Lourenço.

10. de
Agost.

1. **P**onto: Considera as palavras do Evangelho, com que se celebra a festa do glorioso Martyr S. Lourenço: O que ama sua alma, isto he, sua vida desordenadamente, antepondo a vida temporal á eterna, este a perderá: e o que a aborrece nesta vida, a guardará na eterna. Pondera os grandes damnos, que em nós causa o amor proprio, e falta de mortificação, pois nos põem a risco de perder a alma; quanto engano he arriscar a faude da alma, que ha de durar para sempre, pelo regalo do corpo, que se ha de converter em pó. Não assim o Martyr de Christo S. Lourenço, que por allegurar a vida da alma, não duvidou entregar o corpo a tantos tormentos, quantos padecio.

2. **P**onto: Considera as palavras do Senhor: Se alguém me serve, siquame. Pondera, que he proprio dos servos de Deos seguir as pizadas de Christo, e se nós não seguimos a doutrina, e exemplo de Christo, como nos chamamos servos de Deos? Pondera, quam bem servio, e seguio a Christo S. Lourenço: servio-o no officio de Levita Santo, e seguio-o na morte, até dar a vida por elle.

3. **P**on-

3. *Ponto*: Considera as esclarecidas virtudes deste Santo Levita, na vida, como na morte: na vida, sua castidade, piedade, e humildade, com que se dispôs para o martyrio; na morte, a constancia, e fortaleza, com que soffreo açoutes, pentes de ferro, e fogo lento. Pondera quam glorioso o fez Deos por isso na Igreja, animando-nos a seguir seu exemplo, assim como admiramos sua vida.

23. de
Agost. Meditação da Assumpção da Virgem
Nossa Senhora.

Veja-se a Meditação XVIII. do Sabbado.

24. de
Agost. Meditação do Apostolo S. Bartholomeu.
Veja-se a Meditação XXII. da Segunda feira.

S E T T E M B R O.

8. de
Seteb. Meditação do Nascimento da Virgem
Nossa Senhora.

Veja-se a Meditação II. do Sabbado.

21. de
Seteb. Meditação de S. Mattheus Apostolo.

*Veja-se a Meditação XX. da Segunda
feira.*

Meditação do Archanjo S. Miguel.

29. de
Seteb.

1. **P**onto: Considera a soberania dos Santos Anjos, assim no ser da natureza, como da graça, percorrendo por todas suas Ordens, e Jerarchias de Serafins, Querubins, Thronos, Virtudes, Principados, Dominaçoens, Potestades, Archanjos, e Anjos. Pondera, que se na terra se vem muitas vezes cousas formosas, feitas por artifices humanos, que seraõ os Anjos no Ceo, que excedem na formosura. e ser a todas; e se no ser da natureza assim saõ, que será no ser da graça!

2. *Ponto*: Considera a infinita bondade de Deos Nosso Senhor, que, sendo nós taõ baixos, nos dá para nossa guarda taõ soberanos Espiritos, que com notavel zelo, diligencia, e caridade nos guardaõ, defendem de todos os perigos, e nos illustraõ com suas inspiraçoens, e encaminhaõ para a vida eterna. Pondera, quanto devemos por isso a Deos, e aos Santos Anjos, e quam ingratos somos em naõ fazer caso de suas inspiraçoens.

3. *Ponto*: Cõsidera o desatino, e cegueira do peccador, que andando sempre a nosso lado o Santo Anjo de nossa guarda, se atreve em seus olhos offender a Deos.

Pon-

Pondera, quam triste ficará o Santo Anjo, a nosso modo de considerar, quando vir nosso descuido no negocio de nossa salvação, e vir que offendemos a seu e nosso Creador: e pelo contrario, quam alegre, e gozoso, quando vir que caminhamos pelo caminho da vida eterna, e nos salvamos.

O U T U B R O .

No. de Meditação de S. S. Francisco de Borja:

Outu-
bro.

1. **P**onto: Considera a vida de S. Francisco de Borja, quando secular, Senhor illustre, e Grande de Espanha. De dez annos se disciplinava, e jejuava; e sendo Duque, entre as delicias da Corte, e do Paço, foy observantissimo da Ley de Deos. Pondera sua vida com a minha, assim em secular, como depois de Religioso, quam menos estorvos tive, e tenho para ser Santo, do que elle teve; e com tudo, elle soube ser Santo entre as occasioens do peccado, e eu não sey servir a Deos no lugar da santidade, e escola de perfeição, que he a Religião.

2. *Ponto*: Considera a occasião, que o Santo Borja teve para deixar o mundo, e
fazer-se

fazer-se Religioso da Companhia de JESU; que foy ver, e considerar o corpo morto, e hediondo da Imperatriz, mulher do Imperador Carlos Quinto. Pondera o abalo, que causou em seu coração a mudança de vida, que fez, e o pouco abalo que fazem em nós tantas, e tão desastrosas mortes, que cada dia vemos, que deviaõ ser de mayor ponderação.

3. *Ponto*: Considera a vida de S. Francisco de Borja depois de Religioso; sua profunda humildade, com que se afinava, Francisco peccador; e dizia que o seu lugar era aos pés de Judas no inferno. Pondera quanto Deos por isso o honrou nesta, e na outra vida; e quam mais estimado he agora por Santo humilde, que por Duque de Gandia.

Meditação das onze mil Virgens.

21. de
Outubro.

1. *Ponto*: Considera a Parabola do Evangelho, com que se celebra a festa de S. Ursula, e suas companheiras, de dez Virgens, que sahirão a receber o Esposo. Como de dez, cinco prudentes se provêraõ de luz, e azeite, e cinco não, em que se significa a fé, e caridade. Pondera, como todas as nossas onze mil se souberão preve-

prevenir deste oleo, e desta luz; porque todas foraõ Virgens purissimas, e martyres gloriosas.

2. *Ponto*: Considera como as prudentes, q se souberaõ prevenir, entráraõ ás bodas com o Esposo, e as cinco, que foraõ descuidadas, ficáraõ de fóra. Pondera a sorte de hũas, e a sorte de outras; e como todas as noslas foraõ prudentes, e todas entráraõ na Gloria com Christo seu Esposo.

3. *Ponto*: Considera o esclarecido triumpho de onze mil Virgens, que hoje entráraõ pelas portas da celestial Jerusalem, indo como Guia diante de todas Santa Ursula. Pondera, que gloria, e alegria feria no Ceo com tal triumpho; quam bem compensados foraõ os tormentos, que padeceraõ todas pelo martyrio, e com que mostras de amor, e benevolencia as receberia a todas seu Esposo JESU Christo.

Meditação dos Apostolos S. Simão,
e Judas.

28. de
Outu-
bre.

*Veja-se a Meditação XXII. da Segun-
da feira.*

N O V E M B R O.

Meditação na festa de todos os Santos.

1. de
Nov.

Veja-se

*Veja-se a Meditação X. da Terça
feira.*

Meditação para o dia dos defuntos. 2.ª de

Veja-se a Meditação IX. da Terça-feira. Nov

Meditação do B. Stanisláo da Com- 13.ª de
panhia de JESU. Nov

1. **P**onto : Considera a vida Angelical do B. Stanisláo , em quanto secular. Nunca cõmetteo peccado grave; foy perpetuamente Virgem ; devotissimo , e regaladissimo filho da Virgem Mãy de Deos; na idade de um enino mui dado á Oraçãõ, e mortificaçãõ. Pondera tua vida com a enormidade da minha, sendo secular.

2. *Ponto* : Considera a vida do B. Stanisláo quando noviço, que foy tal , que em nove mezes , que esteve na Companhia, morrendo de dezoito annos, iguallou a perfeiçãõ, e merecimento de muitos Santos , principalmente no fogo do amor Divino , em que se abrazava , e de que morreo. Pondera a infinita bondade de Deos Nosso Senhor, e como está aparelhado a communicar sua graça aos que se sabem dispor para a receber.

3. *Ponto*: Considera quanto Deos Nosso Senhor o glorificou nesta , e na outra vida:

vida : nesta com tantos milagres, que só de mortos se contaõ dezoito; e na outra vida com a gloria dos Santos , havendo vivido taõ pouco nesta. Pondera, que naõ está o merecimento nos muitos annos, se naõ no fervor com que amo , e sirvo a Deos; porque o B. Stanisláo mereceo, em dezoito annos que viveo, ser na terra , e nesta vida, collocado no altar, e na outra enfalçado no throno da Gloria, q̄ muitos em muitos annos de serviço de Deos naõ alcançaraõ.

21. de
Nov.

Meditação da Apresentação da Virgem Nossa Senhora.

Veja-se a Meditação III. do Sabbado.

25. de
Nov.

Meditação de S. Catharina Virgem, e Martyr.

I. **P**onto : Considera a alta santidade, e summa perfeição da Virgem Santa Catharina, que, além de sua pureza virginal, foy consummada no exercicio das letras sendo de dezoito annos, e com tal conhecimento dos mysterios Divinos, e sabedoria celestial, que converteo em publica disputa cincoenta Sabios. Pondera,
quam

quam agradavel feria a Deos, e aos Anjos; e quam necessaria he sua devoção aos que professaõ letras, e virtude, como são os da Companhia de JESU.

2. *Ponto:* Considera a fortaleza, e constancia maravilhosa de Santa Catharina, assim em reprehender ao Imperador Tyranno, como em soffrer taõ exquisitos, e crueis tormentos. Pondera, quanto póde hum coração cheyo de Deos, e de sua graça; e quam fiel he Deos com os que o amaõ, e quam prestes está para os ajudar nas tribulações.

3. *Ponto:* Considera quam bem pagou o Senhor, nesta, e na outra vida, os trabalhos de Santa Catharina: nesta, tomando a por Esposa, dando lhe em final hum anel por mão de sua Santissima Mãe, sepultando por mãos de Anjos seu corpo em o monte Sinay, onde elle havia dado a Ley á Moyfes; em a outra vida, remunerandoa com o premio eterno da Gloria. Pondera a grandeza desta gloria, e destas honras, conferindo-as com a gloria desta, e do Imperador que a martyrizou, todas como caducas desaparecem á vista daquellas, que são eternas.

Meditação de S. André Apostolo. 30. de
Veja-se a Meditação XXII. da Segun- Nov.
da feira.

DE-

D E Z E M B R O.

9. de
Dezê-
bro. 3

Meditação de S. Francisco Xavier.

1. **P**onto: Considera a vida de S. Francisco Xavier no principio de sua conversão ; a resolução com que começou a servir a Deos, a vencer suas paixões, a mortificar a carne com jejuns, disciplinas, e cilícios, e exercicio da Oração. Pondera , quanto importa começar bem com fervor, e resolução, q̄ por ventura q̄ por isso foy o Santo Xavier tão Santo no decurso de sua vida, porque no principio assim começou , e assim se resolveo.

2. **P**onto: Considera a vida Apostolica, e prodigiosa do Santo Xavier , seu zelo, seus trabalhos na conversão das almas , suas maravilhas, e copioso fructo de suas obras nas innumeraveis almas, que grangeou para Deos. Pondera, quam admiravel Santo foy em tudo , e quam glorioso o fez Deos na sua Igreja.

3. **P**onto: Confid. como se houve o Santo Xavier no fim de sua vida, com ter revelação de sua morte: depois de haver illustrado com a luz da fé os Reynos do Japão, caminhou para os da China, para o mesmo fim, a cujas portas morreo, em huma ilha de

deserta, desamparado de todo o soccorro humano. Pondera o abrazado amor de Deos, e dos proximos, que ardia em seu coração; o gozo de seu espirito, com que assim acabaria naquelle desamparo; e quam bem pagou o Senhor nesta, e na outra vida os serviços, que nella lhe fez seu fiel servo.

Meditação da Conceição da Virgem
Nossa Senhora.

8. de
De-
zem-
bro.

Veja-se a Meditação I. do Sabbado.

Meditação da Expectação da Virgem
Nossa Senhora.

18. de
De-
zem-
bro.

Veja-se a Meditação VIII. do Sabbado.

Meditação da Vespera de Natal.

24. de
De-
zem-
bro.

Veja-se a Meditação IX. do Sabbado.

Meditação do Nascimento de Christo
Nosso Salvador.

25. de
De-
zem-
bro.

*Veja-se a Meditação III. da Quarta
feira.*

R

Nestes

Nestes dias, em que se celebra o Nascimento de Nosso Salvador, será bem meditar as Meditações pertencentes a este Mystério, que facilmente se acharão nas da Quarta feira, e Sabbado.

F I M.



INSTRUCC, A M

para tomar os Exercicios.

SE alguem quizer tomar os exercicios de Santo Ignacio por oito dias, conforme o costume dos Religiosos da Companhia de JESU, poderá valer-se das Meditações deste mesmo Livro, com a distribuiçãõ, que logo se apontará, para supprir a falta do instruidor, ou Padre espiritual, que o deveria encaminhar, e dirigir, quando isto por alguma causa não puder ser.

No primeiro dia, que he ordenado para que cada hum conheça o fim, para o qual foy creado; os meynos, que para isso tem; o estado em que Deos o pôs, para que alcance este fim, e as obrigaçoens particulares do seu estado, poderão servir algumas das Meditações, que se seguem.

Primeira Meditação, do beneficio, e fim da Creação, Conservação, e Vocaçãõ á Fé Catholica. pag. 1. 2. e 4.

Segunda, do fim da Vocaçãõ Religiosa; obrigaçoens deste estado, e perseverança nelle. pag. 8. 22. e 23.

Terceira, da excellencia do estado Religioso, comparado com outros estados. pag. 10. 12. & seqq.

R ii

Quar

Quarta, dos bens da Vocaçãõ Religiofa, efpecialmente dos nove, que confiderou S. Bernardo. pag. 16. 17. & feqq.

Para a liçãõ efpiritual ferviráõ, por serem muy accõmodados á materia das Meditaçoẽs, eftes Capitulos de Gerçaõ, a faber: o 9. do Livro 3., o 17. do Livro 1., e o 10. do Livro 3. Tambem fe lerá na vida de algum Santo, em algum tratado do P. Alonfo Rodrigues, ou de outro author folido efpiritual

No fequndo dia ordenado para o conhecimento do peccado mortal, que he o unico impedimento para naõ alcançarmos o noffo fim, horrendo em a íua malicia, e digno de fer chorado com lagrimas de fangue, e aborrecido como inimigo capital de noffa bemaventurança, ferviráõ as Meditaçoens fequintes.

Primeira, da malicia do peccado mortal, pelo que obrou nos Anjos, e nos primeiros noffos pays. pag. 31.

Segunda, da malicia do peccado mortal, pelos effeitos, que causa em qualquer alma. pag. 32.

Terceira, do cativeiro do peccado mortal, do qual só o Filho de Deos nos livrou com o beneficio da Redempçaõ. pag. 5.

Quarta, dos peccados veniaes, que faõ difpofiçãõ ao mortal. pag. 34.

Para a liçãõ efpiritual ferviráõ o cap. 14. do

do Livro 3. de Gerção, o cap. 7. do Livro 4., e o cap. 6. do Livro 2., além dos Livros já ditos, cuja lição se profeguirá em todos os dias.

No terceiro dia, ordenado a estar sempre aparelhado para a hora incerta da morte, com huma consciencia, que ainda de repente possa ser chamada ao tribunal de Deos, para dar conta de si, sem ter medo do Inferno, e com hum total desapego de tudo aquillo, que com a morte acaba em huma sepultura, servirão as Meditações seguintes.

Primeira, das tres propriedades da morte, e suas angustias. pag. 34. 35. 36.

Segunda, do Juizo particular. pag. 39.

Terceira, do Juizo universal. pag. 40.

Quarta, do Inferno. pag. 42.

Para a lição espiritual servirão o cap. 23. do Livro 1. de Gerção, e o cap. 24. tambem do Livro 1.

No quarto dia, ordenado para conhecer a JESU Christo, nossa verdadeira guia para o caminho seguro, que nos leva a alcançar o nosso fim por meyo do exercicio das virtudes solidas da humildade, pobreza, pureza, obediencia &c., servirão as Meditações seguintes.

Primeira, da Incarnação. pag. 52.

Segunda, do Nascimento de Christo Nosso Senhor no portal de Bethlem. pag. 55.

Terceira, da Circuncisão. pag. 59.

Quarta, da Adoração dos Reys. pag. 60.

Para

Para a lição espiritual, servirão os cap. 1.^o e 2.^o do Livro 1., e 56. do Livro 3., e o cap. 3. do Livro 3. de Gerção.

No quinto dia ordenado ao mesmo fim, Primeira Meditação, da Apresentação do Menino Jesu no Templo. pag. 62.

Segunda, da fugida para o Egypto. pag. 63.

Terceira, como se ficou Jesu no Templo. pag. 68.

Quarta, da vida de Christo em Nazareth até aos trinta annos. pag. 70.

Para a lição espiritual servirão o cap. 7. do Livro 2., o cap. 13. do Livro 1. de Gerção.

No Sexto dia, ordenado a saber resistir ao desejo da propria estimação, ao Diabo tentador, aos respeitos, e dictames humanos, e ás perseguições dos homens molestos, servirão as Meditações seguintes.

Primeira, do Bautismo de Christo. pag. 71.

Segunda, do jejum, e tentações no deserto. pag. 73.

Terceira, da doutrina de Christo encontrada aos dictames do mundo, e declarada nas oito Bemaventuranças. pag. 75.

Quarta, da Missão dos Apostolos, como ovelhas entre lobos. pag. 76.

Para a lição servirão o cap. 13. do Livro 3. de Gerção, o cap. 11. do Livro 1., cap. 18. e 28. do Livro 3.

No settimo dia, ordenado a conhecer os meynos

meuos com que nos havemos de fortalecer, que são o Santissimo Sacramento, a oração, e o exemplo da Paixão do Senhor, servirão as Meditações seguintes.

Primeira, da Instituição do Santissimo Sacramento. pag. 81.

Segunda, da oração, agonia, suor de Sangue, e prizaõ do Senhor no Horto. pag. 111. & seq.

Terceira, do que o Senhor passou nos tres Tribunaes, a saber: dos Judeos, de Herodes, e de Pilatos, padecendo falsos testemunhos, tormentos, e escarneos. pag. 115. & seqq.

Quarta, do que o Senhor passou no Calvario crucificado, pendente, e morto com sentimento de toda a natureza. pag. 130. & seqq.

Para a lição espiritual servirão o cap. 1. do Livro 4. de Gerção, 6. e 19. e 50. do Livro 3., e 12. do Livro 2.

No oitavo dia, ordenado a animar a nossa esperança com acerteza da consolação, e do premio eterno, servirão as Meditações seguintes.

Primeira, da Resurreição do Senhor. pag. 187.

Segunda, de varios apparecimentos do Senhor, para consolação de seus amigos até o dia da Ascensão. pag. 189. & seqq.

Terceira, da Ascensão de Christo N. S. ao Ceo, aonde espera por nós. fol. 201.

Quarta, da vinda do Espirito Santo, e seus

seus effeitos admiraveis nos Apostolos, e por meyo delles em todo o mundo, para que nos animemos a fahir dos exercicios com este espirito, que he o amor de Deos, nosso primeiro, e ultimo fim. pag. 205.

Para a lição espiritual servirão os cap. 48. do Livro 8., e o 5. do Livro 3.

Advertencias.

NEsta distribuição ponho quatro Meditações em cada dia, para os que quizerem empregar quatro horas em oração mental, como manda o S. Padre, e para assegurar mais o ganhar a indulgencia plenaria: e advirto, que na reza da oração vocal o mesmo Santo diz, que se não medite em outros mysterios, que não condizem com as Meditações do dia. Desorte, que nas primeiras Meditações, até á Meditação da Incarnação, será melhor meditar nas palavras do Padre nosso, e Ave Maria, ou na efficacia da protecção da Senhora, para defender-se do peccado, para alcançar boa morte, e passar bem no tribunal de seu Filho. E quando se tratar dos mysterios da Incarnação, infancia, e vida de Christo, não entrar na Paixão: e quando se seguirem as Meditações da Paixão, não passar á alegria da Resurreição, que terá lugar a seu tempo, *Ne unum alteri obturbet*, como diz o S. Padre na
sexta

sexta addiçaõ da primeira semana , para que hum mysterio não perturbe outro.

A'lem das quatro horas de oraçaõ , e de dous exames de consciencia, por hum quarto antes de jantar , e por outro quarto antes de encoftar-se á noite, se repartirá o mais tempo em liçaõ de livros espirituaes , Missa , reza, e outras devoçoens , com alguma occupaçaõ corporal , que sirva para interromper em silencio os exercicios mentaes , não se esquecendo de ajuntar alguma penitencia mais do costumado , de abstinencia , diciplina , e cilicio ; nem deixando de encõmandar a Deos a Santa Igreja , e suas necessidades , para ganhar a indulgencia plenaria; e o tempo do dia, será bem distribuï-lo , desde o principio até o fim , com regra certa , para que se guarde exactamente cada día do mesmo modo, e com recolhimento perfeito, para attender a reformar todas as acçoens da vida religiosa , que pertencem a Deos, como saõ Missa, reza, oraçaõ : a nós , como saõ os votos , regras , e avisos ; ao proximo, dentro, e fóra, como saõ a caridade , o zelo de seu proveito, aparelho, ou exercicio dos noslos ministerios , ou seja remoto com o estudo, ou proximo com a edificaçaõ , e exemplo.

Outra

Outra repartição das Meditações dos exercicios, para os que não são Religiosos, e tem mayor necessidade de purificar o coração, ou para fazer huma confissão geral de toda a vida, ou para escolher estado, ou para reformar o que ja tem tomado.

No primeiro dia.

Primeira Meditação, da Creação do homẽ. p. 1.

Segunda, do beneficio da Conservação. p. 2.

Terceira, da Vocação á Fé Catholica. p. 4.

Quarta, repartição das tres Meditações precedentes, examinando nos de como temos correspondido a estes tres beneficios.

Lea-se o cap. 9. do Livro de Gerção, e o cap. 1. do Livro 5. da Diferença do temporal, e eterno. E no *Flos Sanctorum* do P. Ribadeneira, a Conversão de S. Paulo.

No segundo dia.

Primeira Meditação, da malicia do peccado mortal, pelo que obrou nos Anjos, e nos primeiros nossos pays. pag. 31.

Segunda, da malicia do peccado mortal, pelos effeitos, que causa em qualquer alma. pag. 32.

Terceira, do cativoiro do peccado mortal, do qual só o Filho de Deos nos livrou com o beneficio da Redempção. pag. 5.

Quarta, exame da propria consciencia, pelos

los pensamentos, palavras, e obras, correndo a Ley de Deos, os preceitos da Santa Igreja, os peccados mortaes, as potencias da alma, os sentidos do corpo, os lugares, conversações, officios, e obrigaçoens do proprio estado, para conceber grande dor á vista de taõ grande multidaõ de offensas de Deos, fazendo muitos actos de dor, e de aborrecimento de taes peccados, com propositos muy firmes de os não tornar a cõmetter nunca mais, e de tornar como o filho prodigo aos pés de quem está em lugar de Deos, para humilhar-se, e confessar tudo, com verdadeira contrição, e vontade resoluta da emenda.

Lea-se o cap. 14. do Livro 3. de Gerçaõ, o cap. 7. do Livro 4., e o 6. do Livro 2., e o cap. 13. do Livro 4. da Diferença do temporal, e eterno. No *Flos Sanctorum* do P. Ribadeneira, a Conversaõ de S. Maria Magdalena.

No terceiro dia.

Primeira Meditação, da morte, e suas propriedades. pag. 34. 35.

Segunda, das angustias da morte. pag. 36.

Terceira, do Juizo particular. pag. 39.

Quarta, do corpo morto, enterro, e sepultura. pag. 37.

Lea-se o cap. 23. do Livro 1. de Gerçaõ, algum dos cap. 1. 2. 3. e 4. da Diferença do temporal, e eterno. No *Flos Sanctorum*, a vida de S. Francisco de Borja, aonde trata da
moçaõ

moção da sua alma á vista da defunta Imperatriz Isabel.

No quarto dia.

Primeira Meditação, do Juizo universal. pag. 40.

Segunda, do Inferno. pag. 42.

Terceira, da Eternidade. pag. 47.

Quarta, do Purgatorio. pag. 44.

Lea-se o cap. 24. do Livro 1. de Gerção. Na Diferença do temporal, e eterno algum destes cap. Liv. 2. cap. 8. e 9. Livro 4. cap. 9. 10. e 11. No *Flos Sanctorum*, leaõ-se as penas de algum Santo Martyr, dos que padecéraõ tormentos mais sensiveis á nossa imaginação, como são os tormentos de S. Lourenço, de S. Vicente, ou a vida de algum Santo mui penitente; porque o amor á penitencia he o que se ha de tirar da consideração das penas do Inferno, como feria a vida de S. Maria Egypciaca, ou outra similhante.

No quinto dia.

Primeira Meditação, da Incarnação do Filho de Deos, para ser guia dos que antes seguiaõ o Mundo, a Carne, e o Demonio. pag. 52.

Segunda, do Nascimento do Senhor em Bethlem, para ensinar-nos o desprezo dos bens da terra. pag. 55.

Terceira da fugida para o Egypto, sendo perse-

perseguido de Herodes; porque entendamos, que assim mesmo foge de quem o persegue com culpas. pag. 63.

Quarta de Jesu perdido, buscado, e achado com lagrimas no Templo, para ensinar-nos o modo de convertermo-nos a Deos. pag. 68.

Lea-se o cap. 7. do Livro 2., o cap. 3. do Livro 1. de Gerçao. Na Diferença do temporal, e eterno Livro 5. cap. 3. e cap. 8. No *Flos Sanctorum*, a Conversão de Santo Agostinho, que está na sua vida.

No sexto dia.

Primeira Meditação, do jejum, retirameto, oração, e tentações de Christo no deserto, para ensinar-nos, com que armas se peleja contra os nossos inimigos, que são: Mundo, Carne, Demonio, e Occasioens. pag. 73.

Segunda, da Vocação dos Apostolos, e de quam poucos seguem a Christo de veras. p. 76.

Terceira, da doutrina de Christo, encontrada totalmente com a doutrina, e dictames do mundo, declarada nas oito Bemaventuranças. pag. 75.

Quarta, da Vocação em particular de S. Pedro, de S. Mattheus, e de Zacheo, a fim de cobrar animo para seguir a Vocação do Senhor para onde elle quizer. pag. 25. & seq.

Aqui, se não tem feito eleição do estado; que ha de tomar, pondo-se diante de Deos com puro desejo de acertar, invoque o Espirito Santo,

Santo, para que lhe dê a entender com sua luz, e inspiração, porque caminho ha de seguí-lo, dizendo: *Domine, quid me vis facere?* Senhor, que quereis que eu faça? Veja que cousa aconselharia a hum seu amigo, a quem desejasse toda a perfeição, e que cousa elle mesmo na hora da morte quizera haver escolhido. E se Deos o inspirar para o estado mais perfeito, não tema as difficuldades, que o Demonio, o amor da fazenda, a carne, e os respeitos humanos lhe proporão importunamente, para estorvá-lo; mas communique a quem dirige a sua alma, que cousa Deos lhe inspirou, e siga o conselho, que lhe dará, fazendo muito por pô-lo a seu tempo em execução.

E se já escolheo estado, trate de reformar-se no mesmo estado. Se he secular, veja como se ha de guardar da offensa de Deos, q̄ oração ha de ter cada dia, e que exercicio de devoção. Como se ha de haver no seu officio, em casa, e fóra, e nas obrigaçoens de seu estado, e assente de ter confessor estavel, do qual seja dirigido, e instruido. E se for Sacerdote, muito mais considere na altissima dignidade do seu estado, o exemplo da vida, o modo com que ha de rezar, o aparelho para a Missa, na devoção no celebrar, e dár as graças. E se for Cura, na administração dos Sacramentos, estudo, e doutrina necessaria para apascentar as suas ovelhas, e assim tirará o fructo, que se per-

pertende de quem toma exercicios, para fahir delles verdadeiramente aproveitado.

Lea-se o cap. 13. do Livro 3. de Gerção; cap. 11. do Livro 1., cap. 18 e 28. do Livro 3. Na Diferença do temporal, e eterno, Livro 3. cap. 9. e 10. No *Flos Sanctorum*, a festa de S. Mattheus Apostolo.

No settimo dia, ordenado para estabelecer os bons propositos com tres meynos muy efficazes, que são: o Santissimo Sacramento, oração, e exemplo da Paixão do Senhor.

Primeira Meditação, da Instituição do Santissimo Sacramento. pag. 81.

Segunda, da Oração no Horto, agonia, e prisão. pag. 111. & seqq.

Terceira, do que o Senhor passou nos tres Tribunaes, dos Judeos, de Herodes, e de Pilatos, soffrendo falsos testemunhos, tormentos, e escarneos. pag. 115.

Quarta, do que o Senhor passou no Calvario crucificado, pendente, e morto, com sentimento de toda a natureza, por amor dos homens ingratos. pag. 130. & seqq.

Lea-se o cap. 1. do Livro 4. de Gerção, e 12. do Livro 2. Na Diferença do temporal, e eterno, lea-se o cap. 4. e 5. do Livro 5. No *Flos Sanctorum*, a vida de S. Francisco das Chagas, verdadeiro imitador, e vivo retrato de Christo crucificado.

No oitavo dia, para armarmos-nos com a esperan-

Univers. de S. Pa.

30

272 *Instrucção para tomar os exercicios.*
perança da consolação , e do premio.

Primeira Meditação , da Ressurreição do
Senhor. pag. 187.

Segunda , de varios apparecimentos do Se-
nhor , para consolação dos seus amigos. pag.
189.

Terceira , da Ascensão do Senhor ao Ceo,
aonde espera por nós. pag. 201.

Quarta, da vinda do Espírito Santo, e seus
effeitos admiraveis nos Apostolos e por meyo
delles em todos com quem tratárão, para que
peçamos a Deos o mesmo Espírito , que he
o seu divino amor , ultimo fim para o qual
fomos creados. pag. 205.

E com esta petição se acabarám os exerci-
cios, mas não a boa vontade de pôr por obras,
o que entendeo ser necessario. E para ganhar
a indulgencia plenaria diante do Santissimo
Sacramento , encômendará a Deos a Santa
Igreja , e suas necessidades. E rematará tam-
bem a lição espiritual com o cap. 5. e 48. do
Livro 3. de Gerção. Na Diferença do tempo-
ral, e eterno , o cap. 9. do Livro 5. No *Flos*
Sanctorum, a vida de Santo Ignacio.





